FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 323

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É extremamente grave a situação política na Grécia após o ultimato de Papandreou ao rei Constantino

ATENAS, 13 — (R.) — A grave crise política que afecta a Grécia atingiu hoje, de novo, um beco sem saída. O rei Constantino enfrenta um ultimato inflexível do primeiro-ministro que demitiu, George Papandreou. Este pôs o soberano perante o dilema de o nomear outra vez chefe do Governo ou de efectuar eleições gerais.

Papandreou deu ao soberano essa alternativa durante uma audiência que se efectuou a noite passada, no palácio real.

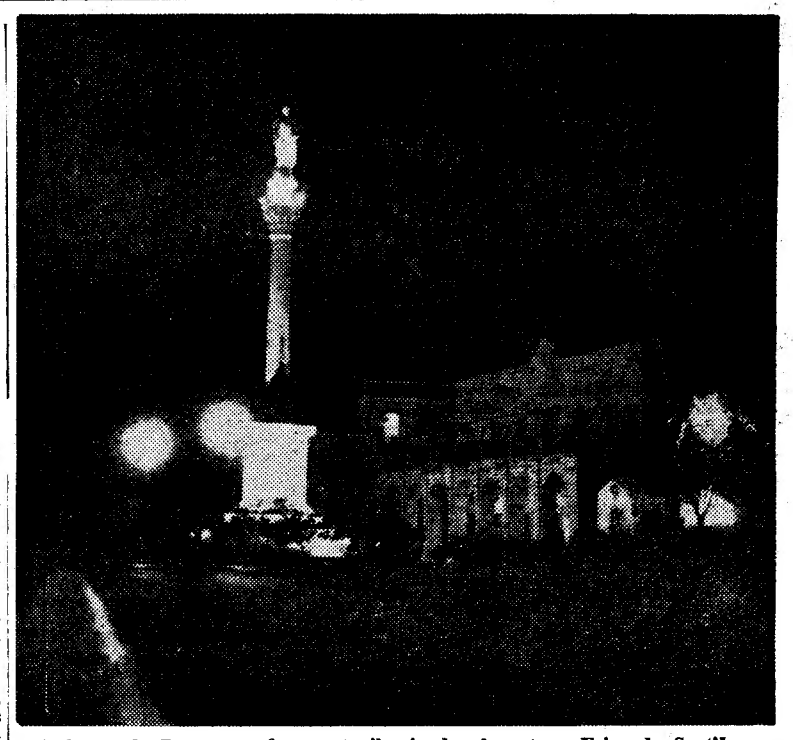
A atitude firme de Papandreou extinguiu, assim, um pálido vislumbre de esperança de que o antigo primeiro-ministro pudesse aceitar um compromisso e deixar que qualquer outra individualidade resolvesse a crise política que dura já há um mês.

Papandreou queixou-se ao rei, durante a audiência, de tentativas por parte de «funcionários palacianos» para formarem um Governo sob a chefia de Tsirimokos, ministro do Interior no regime do antigo primeiro-ministro, que caiu em 15 do mês passado. Papandreou afirmou: «Isso provocou a indignação do povo democrático».

O ex-primeiro-ministro disse ainda ao soberano que as suas duas soluções para a crise «correspondem não só ás exigências da Democracia, mas aos interesses da Nação e da Coroa».

E' uma incógnita para onde o rei se voltará agora. Observadores políticos afirmam que o so-

(Continuação da 16.ª página)



A Praça de Bocage profusamente iluminada, durante a Feira de Sant'Iago. Ao centro, vê-se a estátua do famoso poeta, cujo segundo centenário se comemora este ano

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As condições soviéticas

A sessão de 3 de Agosto da Comissão de Desarmamento, em Genebra, teve excepcional importancia e o que nela se passou constitui o mais valioso contributo para o esclarecimento da situação internacional, sendo, ao mesmo tempo, uma antecipação fundamentada dos acontecimentos próximos e da linha que seguirão. Nela o delegado soviético, sem reticências, enumerou as condições do seu país para o reatamento de negociações com os Estados Unidos, a fim de ambos os países prosseguirem na política de coexistência pacífica, cujos alicerces foram lançados em seguida á crise cubana. Essas condições abrangem o conjunto dos problemas pendentes, os quais justificam as vicissitudes das relações russo-americanas.

O que o delegado soviético em Genebra, Tsarapkin, propôs ao Governo de Washington foi uma negociação global, acrescentando a apresentação discriminada dos seus capítulos e as soluções que para cada um deles oferece a União Soviética. O discurso de Tsarapkin reeditou publicamente o que ouviu em Moscovo Averell Harriman. No mesmo dia o chefe do Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, fez em Bonn um discurso que deve considerar-se como o programa daquele Partido para as eleições de Setembro. O resultado de estas terá profunda repercussão no continente europeu e na evolução das nações ocidentais e da aliança atlantica durante os próximos quatro anos. Os discursos de Tsarapkin e Brandt são peças essenciais de um processo perante o qual o resto deve ser relegado para segundo plano.

HOUVE 42 MORTOS NO CHILE

DEVIDO A TEMPORAIS E MAREMOTOS

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — Segundo notícias oficiais divulgadas nesta capital, é o seguinte o balanço trágico dos temporais e inundações que assolaram, esta semana, o Chile: 42 mortos, mais de 100 feridos e, pelo menos, 20 mil pessoas sem lar.

Grandes regiões do país foram inundadas pelas águas de rios que transbordaram dos leitos e por maremotos, que se seguiram ao ciclone.

Calcula-se que os estragos causados sejam maiores do que os provocados pelo sismo de Março ultimo.

Helicópteros da Força Aérea estão a ser utilizados para socorro das populações de áreas isoladas.

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA AUTOMOBILISMO

Os motivos técnicos que originaram a falta de energia eléctrica em Setúbal

Do presidente da Câmara Municipal de Setúbal, sr. dr. Manuel Constantino de Góis, recebemos um amável ofício no qual, depois de se assinalar que o «Diário de Lisboa» ocupa «um lugar relevante na difusão das ideias e na informação à população portuguesa», se explicam as causas da falta de energia eléctrica recentemente verificada naquela cidade. Para o efeito se reproduz, nesse mesmo ofício, a informação prestada pelo director-delegado dos respectivos Serviços Municipalizados:

«Um curto-circuito num cabo de alta tensão, que não fornecia energia á zona da Feira e por conse-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

SEXTA-FEIRA, 13

O paquete «France» devia sair hoje do Havre para Nova York. A data da partida, porém, foi antecipada de vinte e quatro horas, «para satisfazer os passageiros supersticiosos». E' que o dia de hoje oferece uma coincidência que, para algumas pessoas, é susceptível de acarretar desgraça. Simplesmente porque a sexta-feira, dia da semana que não goza das simpatias de toda a gente, caiu em dia 13, número que também não é visto com bons olhos pelas pessoas que acreditam em superstições. Sendo o sexto dia da semana, como está estabelecido, aquele que é consagrado a Vénus, parece-nos que não haveria razão para o acusar de possíveis malefícios, dada a simpatia de que o símbolo mitológico goza entre os fiéis daquela divindade. E' certo que foi também o dia em que se consumou a paixão e morte de Jesus Cristo. Mas mesmo encarado à luz desse acontecimento bíblico, que exerceu tão larga influência sobre os destinos da Humanidade, a sexta-feira não devia ser considerada um dia nefasto, mas antes um dia santo, um dia que é ao mesmo tempo de luto e de júbilo, porque foi para nos redimir do pecado original, e de outros pecados maiores, que Cristo morreu na Cruz. Os passageiros do «France» não o entenderam, porém, assim e conseguiram, para tranquilidade dos seus receios supersticiosos, que a partida do navio não se fizesse a uma sexta-feira, 13. A superstição, como entendia Alain, é própria do homem e difícil de destruir. Mas não deixa de ser uma prova de ignorância e de mediocridade que as pessoas responsáveis têm o dever de combater. E não é dando satisfação a caprichos pueris, como o dos passageiros do «France», que a Humanidade se libertará de preconceitos estúpidos e anacrónicos.

Assinado um acordo hispano-brasileiro que elimina os vistos de entrada nos 2 países

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Pio Cabanillas, subsecretário espanhol da Informação e do Turismo, chegou a noite passada, a esta cidade, vindo da capital do Peru.

Mais tarde, Cabanillas assistiu á assinatura de um acordo entre a Espanha e o Brasil, eliminando os vistos em passaportes para nacionais de qualquer dos países que visitem o outro por períodos de três meses.

O embaixador Jaime Alba assinou pela Espanha e o ministro das Relações Exteriores, Vasco Leitão da Cunha, pelo Brasil.

Nos termos do acordo, os nacionais de um dos países que desejem prolongar a sua permanência no outro, além do limite de três meses, devem obter a necessária autorização. Os imigrantes de ambas as nações necessitarão também de vistos permanentes.

VISADO PELA CENSURA

A crise política na Grécia é uma crise do regime

Do correspondente particular **MARC MARCEAU**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ATENAS, *Agosto* — A actual crise política na Grécia abre perspectivas a novas repercussões e são muitos os gregos que perguntam, a si próprios, se a monarquia lhe sobreviverá. Ao contrário do que acontece com outras monarquias da Europa, a dinastia grega não

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SEGURANÇA NA ESTRADA

No gabinete do sr. ministro das Comunicações efectuou-se ontem uma reunião com representantes do Automóvel Clube de Portugal para se estudar a colaboração deste organismo nas reformas a introduzir no Código da Estrada, reformas que o Governo há pouco anunciou. Presentes pelo A. C. P. os drs. Mário Madeira e Tomaz Pinto Basto, o dr. Pedro Domingues dos Santos, consultor jurídico, e dr. Paiva Raposo, secretário-geral; pelo Ministério das Comunicações, os srs. eng.º Mário de Abreu e Silva, director de serviços da Direcção Geral de Transportes Terrestres, dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete, e dr. Brito da Silva, assessor jurídico. O ministro das Comunicações deu conta aos representantes do Automóvel Clube das disposições tomadas para se reverem alguns capítulos do Código da Estrada, esquematizando a orgânica e os objectivos a atingir, e descreveu o panorama que enquadra os assuntos de maior interesse em vários países estrangeiros e em organismos internacionais. Referiu-se aos estudos já executados e ás conclusões do Congresso Nacional do Trânsito e salientou o interesse que para o seu Ministério tem a colaboração do Automóvel Clube, com a sua experiência em diversas matérias. O dr. Mário Madeira agradeceu o convite feito ao Automóvel Clube de Portugal e prometeu a melhor colaboração, para o que iria designar imediatamente representantes para os grupos de trabalho encarregados de estudarem os vários assuntos. Seguiu-se uma ampla troca de impressões, ficando assente a realização de outras próximas reuniões para se apreciarem os projectos entretanto elaborados.

BRASIL E PORTUGAL

Chegou a Lisboa o dr. Ranulfo de Oliveira, director do jornal «A Tarde», da Baía, e presidente da Associação de Imprensa daquele Estado. Entre as suas declarações á chegada, recortamos: «Sou da opinião — talvez que o meu ponto de vista seja sentimental — que a corrente turística de brasileiros para Portugal deveria ser estimulada, pois muitos brasileiros desejam conhecer Portugal. E tomo a liberdade de lembrar aos poderes competentes que organizem realmente um turismo luso-brasileiro, pois que, para além da questão turística, ele poderá também ter um sentido político de grande interesse para as amistosas relações entre as duas grandes nações irmãs. Nós precisamos de estar mais juntos—esta é aliás a minha opinião — opinião de um jornalista e de um grande amigo de Portugal».

A LOTA DE PORTIMÃO

No porto de Portimão começaram ontem, pela primeira vez, a descarga e a lota de peixe proveniente da pesca de arrasto. A cidade tem sentido extraordinàriamente a falta de pescado e de marisco. Agora, depois de dragagens convenientes do porto, os arrastões já podem atracar ao cais e deixar lá o seu pescado. Faltam ainda uma lota coberta e um cais de manobras, mas lá virão a seu tempo tais melhoramentos.

DE REGRESSO

De regresso ao seu país, seguiu ontem no avião da Air-France, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, dr. Rolf Lahr. Em Lisboa, esteve dois dias a tratar de questões relacionadas com o nosso País e com a Alemanha

ADORMECEU AO VOLANTE

Ia para Glória do Ribatejo o sr. António Sobral, de 47 anos, de S. Miguel de Rio Torto, Abrantes. Ao volante de uma furgoneta, foi vencido pelo sono e, em dada altura, apanhou a sr.ª Jacinta Quitéria Pirralha, de 39 anos, que era acompanhada de uma garota sua vizinha, Rita Maria Cristóvão, de 5 anos, e uma sua filha, Inês Pirralha Silvestre, de 7 anos. Foram atiradas contra um valado de tojo e de terra. O choque foi assim amortecido e, daí, o não terem morrido as três. As crianças ficaram no hospital de Salvaterra de Magos tendo a sr.ª Jacinta Pirralha vindo para o de S. José, em Lisboa, por o seu estado ser mais grave.

CICLISTA E AUTOMÓVEL

Entre Vila Nova de Ourém e Caxarias, no local conhecido por Ladeira do Vale, uma bicicleta motorizada foi embater num automóvel conduzido pela sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Pereira Verdasca. O ciclista sr. António Rodrigues Marques, de 20 anos solteiro, de Casais da Abadia, ainda foi levado ao hospital de Vila Nova de Ourém, mas morreu ali.

Correspondência de Atenas

(Continuação da página anterior)

hesita em se comprometer, a fundo, nas divergências e controvérsias dos partidos. Depois do rompimento do rei Constantino com Papandreou e do malogro da experiência Novas, é a altura de encarar as possibilidades de sobrevivência da democracia coroada neste país. Para compreender o que está a passar-se é indispensável fazer uma primeira constatação. Nesta altura uma parte do povo grego acusa abertamente o regime monárquico pela gravidade da situação e manifesta a sua preferência pela Republica. Mas, para além dessa aspiração comum, notam-se linhas de separação e tendências opostas cada vez mais nítidas. Uns querem apressar a evolução dos acontecimentos e derrubar imediatamente a monarquia. Outros, mais cautelosos, prefeririam um método moderado e portanto de resultados lentos.

No campo democrático, daqueles que consideram a monarquia ultrapassada, não falta quem se interrogue para saber se a proclamação da Republica na Grécia apressaria, ou pelo contrário prejudicaria, a solução dos graves problemas pendentes, dos quais depende o futuro do país. Há, como esses reconhecem e não escondem, o perigo de que essa Republica seja simbolizada por uma personalidade irresponsável cuja acção, em vez de contribuir para a unidade nacional, a prejudique. Os que assim pensam consideram igualmente o perigo de acontecer o contrário e de a Republica se transformar num regime de camaradas que não ouse dizer o seu verdadeiro nome.

Tendo em conta esses receios, os mais timoratos prefeririam restabelecer a democracia coroada no seu exacto contexto, atribuindo ao soberano o papel, tradicional noutros países, de árbitro das divergências dos partidos e dos seus dirigentes. Os que assim pensam não se recusam a fazer uma distinção entre a camarilha actuante e um soberano novo e animado de excelentes intenções, liberal por natureza e decidido a justificar a confiança que na sua acção é preciso que deposite a maioria do povo grego. O que há duvidas é sobre a possibilidade de aqueles que estão junto do rei se disporem a essa reconversão, cedendo lugares e influência a outros que vêem na monarquia um regime democrático, apesar de coroado.

Sem irmos mais longe do que ao período em que a Grécia foi assolada pela guerra civil, depois do fim da segunda conflagração mundial, é forçoso reconhecer que a coroa fez o possível para garantir o funcionamento normal das instituições democráticas e da vida política do país sobre a base da alternação dos partidos no Poder. O palácio procurou evitar os perigos de uma polarização partidária que desequilibrasse a força dos partidos e de uma personificação do Poder que constituisse um rochedo em que cedo ou tarde a democracia naufragaria. Seguindo essa linha, o palácio em 1951 opôs-se a que o marechal Papagos, chefe de um agrupamento dos partidos da direita, tomasse conta do Poder e desencadeasse um movimento que apenas favorecia a extrema esquerda.

Em 1958 a coroa, alarmada com a crescente influência da União radical nacional, partido conservador, chefiado por Caramanlis, apressou-se a mostrar que reservava para si o papel de árbitro entre os partidos e não o de cumplice de qualquer deles. O rei empreendeu uma operação de despersonalização e despolarização política e não hesitou em entrar em conflito com o então chefe do Governo e com os seus amigos. Aquele compreendeu a intenção do soberano e apressou-se a pedir a demissão ao rei Paulo, o que permitiu uma solução pacífica da crise e a realização de eleições. Muitos consideraram o resultado destas como um cheque ao rei, ou melhor, como um cheque... á rainha.

Essa evolução dos acontecimentos foi precedida de episódios reveladores. Em 1961 Caramanlis ganhou as eleições com o apoio indiscreto do exército, o que deu lugar a ruidosos protestos e á acusação de que o rei assumira um papel mais do que discutível. A morte em Salonica do deputado Lanbrakis levou o palácio a declarar a guerra a Caramanlis. A viagem a Londres da rainha Frederica deu lugar a debates apaixonados e serviu de pretexto para o rei demitir aquele político conservador. Esse pretexto repetiu-se agora com a demissão de Garoufalis, ministro da Defesa do Governo Papandreou. Depois do afastamento de Caramanlis, conservador, o palácio procurou evitar a polarização excessiva em volta da pessoa do radical Papandreou. Esperava-se então que nas eleições de 1963 os conservadores fossem o partido de mais numerosa representação parlamentar, mas que não tivesse maioria suficiente para governar só, o que facilitaria a tarefa do soberano. Este ficaria assim em condições de chamar ao poder uma personalidade mais conciliadora, Cannelopoulos ou Sofocles Venizelos para formar um gabinete de coligação. O rei esperava Grouchy e apareceu Blucher.

A União do centro ganhou as eleições, mas não alcançou uma maioria suficientemente numerosa para se impor aos outros partidos e ao rei. Em Fevereiro de 1964 realizaram-se novas eleições, que deram áquele partido, chefiado por Papandreou, cento e setenta lugares num parlamento de trezentos. Neste momento Caramanlis encontra-se exilado em Paris e Papandreou, seu rival, está afastado do poder. Conseguirá o rei reagrupar os partidos num contexto que permita a sua alternação no Poder ou a formação de um Governo de coligação para restabelecer a paz política? A principal dificuldade está em que, á volta do jovem monarca, há uma camarilha que não consente que sejam contestados os seus privilégios. O malogro da experiência Novas demonstrou, porém, os limites da acção dessa camarilha.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A 3.ª Exposição Técnica de Calçado
vai efectuar-se em S. João da Madeira

De 28 do corrente mês a 3 de Setembro, efectua-se no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira a III Exposição Técnica de Calçado.

Este certame é organizado sob o signo da normalização, tema que será abordado pela primeira vez em Portugal, em toda a sua extensão, pelo técnico europeu mais qualificado — sr. Paul Dohmen — o qual tem já ministrado cursos de corte e modelação de calçado sob a égide do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado.

Simultaneamente, no decurso desta exposição, serão feitas demonstrações dos mais modernos processos de fabrico, sob a direcção do sr. Philipp Gruny, presidente da Associação Alemã de Técnicos da Industria de Calçado e especialista de reconhecida projecção internacional.

Finalmente, a III Exposição Técnica de Calçado propõe-se, também, ser um veículo de propaganda para que se passe a efectuar, a partir do próximo ano, na vila de S. João da Madeira, uma feira internacional de calçado, de equipamentos e materiais, sob a organização de uma comissão a recrutar básicamente entre entidades oficiais directamente interessadas nesta iniciativa, que virá a ter, por certo, o maior reflexo no País e no estrangeiro.

CAÇA ÀS ROLAS E CODORNIZES EM ÉVORA

ÉVORA, 13 — A partir do próximo domingo, inicia-se a caça ás rolas e codornizes na área da comissão venatória que abrange todo o distrito de Évora.

ENSINO PRIMÁRIO no Algés e Dafundo

A direcção do Algés e Dafundo, prosseguindo a tradicional orientação do clube, de proporcionar o maior numero de benefícios aos seus sócios, criou para funcionar no edifício da sede um estabelecimento de ensino denominado Externato do Algés e Dafundo.

No externato será ministrado ensino infantil a meninos e meninas e ensino primário a rapazes, um e outro acompanhados de adequada prática de educação física.

Este estabelecimento de ensino é reservado aos sócios que, além da instrução primária, desejem receber educação física.

A matrícula encontra-se já aberta na secretaria do clube.

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

TRÊS MAGNIFICOS ESPECTACULOS NO RINQUE DE PATINAGEM DA ESCOLA SALESIANA

HOJE

Rancho da Região de Leiria
Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte
Grupo da «Educacion y Descanso», de Espanha
Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros
Ronda Típica da Meadela

AMANHÃ

Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos
Rancho Folclórico de Silvares
Grupo Folclórico de Cidacos
Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio
Gruppo Folkloristico Canterini Nicastresi, de Nicastro (Itália)
Rancho Típico de Santa Maria de Reguenga

DOMINGO

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano
Grupo Holandês «De Knupdunkskes»
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio
Grupe du Costume Tournugeois
Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo

OS ESPECTACULOS COMEÇAM ÀS 21 e 30

ENTRADA (Bancada) — 10$00

BILHETES À VENDA NO CASINO ESTORIL

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL-SOL

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa completa amanhã 29 anos de existência

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa completa amanhã 29 anos de existência. Compete-lhe pugnar por uma melhor técnica de fabrico de pão e disciplinar o comércio de tão importante alimento-base. Com a instalação dos seus serviços administrativos e técnicos em edifício próprio, inaugurado em fins do ano transacto, visou-se principalmente o apoio e total aperfeiçoamento da industria sua agremiada, em especial no que se refere á formação e especialização da mão-de-obra e melhor produtividade.

A par de uma persistente acção doutrinária e esclarecedora, no sentido de que os seus agremiados possam corresponder ao que determina o Regulamento do Exercício da Industria de Panificação, foi criada nas suas novas e modelares instalações uma Escola de Panificação — a primeira do País — por cujas aulas, ministradas por técnicos especializados, passaram já, nestes ultimos meses, muitas dezenas de operários de panificação.

A escola conta com a valiosa colaboração do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações e Previdência Social, e com o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa.

Empenham-se os seus serviços técnicos e a referida escola na formação de novos profissionais, para o que vão ser criados cursos de aprendizagem, ao mesmo tempo que se estudam outros problemas relativos ao melhor equipamento e processos de fabrico e tecnologia da produção.

Ora, diga-nos...

— Acredita sempre na boa-fé dos outros?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Francisco da Cunha, mecanico de estores, que nos disse:*

— Sim, acredito sempre. Porquê? Bem, como estou também sempre de boa-fé, penso que os outros são iguais á minha pessoa. Se já tive desilusões? Ás vezes... No entanto, outras, não! Aliás, as surpresas que tive não foram suficientes para desistir de acreditar na boa-fé dos outros. Portanto, continuarei a proceder como lhe disse, enquanto não houver um motivo forte para deixar de o fazer.

● *O sr. Miguel Francisco Mata, marceneiro, a quem formulámos também a nossa pergunta, afirmou-nos:*

— Nem sempre... sómente depois de ter provas dessa boa-fé. Evidentemente que, em algumas pessoas acredito logo; mas nem em todas. Há pessoas que merecem confiança; outras, não. E isso só se consegue ver através da convivência, e, mesmo assim, por vezes, ainda há surpresas. Acho que não se deve acreditar sempre na boa-fé dos outros!

● *Por ultimo, abordámos o sr. Vítor Manuel Antunes, empregado no Comércio. Respondeu-nos:*

— Sabe, já me aconteceram muitas coisas e, por isso, nem sempre acredito na boa-fé dos outros. Por vezes, acontece estarem a falar-nos de boa-fé e nós duvidarmos, mas isso deve-se ás surpresas sofridas. Eu, primeiro, deixo que as pessoas se revelem e, depois, acredito ou não conforme o que observei. Hoje, infelizmente, é preciso andar com atenção. Imediatamente, nunca acredito na boa fé de uma pessoa, pois, como lhe disse, já fui desagradávelmente surpreendido algumas vezes.

Militares condecorados por serviços no Ultramar

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar: de assiduidade de serviço, com a medalha de prata, o sr. capitão Joaquim Maria da Costa Cabral da Costa Macedo, de Infantaria 15; e de cobre, os sargentos-ajudantes srs. Humberto Caetano de Sousa, da Escola Prática de Engenharia, e Aníbal dos Santos Portela, de Cavalaria 6; primeiro-sargento sr. Adriano Henriques de Araujo, e segundo-sargento enfermeiro, sr. José António da Silva, de Infantaria 3, na Metrópole, primeiros-sargenos srs. Apolinário Roque dos Vultos, do Batalhão de Transmissões n.º 361, e José Joaquim Pisco, do Agrupamento de Engenharia, e segundo-sargento sr. António João da Conceição Piedade, do Depósito Base de Intendência, na província de Angola.

Grupo Onomástico «OS JOAQUINS»

A exemplo dos anos anteriores, a direcção do Grupo Onomástico «Os Joaquins» manda rezar uma missa na igreja dos Doze Santos Apóstolos, á Rua Barão de Sabrosa, no próximo domingo, ás 11 horas, em louvor do patrono da agremiação, São Joaquim, e em intenção dos homónimos falecidos.

A CIDADE

Meteu-se no táxi
(e alegre com o vinho) não queria sair do carro...

Alta, apenas com 28 anos, encorpada, mãos grossas, rosto redondo e olhos grandes (pretos expressivos), veste casaco de fazenda azul até aos joelhos. Traz na cabeça um lenço amarelado com laços nas pontas, a cair sobre o colo.

A vida desta mulher deve ser uma tragédia como a de tantas outras infelizes. Foi parar agora ao Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Correia Nunes, acusada de se ter metido num táxi, ás 23 e 30, de certa noite, na Rua Nova do Carvalho, em frente de um bar e, depois, de se recusar a sair, insultando ainda por cima o motorista, que a convidou a sair, visto o carro estar por conta de um estrangeiro que se encontrava no dito bar.

Veio um polícia e a mulher foi presa. Interrogada pelo magistrado, declarou que trabalhava no serviço de limpeza do referido bar, onde ganhava diàriamente 15$00. Depois do serviço, ia passar algum tempo naquele local. Nessa noite, bebeu demais. Não tinha comido durante todo o dia. Ficou embriagada. Vendo o táxi parado meteu-se lá dentro. Já conhecia, de resto, o motorista.

— Mas não é a melhor forma de tentar resolver os problemas da vida: ir para um bar embriagar-se — observou-lhe o magistrado paternalmente.

A mulher não teve resposta. No final foi proferida a sentença Ouvido o captor, o motorista e uma testemunha, foi condenada em 20 dias de prisão remíveis a 10$00 diários, mais dez dias de multa a 10$00, no mínimo de imposto e em 450$00 de indemnização ao motorista. Mas a pena ficou suspensa vor dois anos, atendendo a razões apresentadas e ao facto de ser a primeira vez que respondia.

A infeliz saiu do tribunal a chorar.

—Muito obrigado, sr. dr. juiz...

Efectua-se no Rio a primeira assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa

Organizou-se no principio do ano corrente, por iniciativa do semanário «O Médico» e do «Jornal Brasileiro de Medicina», a Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), constituída por duas secções, a portuguesa, com sede em Lisboa, e a brasileira, com sede no Rio de Janeiro. Em relação á primeira, é presidente do Conselho Nacional o sr prof. Almeida Lima, e secretário, o sr. dr. Mário Cardia. Alternadamente, em cada ano, a sede da AMELPO é em Lisboa ou no Rio de Janeiro — sendo presidentes os respectivos presidentes dos conselhos nacionais.

Em 1965, sendo presidente o sr. prof. Deolindo Couto, da Universidade do Brasil, a sede é no Rio de Janeiro, onde, nos dias 29 do corrente a 4 de Setembro, se efectua no quadro das comemorações centenárias, a primeira assembleia da AMELPO, cujos trabalhos serão incorporados em três divisões: 1.ª, sessões administrativas, nas quais, entre outros assuntos, serão discutidos e aprovados os estatutos definitivos e os regulamentos internos; 2.ª, sessões científicas, incluindo um seminário sobre doenças tropicais (tema principal) e várias mesas redondas e simpósios, nos quais serão abordados diversos problemas, sendo coordenadores e interventores médicos portugueses e brasileiros de grande prestígio; 3.ª, exposições técnicas e científicas.

Dedicado á primeira assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa — em grande parte sobre assuntos de Medicina Tropical — o semanário «O Médico» publicou ontem um numero especial com variada colaboração, de 139 páginas, que será oferecido a todos os participantes na assembleia da AMELPO.

Linha de SINTRA

O pianista Alexander Uninsky interpretará peças de Chopin
no primeiro concerto do Festival de Sintra

Sintra prepara-se para o seu IX Festival Internacional, que este ano se encontra inscrito, pela primeira vez, em «La Saison en Europe», graças ao louvável esforço que a Camara Municipal e a sua Comissão de Turismo têm vindo a desenvolver, apoiadas pelo S. N. I., pelo Comissariado de Turismo e pelo Fundo de Turismo.

Cabe á Orquestra Sinfónica Nacional a honra de na próxima segunda-feira, abrir o Festival sob a direcção do famoso maestro Silva Pereira, sendo solista do concerto o eminente pianista Alexander Uninsky, considerado pela crítica mundial como o melhor intérprete de Chopin, de quem serão executadas obras, assim como de Vivaldi e Prokoffiev. Por este facto, o concerto está a suplantar o interesse extraordinário que se previa.

Os cartões de ingresso para o Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, onde decorrerá o primeiro concerto, e para os restantes concertos e espectáculos, encontram-se á distribuição nos seguintes locais: agência do Comissariado de Turismo, nos Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril); e posto de Turismo de Sintra. Estão assegurados os transportes entre Lisboa-Sintra-Lisboa ou Lisboa-Queluz-Lisboa (conforme os espectáculos se realizem em Sintra ou Queluz).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O crítico da família» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Medalha do 50.º aniversário
da Casa das Beiras

Por proposta de um consócio, vai ser cunhada uma medalha comemorativa do 50.º aniversário da Casa das Beiras e do X Congresso Beirão, que se realiza em Coimbra de 25 a 28 de Setembro próximo. A direcção daquela colectividade regionalista aceita a inscrição de todos os consócios e amigos que desejem adquirir a valiosa lembrança de uma data tão significativa da vida associativa da agremiação, cujo valor numismático é desnecessário encarecer.

As inscrições devem ser comunicadas á sede da Casa das Beiras.

VIDA RELIGIOSA

Missa solene no paço ducal de Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, de harmonia com os fins espirituais da instituição e á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar na capela do paço ducal de Vila Viçosa, depois de amanhã, ás 12 horas, missa solene em honra de Nossa Senhora. Esta solenidade será presidida pelo bispo eleito de Timor, sr. D. José Joaquim Ribeiro. Pronunciará a homilia monsenhor dr. Avelino Gonçalves.

A falta de luz na cidade de Setúbal

Continuação da 1.ª página

quência não se pode pensar em «cálculos mal feitos», determinou pelas 23 horas do passado dia 27 do mês de Julho findo, a interrupção do fornecimento de energia a grande parte da cidade, cerca de 2/3, incluindo as instalações da Feira de Sant'Iago, em virtude desse curto-circuito ter originado o disparo do sistema de protecção geral. Passados, porém, dez minutos que foram, estava restabelecido o serviço á Feira e á cidade, á excepção da área correspondente a cerca de 1/3 desta e que era alimentada pelo cabo avariado.

Na tentativa, em vão, de pôr este de novo em serviço, passados minutos, houve nova interrupção geral, mas esta apenas momentanea. Trabalhos aturados efectuados na madrugada do dia 28 e neste próprio dia, permitiram, durante o mesmo, o restabelecimento do fornecimento á quase totalidade do terço não alimentado(restabelecimento efectuado entre as 21 e as 23 horas). A pequena parte sobrante, mediante trabalhos executados na noite de 28 para 29 e neste ultimo dia, teve energia na tarde deste (cerca das 18 horas).

Durante a realização dos trabalhos e para que estes se pudessem realizar, nas tardes dos dias 28 e 29, houve interrupções parciais á cidade, por curtos períodos. Antes do dia 27, houve no período diurno pelo menos três interrupções gerais, cujos causas foram estranhas aos Serviços Municipalizados, pois foram devidas a falhas da rede nacional.

Em virtude da sobrecarga da Feira, que passou a estar ligada ao cabo geral, têm sido feitos cortes de uma hora, no período das 21 ás 22 horas, em pequenas zonas da cidade mas está-se providenciando para que o cabo avariado seja totalmente substituído, de modo a evitar estes pequenos inconvenientes».

Ficam assim esclarecidas as razões técnicas que motivaram a falta de energia eléctrica durante alguns períodos, na bela cidade do Sado, cumprindo-nos registar a prontidão e clareza do esclarecimento prestado velo chefe da administração municipal, que aliás reconheceu a boa intenção do nosso reparo. Não se punha em dúvida, de resto, a competência dos Serviços Municipalizados de Setúbal, departamento a que se fica devendo, em boa parte, o êxito da Feira de Sant'Iago, realização que se renova todos os anos — e pode vir a ser, como muito bem pretende o activo presidente da edilidade, um autêntico certame das actividades piscatórias nacionais.

Regressou ao seu país
o director-geral dos Serviços Florestais da África do Sul

De regresso ao seu país, partiu de Lisboa, por avião, o sr. D. R. de Wet, director-geral dos Serviços Florestais da África do Sul, que começou e concluiu em Portugal a sua viagem de estudo a diversos países da Europa.

Tendo entrado há dias em Valença, onde era aguardado pelo director-geral dos Serviços Florestais de Portugal, eng.º José Poeira Alves, e pelo embaixador da África do Sul, sr. François Viljoen, o ilustre visitante sul-africano, que era acompanhado por sua esposa e pelo director do Centro de Investigações Florestais sul-africano, sr. E. K. Marsh, visitou importantes centros florestais do País, entre os quais Viana do Castelo, a mata do Buçaco e o pinhal de Leiria.

O sr. De Wet ofereceu, no Ritz, um jantar de despedida ao seu colega português, a quem agradeceu as atenções constantes de que foi alvo durante a sua permanência em Portugal, afirmando o desejo de cooperação técnica e científica dos Serviços Florestais sul-africanos.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: de admissão para as categorias de mareador e maquinista de guindastes, de 2.ª classe, dos quadros do pessoal, exploração e técnico da A. G. do Porto de Lisboa; de provas práticas para preenchimento de uma vaga de contramestre do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, lotação da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações; documental para a promoção a engenheiro inspector superior de obras publicas; para admissão de professores de ensino dos surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa; para provimento de diversos lugares em tribunais de várias comarcas; de dois lugares de terceiro-oficial do quadro interno da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior; de vários lugares dos serviços do registo e do notariado, e de lugares de auxiliar de enfermagem e terceiro analista, respectivamente, do Sanatório de D. Manuel II e do Laboratório Central da Zona Sul do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

— Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de conservador dos Registos Civil e Predial de Portel e de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Oeiras, respectivamente de 3.ª e 2.ª classes.

— O «Diário do Governo» insere relação do pessoal colocado a título definitivo no quadro da Direcção-Geral dos Hospitais e as listas de antiguidade do pessoal do Instituto Nacional de Investigação Industrial, referida a 31 de Dezembro de 1964, dos candidatos admitidos provisóriamente ao concurso para obtenção de certificado de estágio para auxiliar de laboratório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e de classificação dos candidatos ao concurso de obtenção de certificado de estágio para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ao concurso de admissão de dactilógrafos para o quadro permanente da secretaria do Conselho Superior de Obras Publicas.

ILUMINAÇÃO
da estrada de Braga ao Bom Jesus

Está fixado para o dia 31 do corrente, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso publico para adjudicação da empreitada eléctrica de iluminação da rodovia de Braga ao Bom Jesus, troços entre a Rua Bernardo Sequeira e Peões — E. N. 14 — cuja base de licitação é de 1 620 800$00.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Carlos José Teixeira destaca-se no elenco de «O comprador de horas»

No magnífico cartaz elaborado por Vasco Morgado para a interpretação da deliciosa comédia «O Comprador de horas», destaca-se a presença de Carlos José Teixeira, actor cinematográfico de relevo, excelente aquisição teatral revelada em «Milagre de Ana Sullivan» e amplamente confirmada através de inumeras intervenções em espectáculos produzidos por Vasco Morgado. Carlos José Teixeira acompanha primorosamente o nível geral do desempenho da obra-prima escrita por Jacques Deval e soberanamente colocada em cena no palco do Moniumental. No topo mais rutilante do cartaz, cativando (se possível) mais louros para a sua deslumbrante história artística, situa-se Laura Alves, a genial comediante cujo nome ultrapassou fronteiras.

Pelas 21 e 45, representa-se no melhor teatro de Portugal a mais aplaudida das comédias até hoje desempenhada por uma companhia nacional.

NO A B C

Em pleno triunfo a revista «Dá-lhe agora!»

No elegante Teatro «A B C» ao ar livre, em duas sessões ás 21 e ás 23 horas o empresário José Miguel apresenta, na sua quarta semana de representações e de enchentes, a alegre revista «Dá-lhe agora!» novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que o querido actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações.

«Dá-lhe agora!», que a crítica exaltou e o publico aplaude delirantemente, é o indiscutível triunfo dum novo e óptimo elenco artístico, á frente do qual se encontram: a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Candida Viana, Nina Flores, Micó Ferreira, Isa Marina e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervem num dos mais belos momentos de fantasia.

Vai sair do cartaz «Ela, Ele e os Complexos» — Nove semanas em cena

A fim de dar lugar ao novo espectáculo que se seguirá no cartaz do Teatro Vasco Santana, entrou em ultimas representações, como já dissemos, a divertida comédia de Jean Bernard-Luc «Ela, ele e os complexos», que está há nove semanas em cena. Aqueles que ainda não se deliciaram com a graça irresistível da peça, têm agora a ultima oportunidade de aplaudir os intérpretes neste primeiro espectáculo da temporada de Verão da Companhia Teatro Estudio de Lisboa. Helena Félix Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Haria Laurent, Adelaide João, Glicinia Quartin, Julia Babo, António Vilela e Idalina de Almeida, são os felizes intérpretes de «Ela, ele e os complexos». Depois dos êxitos obtidos em Paris, Londres e Nova York, «Ela, ele e os complexos» conquistou o nosso publico, graças ao espírito cintilante, á inglicia bom doseada e á graça que domina esta excelente comédia de Jean Bernard-Luc.

NO TEATRO VILLARET

O êxito de «Desculpe se o matei!» com Raul Solnado e a sua companhia

O publico da capital continua a aplaudir todas as noites, a comédia americana de Alec Coppel «Desculpe se o matei!», numa tradução de Armando Cortês e Artur Ramos, da adaptação francesa de Claude Magnier. A peça, plena de graça, conta-nos a história de uma vítima que se transforma em assassino, provoca um morto e depois se vê aflita para se desembaraçar do cadáver.

Excelentemente interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e outros, «Desculpe se o matei!», tem direcção de cena de Artur Ramos, decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernani Martins, e está em cena todas as noites, em duas sessões ás 21 e ás 23 horas.

NO ALVALADE

«Alvorada de furor» com Barry Sullivan, no Avalade

O Alvalade está a apresentar um filme de «cow-boys» de invulgar

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

FRIDA BOCCARA

TRIUNFADORA DE FESTIVAIS INTERNACIONAIS DA CANÇÃO

THE FOKKERS

DESTREZA, HUMOR E FANTASIA

BEATRIZ FERREIRA

UMA DAS MAIS CASTIÇAS INTÉRPRETES DO FADO

AS FAMOSAS

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínima, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA: ás 17 horas, «MATINÉE» INFANTIL e ás 21.30 **«PUNHOS DE OURO»** (A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual. Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

FRIDA BOCCARA, THE FOKKERS e BEATRIZ FERREIRA actuam também, todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÁS 21,45 H.

8ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESPECTACULO A TARDE, AS 16 HORAS

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas

Ar condicionado — AR CONDICIONADO — Maiores 12 anos

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

Clara Rocha — Raul Solnado

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO

Direcção de **ARTUR RAMOS**

Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

A PATRULHA PERDIDA

AMANHÃ

Á TARDE E Á NOITE

FRAGATA BAR

A ABRIR BREVEMENTE

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

TOIROS em CASCAIS

M/ 6 anos

DOMINGO, 15, ÀS 17 HORAS

A CORRIDA DA IMPRENSA

QUE É A CORRIDA DA DISCUSSÃO

4 TOIROS DO EXMO. SENHOR ERNESTO DE CASTRO PARA OS EXTRAORDINÁRIOS ARTISTAS

MANUEL CONDE

(o Cavaleiro da Emoção)

JOSÉ NÚNCIO

(o Cavaleiro da «Finesse»)

4 TOIROS DESEMBOLADOS DO EXMO. SR. D. JOÃO DE MASCARENHAS PARA O EMPOLGANTE E DRAMÁTICO «MANO-A-MANO» ENTRE OS DOIS GRANDES MATADORES DE TOIROS

DIAMANTINO VIZEU

(o Primeiro de Portugal)

ANTÓNIO DOS SANTOS

(o Grande Dominador)

PEGAS NOS TOIROS DE LIDE À PORTUGUESA PELOS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS PELO EXMO. SR. JOÃO PATINHAS

PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda nos locais do costume em Lisboa e Cascais e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça. Um sector especial para estudantes e militares sem graduação a 10 escudos cada bilhete

FIM DE SEMANA A BORDO DO N/T «FUNCHAL»

INOLVIDÁVEIS DIAS DE FELICIDADE

VÁ APRECIAR A BELEZA MARAVILHOSA DA ILHA DA MADEIRA E A BULIÇOSA ALEGRIA DE TENERIFE COM SEUS TÍPICOS COSTUMES

INSCRIÇÕES PARA EXCURSÕES EM TERRA NO ESCRITÓRIO DO COMISSÁRIO DO NAVIO

Preços de ida e volta à Madeira a partir de ESC. 1.075$40, a Tenerife, a partir de ESC. 1.508$50

VIAGENS NO MÊS DE AGOSTO

PARTIDA A 19 DE AGOSTO ● REGRESSO A 23 DE AGOSTO

VIAGENS NO MÊS DE SETEMBRO

PARTIDA A 9 DE SETEMBRO — REGRESSO A 13 DE SETEMBRO

PARTIDA A 16 DE SETEMBRO — REGRESSO A 20 DE SETEMBRO

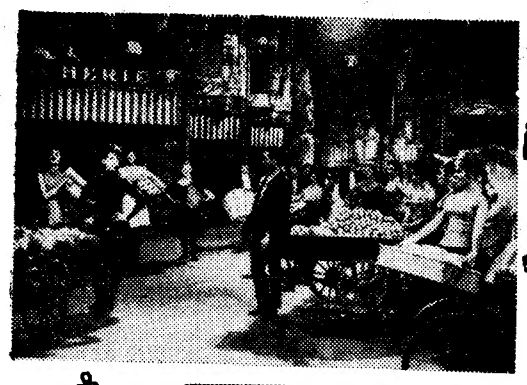
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

SECÇÃO DE PASSAGENS

Rua Augusta, 152 — Telef. 367065 (5 linhas)

SOGERE: — **SOC. GERAL DE REPRESENTAÇÕES LD.ª**

Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO



A MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA QUE NOS TEM DADO O CINEMA!

FILMADO EM **TECHNICOLOR**

70 mm/vse

Maurice Chevalier apresenta OS BALLETS DE PARIS

NO FILME 1·2·3·4

com

ZIZI JEANMAIRE
CYD CHARISSE
MOIRA SHEARER
ROLAND PETIT

nos bailados

A DEVORADORA DE DIAMANTES
LUTO EM 24 HORAS • CARMEN
CYRANO DE BERGERAC

Maiores de 12 anos

GRANDE PRÉMIO DA EUROPA - BRUXELAS
MEDALHA DE OURO DA BIENAL DE VENEZA

UM FILME QUE FICOU INSCRITO NAS ANTOLOGIAS DO «BALLET» CINEMATOGRÁFICO!

REALIZAÇÃO
TERENCE YOUNG
TALMA FILMES

HOJE ÀS 21,45

ROMA

O REGRESSO DE UM ÊXITO

UM FILME DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA ONDE IMPERA A LEI DO MAIS FORTE.

A história de uma mulher indomável como um puro sangue e de um homem que não conhecia a derrota.

A INDOMÁVEL

(TALL IN THE SADDLE)

com **JOHN WAYNE** *Maiores 12 anos*

ELLA RAINES · WARD BOND
GEORGE "GABBY" HAYES

REALIZAÇÃO DE EDWIN L. MARIN
PRODUÇÃO DE ROBERT FELLOWS

UM EXCLUSIVO - SIF

HOJE às 21.30 no EDEN

FESTIVAL DE VERÃO

Espectáculo Internacional de Folclore

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 17 ÀS 21.30 HORAS

RANCHO DE ALENQUER ● FANNY THIBOUT (BÉLGICA) SANTO ESTÉVÃO DE TAVIRA ● SANTA MARTA DE PORTUZELO ● ORFEON BURGALES (ESPANHA)

●

ESTÁDIO DO RESTELO

DIA 18 ÀS 21.30 HORAS

CANTARINHAS DE BUARCOS (FIGUEIRA DA FOZ) ● FANNY THIBOUT (BÉLGICA) ● SANTO ESTÉVÃO DE TAVIRA SANTA MARTA DE PORTUZELO ● ORFEON BURGALES (ESPANHA)

●

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

(ZONA DE TURISMO)

VENDA DE BILHETES: A partir do dia 14, das 18 horas às 20 horas, na Praça dos Restauradores. No dia 17, a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos.

●

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

interesse e de categoria indiscutível. Trata-se de «Alvorada de furor» (Stage to Thunder Rock), maravilhosamente filmado em tecnicolor, que nos conta uma história de violência e paixão que põe dois homens frente a frente, numa luta de morte. Qual deles sobreviverá? Eis a pergunta que os espectadores vão fazer ansiosos — e a que o filme traz vibrante e empolgante resposta.

Muito bem interpretado por Barry Sullivan, Marilyn Maxwell e um excepcional conjunto de artistas — «Alvorada de furor» impõe-se como um filme de acção, pleno de atractivos e que agradará completamente aos amadores do género.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 7.ª E PENÚLTIMA RÉCITA

às 21.30 horas

(SÃO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 11 DE AGOSTO)

A CONDESSA CAPRICHOSA

Marcos Portugal/Frederico de Freitas

(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

Com **ZULEIKA SAQUE** (no papel da protagonista), **MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, HELENA CLÁUDIO, HUGO CASAES, GUILHERME KJÖLNER, ARMANDO GUERREIRO, ALVARO MALTA** e **CARLOS FONSECA.**

Maestro: **Frederico de Freitas** Regista: **Alvaro Benamor**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, do S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

A bilheteira abre às 13 horas Maiores de 12 anos
Depois do início do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ — ÚLTIMA RÉCITA DA TEMPORADA COM A ÓPERA **«A CONDESSA CAPRICHOSA»**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O amor tem muitas faces», no Tivoli

História passional, bem contada, longe do ridículo de certas intrigas do género — eis, em suma, como poderá ser classificado o filme ontem exibido, em noite de estreia, no Tivoli.

Não se trata de uma obra excepcional. Mas é uma película decente, muitas vezes subtil, enriquecida até por um esboço de análise de certo mundanismo que a nada conduz. De ritmo lento, o filme apresenta várias facetas da evolução do sentimento amoroso — e a atenção do espectador é devidamente captada.

O diálogo enriquece também bastante a película, a qual é beneficiada por óptimo colorido.

Dos intérpretes, salientam-se Lana Turner, Hugh O'Brian, Cliff Robertson e Stefanie Powers. A actuação de Lana Turner é, sem duvida, umà das melhores da sua carreira.

Complementos variados, entre os quais um divertido desenho animado. — *Visor 30.*

«Beija o sangue das minhas mãos» no Estúdio

Filme de Norman Foster de há uns bons quinze anos, repõe, diante dos espectadores, um drama que vai buscar á guerra a sugestão de um rescaldo de violência. Traz-nos, ainda, a imagem de Joan Fontaine, um tipo clássico de beleza feminina e um Burt Lancaster rude e ainda visívelmente esforçado para ser um bom actor.

O rodar dos anos, de um modo geral, deixa marcas bem sensíveis no comum das obras de cinema, mesmo quando estas — em relação á época — tinham qualidade apurada. Só as obras-primas resistem integralmente.

«Beija o sangue das minhas mãos» é, porém, apenas um tema dramático gratuito, ou quase, podendo entretanto tornar-se como protótipo de um certo género de tratamento de violência, que esteve, em certa altura, muito em moda.

Pode, entretanto, aceitar-se, que a figura central (Burt Lancaster) é o símbolo do ser angustiado entre o bem, o anjo (Joan Fontaire) e o mal, a tentação (Robert Newton). Simbolismo, contudo, um tanto frouxo e mal definido, através de uma estética que resiste mal á exigência de uma estética contemporânea.

E se aceitarmos estes dados iniciais, podemos concluir que, para os estudiosos, o filme de Norman Foster mantem aquele conjunto de valores típicos de um «genero» susceptíveis de interessar aos estudiosos e de corresponder á curiosidade do espectador atento e curioso.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

Por exigências militares, a Banda da G. N. R. não dará amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

O programa inclui, ainda, complementos variados. — *A.*

«O invencível cavaleiro mascarado», no Politeama

O título do filme ontem estreado no Politeama por si só sugere o género da película: aventuras de capa e espada, em que o inverosímil de certas cenas leva o publico da expectativa e do «suspense» á gargalhada, sinal de óptima disposição gerada pelo desenrolar do espectáculo.

A acção, muito movimentada, situa-se na Espanha da segunda metade do século XVII, e é valorizada pela boa montagem e por uma interpretação, na generalidade, muito regular, e na qual podemos salientar as actuações de Pierre Brice, Helène Chanel e Daniele Vargas.

Em suma: «O invencível cavaleiro mascarado» é um filme sem pretensões, que entretém o espectador, concedendo-lhe hora e meia de agradável descontracção.

Os complementos são variados e interessantes. — *C.*

TEATRO AVENIDA

Hoje, estreia ás 22 horas

(Para adultos)

«SIM, QUERO!»

a mais discutida comédia de **Alfonso Paso**

num conflito pleno de juventude numa teatralização de absoluta modernidade

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM LUNA-PARQUE QUE ATRAI TODAS AS PESSOAS
UM MUNDO DE COISAS LINDAS DE ATRACTIVO IRRESISTÍVEL

UMA FEIRA PARA TODOS

O ÚNICO DIVERTIMENTO DA CAPITAL ONDE DIARIAMENTE SE DÃO ESPLÊNDIDOS PRÉMIOS

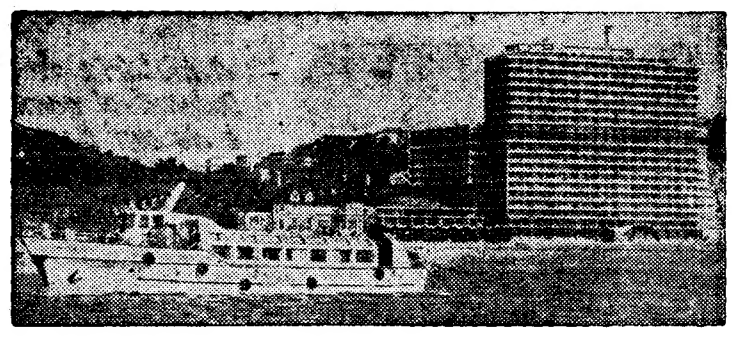
UM ASPIRADOR «SIEMENS» V. R. - 15
UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB - 112

SÃO OS MAGNÍFICOS QUE HOJE SÃO SORTEADOS NO PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

QUE A **CASA AMILCAR FONSECA**, COM A COLABORAÇÃO DA **«SIEMENS»** PATROCINAM EM EXCLUSIVO

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de Costura «ELNA»



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

O DRAMA DE UM HOMEM QUE POR SER DEMASIADO RÁPIDO NO GATILHO ESTÁ CONDENADO A UMA VIDA DE LOBO SOLITÁRIO DEIXANDO ATRÁS DE SI UM RASTO DE MEDO E DE MORTE!

COLUMBIA FILMES apresenta

AUDIE MURPHY em

O PISTOLEIRO RELÂMPAGO

(THE QUICK GUN)

COLORIDO POR **TECHNICOLOR®** — com MERRY ANDERS — FILMADO EM **TECHNISCOPE®**

Argumento de ROBERT E. KENT • Bas. na história de STEVE FISHER • Realiz. de SIDNEY SALKOW

Prod. de GRANT WHYTOCK • Uma prod. AN ADMIRAL

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA DE ACÇÃO NO **CONDES**

A comédia «Sim, quero!» de Alfonso Paso esta noite no Avenida

«Sim, quero!», peça famosa de Alfonso Paso, é apresentada esta noite no palco do Avenida pela companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Original de contextura audaciosa, susceptível de uma encenação moderna, «Sim, quero!» constituirá certamente mais um êxito do nosso primeiro agrupamento teatral.

Tomam parte no desempenho os artistas Varela Silva, Josefina Silva, Pedro Lemos, Menichc Lopes, Manuel Correia, Costa Guerra e Maria Olguim.

Os dois principais papeis foram distribuidos a Rui Pedro (actor estreante) e a Teresa Mota, jovem actriz que conquistou já o aplauso e o carinho do publico. Ambos consideram «Sim, quero!» uma óptima peça e uma excelente prova (embora dura) para as suas possibilidades.

A estreia de logo á noite, que está a ser aguardada com grande expectativa, não deixará por certo de constituir um dos mais atraentes espectáculos da temporada.

Simone de Oliveira no espectáculo de homenagem aos ciclistas da «Volta a Portugal»

O espectáculo de homenagem aos ciclistas da «Volta a Portugal», espectáculo de grandiosas caracteristicas, será levado a efeito, na noite do próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos. A escolha do Pavilhão para servir de cenário a tão empolgante manifestação aos gigantes da estrada, obedece ao critério de prestar tributo aos desportistas num recinto que, em tantas horas salientes, foi adequada moldura de feitos desportivos. No elenco de vedetas do «show» «Férias em Portugal» têm lugar Tony de Matos, Max, Aida Baptista, António Rossano, Maria Candal, Natalina José, Xavier de Oliveira, Vitória Maria e o espectacular «ballet» internacional em que Odete Antunes é solista-cantora e Mira, Jacqueline, Vitaliana, Natacha, Ribas e Esteban os primeiros bailarinos. A avolumar o interesse que torna verdadeiramente capitosa esta parada de «astros», Vasco Morgado orgulha-se de patentear ao publico algumas das melhores interpretações de Raul Solnado e José Viana, a par da marcante presença de Simone de Oliveira, porventura a cançonetista portuguesa que melhor define os modernos padrões melódicos internacionais.

Começa esta noite

o II Festival Internacional de Folclore do Estoril

Começa esta noite, ás 21 e 30, no recinto de patinagem da Escola Salesiana, o II Festival Internacional de Folclore do Estoril, promovido pela Sociedade Estoril-Sol. No espectáculo de hoje actuarão os ranchos da região de Leiria e da Casa do Povo de Barqueiros, os grupos da Casa do Povo de Alte e Mirandês de Duas Igrejas, e, ainda a Ronda Típica da Meadela.

O festival prossegue amanhã e depois, no mesmo local e á mesma hora, actuando, no sábado os ranchos de Silvares, de Cidacos, de Riachos, de Santa Maria de Reguenga, Dr. Gonçalo Sampaio e o Grupo Folcloristico Canterini Nicastresi (Itália), e no domingo, os ranchos da Casa do Povo de Cano e da Casa do Povo de Almeirim, de Santa Marta de Portuzelo, Dr. Gonçalo Sampaio, o grupo holandês «De Knupdunkskes» e o grupo francês Costumes Tournugeois.

Espectáculo de folclore no Pavilhão dos Desportos oferecido pela Câmara Municipal

O primeiro espectáculo da segunda parte do Festival de Verão oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, através da respectiva Zona de Turismo, em especial aos estrangeiros que nos visitam, mas que é dedicado, também, ao publico em geral, efectua-se na noite de terça-feira, no Pavilhão dos Desportos.

O espectáculo é constituído por uma exibição internacional de folclore, a primeira de uma série de cinco. Nele participam os Ranchos de Alenquer, de Fanny Thibout (Bélgica), de Santo Estêvão de Tavira e de Santa Marta de Portuzelo e o Orfeão Burgales (Espanha).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O pistoleiro relâmpago».
Título original — «The Quick Gun».
Produção — Americana.
Realização — Sidney Salkow.
Intérpretes — Audie Murphy e Merry Anders.
Género — Western.
Distribuição — Columbia.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

PUBLICAÇÕES

«VER»

O ultimo numero da revista «Ver», órgão do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, inclui entre outros artigos os seguintes: «Prevenir ... e remediar»; «Óculos de Sol»; «IV Congresso Nacional dos Oculistas»; «IV Exposição Internacional da Óptica»; «A luz — velocidade e natureza»; «Ainda a despistagem»; «O vidro»; e «O ver da classe».

«STELLA»

O numero de Maio e Junho da revista «Stella» traz colaboração de: visconde de Montelo, Leonor Belo, Ilda Corrêa Leite, dr.ª Adelaide Félix, Clarisse Lopo de Miranda Miamy Rhodes e Maria do Carmo Machado.

«TERRAS DE PORTUGAL»

O numero de Julho da revista «Terras de Portugal» é dedicado a Guimarães.

«COMPANHEIROS»

Recebemos o numero de Julho de «Companheiros», «Boletim do Clube de Campismo de Lisboa», que entre outros artigos, insere entrevistas com Maria Manuela Ferreira «Miss Camping 1965» e com o actor Francisco Esteves.

«BOLETIM DA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA»

O numero de Julho do «Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa», que o prof. Hernâni Cidade dirige, traz: «A sessão do Dia de Camões»; «Meditações filológicas em volta do termo Páscoa», pelo dr. Américo Cortez Pinto; «A perene influência do Latim», pelo dr. Rogério Júdice Leote-Cavaco; «Estudos de lingua portuguesa», pelo dr. José Pedro Machado; «Consultório», pelo dr. Irondino Teixeira de Aguilar; e «Bibliografia», pelo dr. Paulo Caratão Soromenho, bem como mais 48 páginas do «Dicionário da Língua Portuguesa».

«SELECÇÃO DOCUMENTAL»

O ultimo numero da «Selecção documental» ocupa-se da concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, da conferência do prof. Leite Pinto, sobre «Lusitanidade», no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, do discurso do sr. cardeal-patriarca aos finalistas das Universidades de Lisboa de documentos conciliares e pontifícios, de problemas de abastecimento e do comércio externo em 1964.

«O ESCRITÓRIO»»

Está publicado o numero de Julho a Setembro de «O escritório», boletim da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes. Inclui trabalhos dos srs. prof. Martim Noel Monteiro, eng. J. A. Nascimento, A. da Conceição Pereira, Leslie H. Mathies e J. e F. Vanandruel.

«ROSACRUZ»

Recebemos o numero de Julho a Outubro da revista bimestral de filosofia cristã (ciência espiritual), de que é director o sr. Francisco Marques Rodrigues.

«O ALENTEJO E A ÁGUA»

Sob o título «O Alentejo e a Água» e com o subtítulo «As incertezas do Plano de Rega do Alentejo», editou a Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo um folheto em que reune artigos publicados pelo dr. José Pequito Rebelo.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, ocupa-se de: floricultura (produção e comércio), a cortiça e os novos isolantes térmicos trocas comerciais de E. F. T. A. durante o primeiro trimestre de 1965; importações de vinho na U. E. B. L. em 1964; aumento do consumo de bebidas na Republica Federal Alemã; laranjas; e rápido desenvolvimento da industria de pesca no Norte de África.

«Boletim de Normalização»

O numero 3 deste ano do «Boletim de Normalização», publicação da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, insere o relatório da comissão administrativa do Centro de Normalização, mensagens do sr Andrei Viatkine e de «Sir» Jehangir Sivagi Ghandy e os trabalhos: «Estágio de normalização»; «Normalização nacional»; e «Normalização internacional».

«Revista Portuguesa de Panificação»

No ultimo numero da «Revista Portuguesa de Panificação» vêm os artigos seguintes: «Assinada a escritura da concentração do Porto»; «Em Lisboa um panificador de Antuérpia»; «Aqui Évora»; «Aqui Coimbra»; «Aqui Porto»; e «Visão rasgada».

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Recebemos o relatório da gerência de 1964 da Camara Municipal de Aveiro, a que preside o eng. agr. Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

A capa do ultimo numero do «Jornal do Exército» reproduz uma impressionante fotografia da descida de um morro por Cavalaria, á qual é dedicado especialmente, inserindo um artigo assinado pela Direcção daquela Arma, bem como os seguintes artigos: «A honra da bandeira nos sertões de além-mar»; «Honra e glória»; «Conversando com Florbela Queirós»; «Monumentos de evocação militar»; «Evolução das armas de fogo»; «Assim trabalha a Engenharia»; e «A acção do Exército em Moçambique — Educação Física».

«CONSERVAS DE PEIXE»

O ultimo numero da revista «Conservas de peixe» insere os seguintes trabalhos: «O futuro da industria de filetes de anchovas»; «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Pesca da sardinha»; «Fishing and Canning»; «Industria-ligação e comércio das ovas de peixe», «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Relatório do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal»; «Resumos analíticos pela F. A. O.»; «Pan. Chr. Sophianopoulos»; «As pescarias no Algarve»; «Defumação do pescado»; e «A conservação de alimentos».

«BOLETIM DA C. E. E.»

Recebemos o numero de Julho do «Boletim da C. E. E.» (Comunidade Económica Europeia), que entre outros artigos, inclui os seguintes: «A política de concorrencia, parte integrante da política económica no mercado comum»; «Intervenção e moderação dos poderes publicos no domínio dos transportes»; «O estabelecimento dum mercado unico»; «A concorrência»; «A livre circulação das pessoas»; «A política económica e financeira comum»; «A política comum dos transportes»; «A política social»; «As negociações no seio do GATT»; «As relações bilaterais»; «As relações com as organizações internacionais»; «A política comercial comum»; «A Comunidade e os problemas dos países em vias de desenvolvimento»; «A associação com a Grecia»; «O Fundo Europeu de Desenvolvimento»; «O financiamento da Comunidade e os seus aspectos institucionais»; «O Parlamento Europeu»; e «O Banco Europeu de Investimento». Foi também publicado um suplemento àquele numero que traz os textos de várias propostas apresentadas.

BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA COMPANHIA DOS TELEFONES

O numero de Julho do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, de que é director o sr. José Guilherme de Mello Portugal, traz colaboração de: Abel F. Andrade, Aniceto Carmona, António Correia, Augusto Cardoso, Basílio de Carvalho, Carlos Bicha, Carmen Pilo, Domingos Silva, Horácio Nicho, Isabel Mar-

«BOLETIM CLÍNICO DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA»

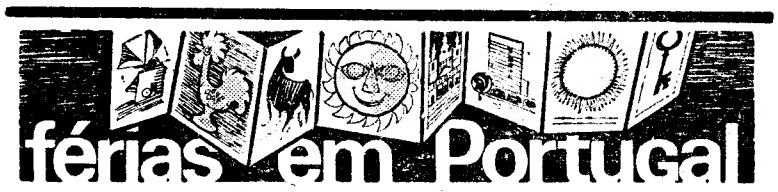
Recebemos o volume do «Boletim Clínico dos Hospitais Civis de Lisboa» referente a 1964, que insere trabalhos de R. Valadas Preto, C. Trincão, J. Melo, Mário Gomes Marques, Augusto Ferreira d'Almeida José Luís Pulido Valente, Mário Vilhena, Maria Fernanda Guimarães, João Vieira Lisboa, Jorge da Silva Moura, Mário Carmona e Silva Nunes.

«BOLETIM CLÍNICO E ESTATÍSTICO DO HOSPITAL DO ULTRAMAR»

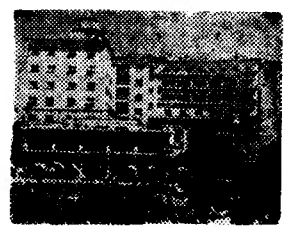
Recebemos mais um volume do «Boletim Clínico e Estatístico do Hospital do Ultramar», que inclui trabalhos de Ayres de Sousa, J. Cruz Bucho, A. Domingos Filipe, Maria Elisa Miguel, Maria de Fátima Ferreira, M. P. Yglésias de Oliveira, Eurico Pais, F. J. Silva Gomes, Maria Adelaide de Canas, Maria Ascenção Pinto Albuquerque, Maria José Cardo, Ruy E. Carvalho Pinto, Daniel Cabeçadas, António Mendes Ferreira e coronel médico dr. João Pedro de Faria, director daquele estabelecimento hospitalar.

«Vinhos de Portugal»

Está publicado mais um numero de «Vinhos de Portugal», revista de expansão dos vinhos portugueses dirigida pelo sr. A. Rocha Pato, que insere artigos dos srs. dr. José Pereira da Costa, Adriano Peixoto, dr. António Augusto Soares de Andrade, Varela Pecurto, Telmo Ayres, Luís Veiga Leitão, A. J. Soares, José Augusto Tomé e Luís de Andrade.



TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

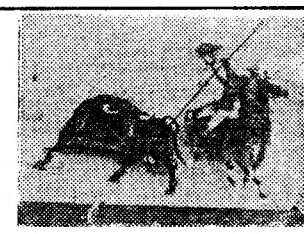


ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
Vila Franca de Xira
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

PENSÃO * RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE:
PERDIZ NA PÚCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCÁCER DO SAL

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

CORUCHE
FESTAS DO CASTELO
(Às 17.15 h.)

DIA 16 DE AGOSTO
4 Toiros de Dr. Fernando Salgueiro (cavalo)
4 Toiros de Dr. António Silva (pé)
CAVALEIROS
DAVID R. TELLES
e Eng.º JOSÉ NÚNCIO
ESPADAS
ARMANDO SOARES
e AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

DIA 17 DE AGOSTO
4 Toiros de Marquês de Rio Maior, Dr. António Silva e António José Teixeira (cavalo) e 4 de Ernesto de Castro (pé)
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
e Eng.º JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ SIMÕES
e JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE MONTIJO

BILHETES A VENDA

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Posse da Comissão Regional de Pesca do Centro

Na Circunscrição Florestal de Coimbra, foram empossados pelo engenheiro silvicultor sr. Alfredo Rego Barata, que representava o director-geral dos serviços, os componentes da nova Comissão Regional de Pesca do Centro, a qual é constituída pelos srs. engenheiro silvicultor, inspector-chefe Saldanha, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; engenheiro Azevedo Soboral, director da Hidráulica do Mondego, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; prof. sr. Campos Neves, delegado da Direcção-Geral da Educação Física, Desporto e Saude Escolar; dr. Armenio Baptista, dr. Luís Gomes da Silva e Francisco Espiga Peixeiro, como representantes dos pescadores desportivos, respectivamente, de Coimbra, Tomar e Covilhã; e José dos Santos Biscaia, da Casa dos Pescadores da Figueira da Foz, como representante dos pescadores profissionais.

O exercício da clínica geral por médicos no Ultramar

Estabeleceu o decreto n.º 45 541, de 23 de Janeiro de 1964, como habilitação obrigatória para o exercício da clínica no ultramar português o curso de Medicina Tropical professado no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

Prevê-se, porém, no referido decreto que o ministro do Ultramar (§ 3.º do seu artigo 100.º) pode dispensar a habilitação daquele curso aos médicos que prestem serviço no quadro médico comum do ultramar, condicionando-se a sua permanência no referido quadro pela aprovação no exame final do respectivo curso professado naquele Instituto antes da sua nomeação definitiva.

Reconhece-se agora a necessidade de tornar extensiva aquela providência a outros médicos que pretendam exercer livremente clínica geral no ultramar.

E, assim, foi publicado um decreto do ministro do Ultramar que permite ao mesmo dispensar a habilitação do curso de Medicina Tropical para o exercício da clínica geral aos médicos que, tendo prestado serviço militar no ultramar, após o período de mobilização desejem exercer a sua profissão na província onde aquele serviço foi prestado.

ALVO DE ATENTADO O CHEFE NAZI INGLÊS JOHN TYNDALL

LONDRES, 13 — (F. P. e R.) — De um automóvel, foram disparados, ontem á noite, diversos tiros contra a residência do dirigente nazi britânico, John Tyndall, em Norwood, ao sul da capital. A vidraça do seu gabinete de trabalho, situado no primeiro piso, foi atravessada por cinco balas. Uma quase o atingiu na cabeça.

John Tyndall, de 31 anos, chefe do movimento «Para uma Grã-Bretanha maior», reside por cima de uma livraria que vende panfletos nazis e anti-semitas e retratos de Hitler, com a inscrição «ele tinha razão». A livraria é também sede da organização.

Tyndall atirou-se para o chão e declarou mais tarde: «Uma das balas quase que me acertava». Outra bala passou perto de uma moldura com um retrato de Hitler.

O movimento é fruto da cisão, em 1964, do Partido Nacional Socialista britânico, dirigido por Colin Jordan.

Tyndall revelou que a sua organização fora recentemente ameaçada pelo telefone e convidada a cessar as suas actividades.

O jornal de grande circulação «Daily Mirror» diz que minutos depois do ataque, um homem telefonara para a sua redacção afirmando «Aquele porco nazi Tyndall está morto. Acaba de ser abatido a tiro por um amigo meu».

Novo horário da Caixa Geral de Depósitos

A partir da próxima segunda-feira, o horário do expediente da filial da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, nesta cidade, passa a ser o seguinte: abertura, ás 9 horas; interrupção, das 12 ás 14 horas e encerramento ás 16 horas. Aos sábados, o expediente encerra-se definitivamente ás 11 e 30.

Em todos os dias, com excepção dos sábados, os documentos recebidos depois das 11 e 45, só terão expediente obrigatório a partir das 14 horas.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Em complemento das notícias já divulgadas, anuncia-se que os Cursos de Parteiras Puericultoras e de Auxiliares Parteiras, professados na Escola de Enfermagem Especializada, que funciona no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Prof. Dr. Bissaia Barreto, conferem diploma que dá direito á sindicalização e ao livre exercício da profissão.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

As aulas do Curso de Férias da Faculdade de Letras, prosseguem com grande interesse dos alunos, os quais se preparam para os exames a realizar na próxima semana — ultima deste curso.

Hoje houve aulas de Língua Portuguesa I e Conversação, para o Curso Elementar; Sintaxe e Composição e Língua Portuguesa II, para o Complementar; Leituras Comentadas e Romantismo, para o Superior, e ainda comum a estes dois cursos, o Curso Geral de Literatura Portuguesa, Geografia de Portugal e Curso Geral de História de Portugal.

Deram aulas os srs. prof. drs. Américo da Costa Ramalho, Aníbal de Castro, Victor de Aguiar e Silva, Walter de Medeiros e Louro da Fonseca, dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas e dr. Fernandes Martins.

Amanhã realiza-se o ultimo passeio cujo itinerário será: Mealhada, Aveiro, Costa Nova, Ilhavo, Vagos, Mira, Tocha, Cantanhede e regresso a Coimbra.

Horário de Verão para o comércio de Évora

ÉVORA, 13 — Homologado pelo delegado do I.N.T.P. nesta cidade, começa a vigorar amanhã o novo horário de Verão para o comércio neste concelho. Assim, a partir de amanhã, o comércio do concelho passará a encerrar aos sábados, e durante os meses de Agosto e Setembro, ás 13 horas.

COMODORO FREDERICO CRUZ

O comodoro Frederico Jaime César de Figueiredo Cruz foi colocado na situação de reserva da Armada.

Faleceu um homem que foi atropelado próximo de Pombal

Nos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. António Maria, de 54 anos, divorciado, residente em Sicutos, Pombal, o qual, no passado dia 9, em Venda da Cruz, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José de Oliveira Santos, industrial, do lugar de Igreja, Oliveira de Azemeis.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — A's 21 e 30 — «Exodo» (17 anos).

ESPL. DOS BOMB. VOLUNT. — A's 21 e 45: «O Corvo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Telef. 22603).

Viegas — Rua do Brasil (Telef. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Telef. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Telef. 24737).

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

A par do Curso Internacional de Direito Comparado

haverá um colóquio da Associação Internacional de Estudantes e Antigos Estudantes de Direito Comparado

Decorrerão em Coimbra, como anunciámos, de 30 do corrente a 30 de Setembro, os cursos dos 2.º e 3.º ciclos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, criada em 1960, e que tem a sua sede em Estrasburgo.

Uma rápida retrospectiva indica que a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado promove, anualmente, várias sessões, abrangendo os três ciclos do ensino que ministra, além de um curso de doutoramento pela mesma especialidade. Uma das sessões tem lugar obrigatório em Estrasburgo, na Primavera, enquanto os restantes decorrem no Verão, em universidades préviamente fixadas.

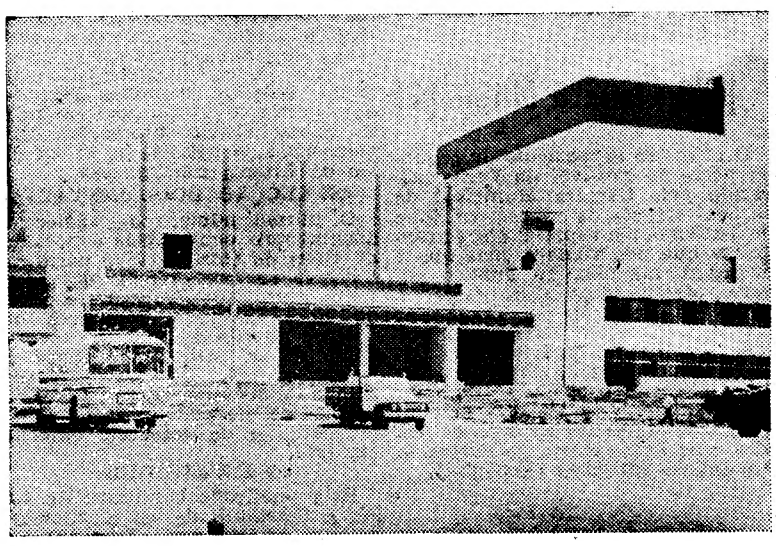
O nosso País foi escolhido pela segunda vez, relativamente ao funcionamento dos cursos que agora vão decorrer entre nós, pois a primeira, como se sabe, designou para o efeito, o ano passado, a Universidade de Lisboa. Salienta-se que, neste momento, decorrem as aulas do curso referente ao 1.º ciclo, as quais estão a realizar-se em Liège.

A sessão em Coimbra conta com a colaboração da Faculdade de Direito e o patrocínio da Fundação Gulbenkian, celebrando-se o acto inaugural na majestosa Sala Grande dos Actos, da Universidade, sob a presidência do sr. Ministro da Justiça. Fará o discurso de abertura o presidente do curso, sr. prof. dr. António Ferrer Correia, de Coimbra.

São presidentes de honra os srs. dr. J. de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; profs. drs. Carlos Moreira e Raul Ventura, respectivamente, directores das Faculdades de Direito das Universidades de Coimbra e Lisboa.

Tanto na sessão de Direito Provado (2.º ciclo) como na de Direito Comparado (3.º ciclo), as lições asseguram o excepcional interesse jurídico e pedagógico dos cursos, quer pelo renome dos mestres que as dão, quer pelos temas respectivos. As maiores sumidades europeias, americanas e asiáticas do Direito Comparado estarão presentes, portanto. Paralelamente, funcionário, na primeira semana, um colóquio da Associação Internacional de Estudantes e Antigos Estudantes de Direito Comparado, cujo tema será: «Seguros e Responsabilidade», também de grande importancia.

Nos trabalhos do curso tomarão parte cerca de cem juristas, e para os do colóquio já estão inscritos cerca de meia centena. Todavia, como as inscrições se encerram no dia 25 do corrente, no Secretariado da Faculdade Internacional (Home Universitaire Gustave Ruhl, 67, Boulevard d'Avroy, Liège, Belgica), é de calcular que os congressistas ultrapassem aquele numero. Os cursos e o colóquio funcionarão no edifício da Faculdade de Letras.



Aspecto da fachada do Cine-Teatro «José Lúcio da Silva», quase concluído

O cine-teatro de Leiria deve ser inaugurado no próximo mês de Novembro

LEIRIA, 13 — Prosseguem activamente os trabalhos de acabamento do novo cine-teatro «José Lucio da Silva», desta cidade, cuja inauguração se prevê para o próximo mês de Novembro.

Este importante melhoramento, que custará mais de sete mil contos, foi doado pelo benemérito leiriense sr. José Lucio da Silva. Destina-se o produto da sua exploração a fins beneficentes locais, logo que esteja concluído e seja entregue á Camara Municipal.

No interior do edifício, localizado na Avenida dos Heróis de Angola, figurará um busto em bronze, do benemérito, da autoria do escultor Charters de Almeida e ainda alguns murais cuja execução foi confiada ao desenhador Lino António.

A cidade aguarda com interesse a inauguração desta importante obra, depois de prolongados anos em que esteve privada de uma sala de espectáculos condigna. Finalmente, o cine-teatro de que tanto necessitava está quase concluído. Espera-se agora que todos os fins em vista possam ser alcançados e que as instituições de caridade locais venham efectivamente a beneficiar dos propósitos que animaram aquele benemérito que, num gesto magnânimo, se propôs despender tão avultada quantia. Bem haja, por isso.

Festival de natação na praia da Azarujinha

Na praia da Azarujinha, uma das mais bem frequentadas e das mais concorridas da Costa do Sol, realiza-se amanhã um festival de natação a partir das 15 horas, organizado pela Associação Académica de S. João do Estoril, com a colaboração do banheiro João Ribeiro e a orientação técnica do nadador Primo Ferreira. Haverá provas de bruços e livres para meninos e meninas até aos 9 anos; para meninas e rapazes dos 10 aos 13 e para meninas e rapazes dos 14 aos 16, e para senhoras e homens a partir dos 17. Realizar-se-á também uma prova de meio-fundo com partida do Tamariz e chegada á Azarujinha. No final, disputar-se-á a tradicional prova da caça do pato, que constitui sempre um alegre divertimento. Pelo numero de inscrições, verifica-se que há vivo interesse entre os frequentadores daquela praia por este festival, que conquistou já créditos no calendário desportivo do ano.

Ferimentos fatais

Em consequência dos ferimentos sofridos no acidente de viação ocorrido anteontem á tarde, próximo da vila da Batalha, faleceu esta manhã, no hospital desta cidade, o sr. Rui Manuel Filipe Morgado, de 22 anos, solteiro, empregado de escritório.

Era filho do sr. Ramiro Carlos Morgado, já falecido, e da sr.ª D. Luísa José Filipe, residente em Arrabalde da Ponte (Leiria).

Electrificação da freguesia de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 13 — Os serviços municipalizados trabalham presentemente na electrificação das freguesias do Grilo e Mesquinhata, e bom seria que chegasse a todos os lugares tão ideal meio de iluminação. Os populósos lugares de Paredes e Queixomil, desta freguesia, como nos primeiros tempos, continuam ás escuras. Quanto a este lugar, a solução é fácil, pois a energia passa muito próxima e os interessados estão na disposição de ajudarem a executar o melhoramento. Para tal é preciso, porém, reforçar a linha pondo ao alcance dos pretendentes a energia. Os serviços veriam muito aumentada a receita.

Por outro lado, torna-se imperioso baixar o custo do quilovátio, que é de 2$50, e estabelecer escalões vários, de modo que o progresso chegue ao lar mais modesto e ao lar mais sertanejo.

Mercês honoríficas

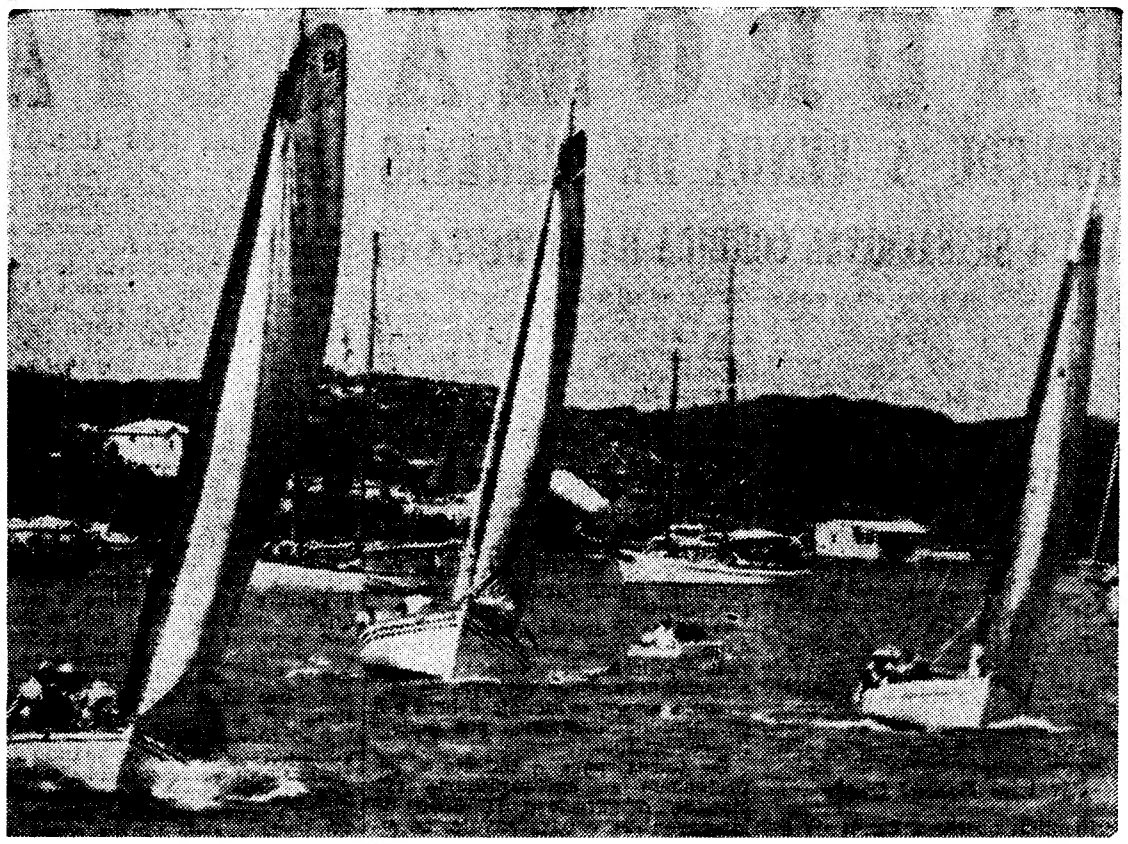
O doutor-engenheiro Hans-Cristoph Seebohm, de nacionalidade alemã, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

NECROLOGIA

D. Adriana Cancela de Abreu

Na Basílica da Estrela, foi hoje celebrada missa de sufrágio de 7.º dia por alma da sr.ª D. Adriana Cancela de Abreu, cujo funeral não foi anunciado por expressa determinação da falecida.

Foi celebrante o prior daquela igreja rev.º Tobias Gomes de Andrade e ao piedoso acto assistiram muitas pessoas das relações e de amizade da falecida.



«DE ONDE SOPRA O VENTO...» — **Durante três dias por ano, depois da temporada de pesca da lagosta, estas embarcações á vela (fixadas em bela imagem) sulcam as águas límpidas de George Town (Guiana inglesa), numa interessante disputa para alcançarem o primeiro lugar nas regatas das Bahamas. Nos restantes dias do ano, estes mesmos barcos transportam produtos da terra e animais para diversas ilhas daquele arquipélago.**

Diario da OUTRA BANDA

Bombeiros Voluntários de Almada

No domingo, «Dia do Bombeiro Português», a Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada promove, ás 9 e 30, uma cerimónia que inclui a trasladação de ossadas, imposição de medalhas aos bombeiros que combateram nas províncias ultramarinas e, ainda, o juramento de novos bombeiros.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A garra do tigre» e «A visita» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

A expansão do concelho da Moita

MOITA, 13. — Visitou este concelho o director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. Macedo dos Santos, que, acompanhado dos srs. presidente da Camara Municipal, Vítor Brito de Sousa; director de Urbanização de Setubal, eng. Barbosa de Matos; e arquitecto Marçal Grilo, técnico daquele Município, estudou com estas entidades e nos próprios locais a solução de alguns problemas dependentes do seu sector.

Foi visitado o matadouro municipal, que carece de urgentes melhoramentos, e observou-se o traçado do arruamento marginal do esteiro da Moita, que muito virá beneficiar o descongestionamento do transito no centro daquela vila. Apreciou-se também um esboceto de nova urbanização para a Avenida Teófilo Braga, principal e mais importante artéria da Moita.

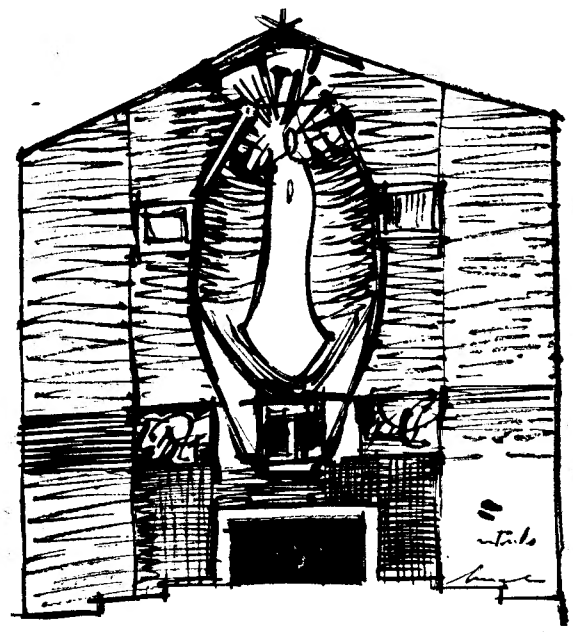
Em Alhos Vedros foram apreciadas a localização de um novo cemitério de modo a servir também a população da Baixa da Banheira, e a urbanização do Largo da Igreja.

ARTES PLÁSTICAS

A decoração da capela de Pegões por Artur Bual

A obra da Junta de Colonização Interna não compreende apenas o arroteamento de terras incultas e uma educação prática dos colonos a quem são confiadas as terras. Há um sector que não tem sido posto suficientemente em relevo, qual é o das decorações artísticas, muito contribuindo assim para a elevação do nível estético e cultural das populações rurais.

Carinho especial têm merecido á Junta de Colonização Interna, e em especial ao seu presidente, eng.º Vasco Leónidas, as capelas dos agregados populacionais. Desde a de Barroso, á de Bombel, Pegões, arquitectos, escultores e pintores têm trabalhado para a Junta de forma que se pode classificar de verdadeiramente notável.



Estudo de Artur Bual para a decoração da parede fundeira da capela de Pegões: em baixo, o altar, sobre o qual se ergue o Cristo e, ao alto, a figura da Virgem

Por hoje queremos assinalar apenas a decoração ora em curso, da capela das Faias, na colónia agrícola de Pegões. Bem perto encontra-se há anos um espécime muito feliz de arquitectura moderna, enquadrada no ambiente. É a capela delineada pelo arquitecto Eugénio Correia, com um painel de Santo Isidro, abarcando toda a capela-mor, de Severo Portela. Mas continuando pela recta enorme que leva ao Montijo, temos á direita, a capela, ora em acabamentos de decoração.

Está a realizar o painel a fresco, o artista Artur Bual. Fomos lá ver a obra onde o pintor pôs todos os seus recursos técnicos, já comprovados nas capelas de Barroso, Bombel e em quase todas as que a Junta tem feito erguer nas suas colónias agrícolas.

Artur Bual pintou na parede fundeira, por detrás do altar-mor, um grande quadro, tendo por motivo central a figura da Virgem. O conjunto tem a forma de uma casula gótica, vendo-se as pontas dos braços da cruz a aparecerem para além do oval em que o pintor elançou a Virgem, como que alada, em atitude de contemplação íntima, mística. As mãos parecem de luz e em luz se envolve todo o rosto. O contraste entre o claro da Virgem e o azul vivo dos lados, a esmorecer em verde lindo em baixo, é notório, como o é com a mancha vermelha, de nuvem, onde poisa seus bentos pés. A compostura do todo, com o manto claro envolvendo a figura, é de notar.

Artur Bual tratou o quadro com o carinho de artista e soube dar-lhe até aquela matéria de autênica tapeçaria policroma. Como que ressalta da parede, com um macio que é de verdadeiro tecido, muito mais do que de tintas.

Sob a Virgem, na parte de baixo, um Cristo chagado e contorcido, só musculos e sangue, em quadro á parte, lembra as aflições e espinhos do Calvário.

À capela realizada no centro da colónia, há anos, acrescente-se agora mais esta, com uma obra de arte do nosso tempo e de um dos pintores de lugar mais vincado na sua geração. — R.

Maria Helena Patrício Leite vai expor em Sesimbra

Maria Helena Patrício Leite, artista consagrada, vai realizar em Sesimbra a sua exposição, a que os sesimbrenses e frequentadores habituais dessa praia se habituaram.

A exposição é inaugurada naquela vila, no dia 15 do corrente, estando a despertar o maior interesse. Nela se compreendem óleos, desenhos e pastéis, com algumas daquelas cabeças de pescadores singularmente expressivas e a que a pintora imprime estranho relevo. Haverá ainda retratos e paisagens.

A exposição de Agosto na S. N. B. A. efectua-se dentro de dias

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontram-se já vários trabalhos para a exposição que a direcção do organismo resolveu efectuar em Agosto. Não fazia realmente sentido que, na altura em que Lisboa tem a sua maior população flutuante, sobretudo de turistas estrangeiros, a nossa primeira instituição particular de Arte tivesse encerradas as suas portas, sem representação dos associados.

Essa exposição estival deverá abrir ao publico dentro de alguns dias.

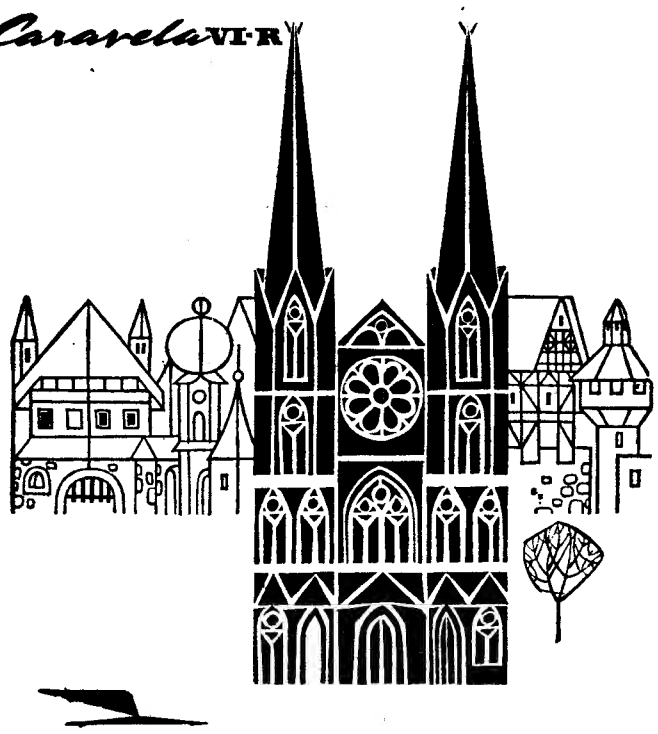
Félix Rodrigues no Turismo da Caparica

Na sala do Turismo da Costa da Caparica é inaugurada no próximo domingo uma exposição de quadros a óleo, do artista Félix Rodrigues.

A exposição ficará aberta até o fim do mês.

6 voos por semana para a ALEMANHA

Caravela VI-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A situação instável e sem garantias

dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

De todos os pontos do País continuamos a receber telegramas e outras mensagens, pessoais e colectivas, congratulatórias e de aplauso ao interesse que o «Diário de Lisboa» dedica á situação instável e sem garantias dos esforçados propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública. O nosso propósito é o de contribuir para o ponderado estudo do problema da meritória classe com vista á solução que se torna imperiosa, de modo a atribuir-lhe compensação mais equânime e as garantias devidas a todos os trabalhadores.

Pelo interesse de que se reveste, com valiosas achegas para tal estudo, reproduzimos a seguinte carta de um dos nossos leitores:

Reorganização necessária

«Nos números dos dias 2 e 5 do mês corrente, o «Diário de Lisboa» trata da presente situação dos propostos e auxiliares das tesourarias da Fazenda Pública, de modo a merecer todo o aplauso, como geralmente acontece com todos os assuntos focados por esse jornal. Mas o problema foi posto com uma tal simplicidade, que há 50 anos teria a mesma actualidade, com a diferença que, presentemente, aqueles funcionários, desde que cumpram a sua missão com honestidade, têm o seu lugar garantido, visto que não podem ser exonerados sem justa causa e porque os tesoureiros não encontram fácilmente quem queira aceitar o cargo por tão baixa remuneração.

«A legislação sobre propostos data de 1870 — quase um século! — e, desde então, têm sido publicados alguns diplomas que em pouco alteraram aquele regulamento de 4 de Janeiro de 1870. Aquela legislação era válida no tempo das *décimas* em que os *recebedores da Fazenda* eram recrutados na burguesia abastada por poderem prestar cauções em imóveis e outros valores, e, por isso, os cargos de recebedores e propostos eram dados a pessoas privilegiadas, e dos quais auferiam bons proventos. Hoje não é assim. Desde que se democratizou o recrutamento dos funcionários os exactores são, a maioria, de origem modesta e não têm outros recursos que não seja o seu vencimento, e estão sujeitos á infidelidade do proposto ou do auxiliar, que, geralmente, são insolventes.

«Assim, a questão tem de ser encarada, na minha modesta opinião, da seguinte maneira:

«Deveriam acabar as denominações de propostos e auxiliares, substituindo-as por *caixas* e *escriturários:* os *caixas* teriam uma remuneração um pouco inferior á dos *caixas* dos Bancos, com um abono para falhas; os *escriturários* teriam uma remuneração igual á dos escriturários das Contribuições e Impostos; tanto os *caixas* como os *escriturários* ficariam com os direitos e deveres de qualquer responsável e, por isso, prestariam caução á Fazenda Nacional.

«Desta sorte, poderia então formar-se o quadro dos *caixas* e *escriturários*, com a vantagem de haver sempre pessoal habilitado para servir nas tesourarias da Fazenda Pública, para não se dar o caso, como agora, de haver muitas tesourarias com propostos e auxiliares interinos, não só por motivo da guerra de Africa, mas, também, pela dificuldade que há em encontrar pessoas idóneas para preencher os lugares, devido á baixa remuneração que se lhes oferece. Uma nova classificação das tesourarias ajudaria a resolver este caso dos propostos e auxiliares:

«As tesourarias seriam de quatro classes, não considerando a classificação do concelho quer sob o aspecto fiscal quer administrativo, mas, sim, segundo o movimento em documentos e valores selados. Deste modo, algumas tesourarias que são hoje de 1.ª e 2.ª classes baixariam á 3.ª; uma dezena de 2.ª passariam á 1.ª, outras de 3.ª subiriam á 2.ª, e muitas de 3.ª desceriam para a 4.ª. Assim, teríamos: Tesourarias da F. P. de 1.ª classe — 3 caixas; de 2.ª, 2; de 3.ª, 1; e de 4.ª, 1 escriturário.

Sobre vencimentos

Prossegue o nosso leitor:

«Os vencimentos dos tesoureiros da Fazenda Pública (gerentes das tesourarias) seriam os das letras A, B, C, e D, conforme a classe, do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, com os subsídios para expediente e limpeza, e prestando serviço a outras pessoas colectivas de direito público, como sejam: as autarquias locais, Caixa-Geral de Depósitos e Liga dos Combatentes, teriam direito ás gratificações e percentagens pagas por aquelas entidades. Extinguiam-se, assim, a percentagem sobre a venda de valores selados (na 1.ª classe atinge os 40 contos e na 2.ª não passa dos 6 840$00 anuais) e a gratificação de chefia. Os vencimentos sugeridos são, ainda, inferiores aos dos actuais técnicos-verificadores. Uma reorganização feita racionalmente afectaria em pouco o orçamento do Estado e daria satisfação a muitos funcionários.

«Em 13 de Junho de 1918, no relatório do Decreto n.º 4662, embora com fins diferentes, lia-se: «Atendendo á inadiável necessidade de acudir, na medida do possível, á precária situação dos tesoureiros da Fazenda pública...». Este período tem perfeita actualidade, dada a dificuldade que há em recrutar pessoal competente e honesto e o aumento de trabalho e responsabilidade que o novo regime tributário criou aos tesoureiros. Impõe-se, portanto, uma reforma profunda nos quadros e serviços externos da Direcção-Geral da Fazenda Pública, não esquecendo que entre um funcionário de secretaria ou de fiscalização e um exactor há apenas a diferença de um *a*. Quando aqueles se enganam *apagam*, e quando os exactores têm a infelicidade de se enganarem *pagam*.

«Eis, resumidamente, um alvitre que não deixará de ser considerado superiormente».

TAUROMAQUIA

COMEÇOU A VENDA DE BILHETES

PARA A SENSACIONAL CORRIDA DA IMPRENSA-65

Cavaleiro Manuel Conde

Principiou ontem a venda de bilhetes para a sensacional Corrida da Imprensa-65, ansiosamente esperada pela «aficion» e pelo publico em geral, e que se efectuará no próximo domingo, na monumental Praça de Cascais.

A seriedade, principal característica da organização, impôs-se logo de início, quando se anunciou a reaparição de Diamantino Viseu. Seriedade de organização e do nosso primeiro matador de toiros, entenda-se, pois, Diamantino sempre habituou a «aficion» a um «clima» de pundonor e honestidade que não é demais salientar-se. Desde a tarde gloriosa em Barcelona, em que um «diestro» português recebeu os «trastes» de matador de toiros, que o toureio de Viseu se afirmou como realidade, especialmente na compita com outros matadores em aparente projecção no «planeta tauromáquico». Só este caso bastaria para constituir motivo de orgulho para a nossa «aficion».

Alterna com Viseu, e reaparece cheio de faculdades, António dos Santos, cuja maestria há muito os verdadeiros aficionados conhecem e admiram. Matador de extraordinárias faculdades, a sua reaparição ao publico de Lisboa e cercanias será testemunho do seu valor e de um novo aspecto do seu brilhante contributo ao serviço da «festa». Na arena da monumental Praça de Cascais, depois de convencer gregos, conquistará os raros troianos.

O toureio a cavalo está a cargo de Manuel Conde e José Nuncio, dois nomes que representam sólida garantia de êxito, pois as ultimas actuações dos dois extraordinários cultores de toureio equestre faz acreditar numa reedição de triunfo espectacular.

O brioso Grupo de Forcados Amadores de Évora, sob o comando de João Patinhas, completará a parte á portuguesa. Desnecessário se torna colocar em evidência o brio e a coragem demonstrados por aquele famoso grupo.

Os toiros, para o toureio a pé, pertencem ao extraordinário aficionado e ganadero D. João de Mascarenhas, e para cavalo, ao sr. Ernesto de Castro.

A bilheteira, como acima dizemos, abriu ontem e, a julgar pelo movimento de interesse registado, é lícito acreditar numa enchente, que corresponderá á dignidade com que foi montado o excelente cartel da Casa da Imprensa, benemérita instituição de assistência social.

Gregório Garcia

No intervalo do espectáculo de ontem, no Campo Pequeno, foi pelo empresário Manuel dos Santos entregue ao matador de touros Gregório Garcia um cheque de 105 contos, produto líquido da corrida em que o estimado mexicano fez a sua despedida, tendo a empresa dispensado qualquer percentagem. Gregório Garcia, que acompanhado por sua esposa, fez agora uma viagem pela Europa, regressa ao México na próxima segunda-feira.

Em Reguengos de Monsaraz

Em Reguengos de Monsaraz realiza-se no próximo domingo, 15, uma corrida a favor da Misericórdia local em que José Mestre Baptista reaparece ante os seus conterraneos e alternando com os seus colegas dr. Varela Cid e Luís Miguel da Veiga, na lide de oito touros dos herdeiros de Manuel Pereira, sendo os forcados-amadores de Lisboa, com Nuno Salvação Barreto.

«Simão da Veiga, um nome e duas saudades»

Com o título «Simão da Veiga, um nome e duas saudades», recebemos um livro de que é autor Luís Fernando da Veiga e a que faremos a merecida referência. Por agora bastará afirmar que se pai Simão da Veiga foi grande pintor, e cavaleiro dos melhores como seu filho, este outro seu filho, Luís Fernando da Veiga, é escritor de rara vocação.

A colhida de Fernando Santos

MADRID, 12 — (A.N.I.) — O novilheiro português Fernando dos Santos passou já um dia tranquilo, apesar das dores que ainda sofre. De manhã foi visto pelos médicos que o acharam animado, afirmando que o processo de cura segue o seu curso normal, e que está livre de perigo. Já foi autorizado a ingerir alimentos sólidos, se bem que ligeiros. Recebeu algumas visitas e só lamenta que a colhida o mantenha afastado do toureio durante algumas semanas. Mas está satisfeito com a sua actuação na Monumental de Madrid.

Fernando dos Santos afirmou que, tão depressa os médicos lhe dêem alta, iniciará os seus treinos para reaparecer, o mais breve possível, nas arenas.

No México

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — «Calesero» despediu-se dos aficionados de Tuxpan, com um grande triunfo, dando volta á arena no primeiro e cortando as duas orelhas e o rabo do segundo. Foi levado em ombros, Jaime Bravo esteve valente e cortou uma orelha do primeiro e outra do segundo. Alfredo Leal e Jaime Rangel, triunfaram em Tijuana, onde cortaram orelhas e ouviram estrondosos aplausos.

Carlos Arruza, dando volta á arena, e Juanito Silveti cortando as orelhas do segundo inimigo, foram os mais aplaudidos na praça de Ciudad Juarez. Carlos Arruza teve uma das melhores actuações como rojoneador.

Da Lua nos touros

Sabe-se da influência da Lua nas marés, e no tempo, e bem o sabia o bom empresário Segurado, apelido símbolo da sua honradez, mas também da sua previdência. Antes de marcar uma corrida de touros consultava o velho «Borda d'Água», que então ainda se não publicava o boletim meteorológico, nem se falava do anticiclone dos Açores e das depressões. Da Lua dependia o bom parto destes espectáculos ao ar livre na capital, e os fornecedores do gado também a tinham em conta, não só os quartos crescentes e minguantes, mas até a qualidade, luas fortes, ou luas murchas, consoante as quais os touros investiam melhor ou pior. Ora, a Lua de ontem era murcha, que bem a vimos aparecer e desaparecer entre os sectores 2 e 3, toldada de nuvens e sempre estranha como o tempo, quente, abafado. E os touros acusaram o influência, ora tardos, fazendo coisas raras, ora abrindo-se, como a Lua, crescendo e investindo como bravos, ainda que de maneira singular.

Não fora a Lua e não teriam alguns parecido mansos quando a camada do ano passado foi tão brava que causou sensação na Monumental de Cascais. Ouvimos pessoas tão conhecedoras de touros como Joaquim Nuncio e Manuel Conde trocarem impressões acerca do que faziam alguns, até no demorar em recolher, classificando estes de curraliços, de sofrerem influências do seu encerramento, mas não de mansos. Nas vésperas, no campo, tinham os touros visto uma Lua cheia, e na arena, depois da escuridão dos curros, viam várias luas, que luas lhes devem ter parecido os arcos voltaicos, e pasmavam.

E, mais que ver cravar ferros e dar passes tem a festa de touros o interesse de observar o que fazem os protagonistas, estudar-lhe os estados porque passam, as transformações. E é o que vamos ver em quatro destes mesmos touros anunciados para Cascais no próximo domingo, que quatro são de outra ganaderia. E assim ganhou em interesse para os bons aficionados ao touro a Corrida da Imprensa, que o nosso estimado camarada Artur Inês organizou e que advinhamos tão famosa como as primeiras que montámos.

Ontem, apesar de tudo, voltou José Mestre Baptista a demonstrar as suas extraordinárias faculdades de toureiro equestre, obrigando e aguentando o seu primeiro entre ovações que voltaram a soar no desembolado, tão adverso que houve de lidar um outro, também desembolado, merecendo novas ovações. No primeiro deu triunfal volta á arena.

Álvaro Domecq exibiu o seu belo e espectacular toureio, ao som da musica, no embolado e no outro, terminando a pé e com bonitos passes e dando volta á arena.

Paco Camino, também com um primeiro adverso, foi no outro o mais sábio dos toureiros actuais, com a capa, e com a «muleta», ao som da musica, e também com volta á arena.

Armando Soares, este com dois adversos, teve bons lances de capa e difíceis pares de bandarilhas, e com a «muleta» desenhou passes de muito mérito com ambas as mãos, merecendo palmas e aplausos finais.

Os forcados-profissionais de Lisboa sofreram tão tremendos derrotes no primeiro touro que um deles, Hipólito, houve de ir receber tratamento ao Hospital de S. José. O segundo touro teve de ser pegado de cernelha, após tentativas de frente.

Sebastião Saraiva foi um mártir, como o Santo seu homónimo.

«EL T. P.»

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

A 16.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Encerram-se amanhã as inscrições para a 16.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, que se efectua nos dias 28 e 29 do corrente e está a despertar o maior interesse. Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, sob o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura, a exposição não tem objectivos de fomento, pois trata-se de um certame de qualidade, em que abundam exemplares esplêndidos, muitos deles já campeões, aspecto que se coaduna com a alta categoria turística do Estoril e de outros centros cosmopolitas de todo o Mundo, onde as exposições caninas são frequentes e constituem sempre acontecimentos de relevo social e desportivo.

Os julgamentos estarão a cargo dos mais reputados juízes estrangeiros e portugueses. Disputar-se-ão as placas do C.A.C. e C.A.C.I.B., galardões máximos da canicultura.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Gerónimo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Punhos de ouro» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos); *Académico* — Às 21: «A maldição da múmia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril. (Tel 260391); *S. João* — Estrada Nacional 18 (Tel 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

Banco de Portugal

Em 12 de Maio passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 876 630 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 115 861 contos) era de 57,96 por cento.

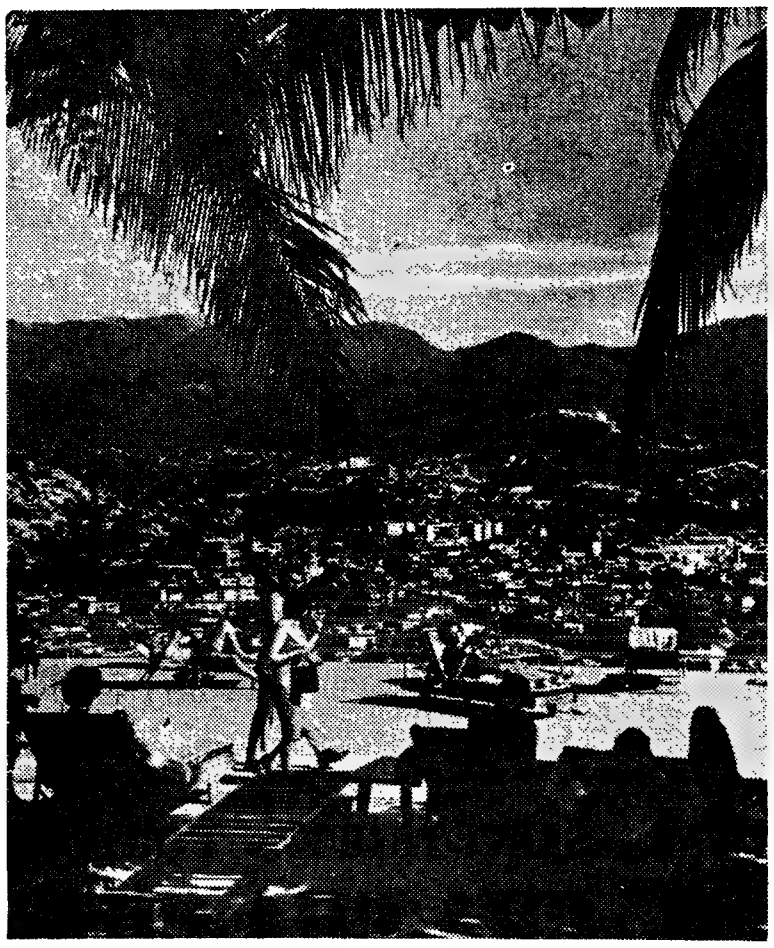
Casa Pia de Lisboa

Está aberto concurso para a admissão de professores provisórios e eventuais de vários grupos do ensino técnico e de professores de Educação Física Musica e Canto Coral e mestres de ensino comercial, rádio e electricidade da Casa Pia de Lisboa.

Continua o êxito das festas populares da Senhora do Rosário na vila do Barreiro

BARREIRO, 13 — Prosseguem hoje, nesta vila, as seculares festividades em honra de Nossa Senhora do Rosário. Pelas 20 e 15 haverá tríduo preparatório, com sermão pelo rev. António Vieira, após o que a banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense dará um concerto no arraial, onde se exibe, cerca das 22 e 30, o Rancho Folclórico do Cartaxo, constituido por quarenta e duas figuras.

As populares festividades barreirenses, que decorrem até segunda-feira, constam, conforme já noticiámos, além da parte religiosa, de vistoso arraial e feira franca — e de um programa de atracções de grande interesse.



ESTÂNCIA FABULOSA DE VERANEIO — Acapulco — sonho dos pobres e paraíso dos ricos.. —, onde se confunde o pitoresco com a arte e os encantos preciosos da Natureza em festa, possui algumas das mais belas praias do Mundo. Completam este enquadramento hotéis famosos, «dancings» e «boites», com a apresentação de espectáculos verdadeiramente sensacionais. Acapulco (México) está ligada a todas as grandes rotas mundiais, incluindo Portugal, por intermédio das carreiras a jacto da «Pan American»

Dizem os leitores...

O serviço telefónico

Recebemos do nosso leitor, sr. José Gonçalves Rodrigues, a seguinte carta, que endereçamos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«*Sr. director* — Leitor habitual do «Diário de Lisboa», li, naturalmente, no numero de 30 de Julho findo e na secção «Ora, diga-nos...», esta interrogação formulada a alguns assinantes da Companhia dos Telefones: — Está de acordo com a conta do seu telefone?... Foram três os chamados a depor; e os três foram unânimes na resposta. — NÃO!

«Qualquer deles se queixa de excesso na conta do seu telefone. Eu, também, me queixo; e, como eu, tantos e tantos outros!... Mas isto de não estar de acordo, em matéria de contas, num mundo onde as contas estão sempre erradas, mesmo quando o lápis e o papel dizem que estão certas, é coisa corrente, sem importância! Entrou nos hábitos de todos nós... E' normal. Estão erradas as contas da mercearia, as do talho, as da praça ou do lugar, etc.... Compra-se um quilo de qualquer coisa, mas, feitas bem as contas, nunca se traz mais do que 800 ou 900 gramas, na melhor das hipóteses, embora se tenha pago já, e caro, o quilo ajustado. Até os ordenados certinhos nas respectivas folhas de pagamento, estão errados. Ganha-se mil, por exemplo: logo vem o desconto obrigatório para isto, mais outro para aquilo e, ainda, outro para aqueloutro, acrescidos, todos, de uns tantos escudos de contribuição de fraternidade para com a viúva de um pobre camarada que teve a sorte de morrer de indigestão... E os mil, estabelecidos como necessários, só por milagre não ficám totalmente absorvidos pelo cumprimento das nossas obrigações.

«E' por tudo isto que não estranho muito que a Companhia dos Telefones nos peça, também, dinheiro por chamadas que não fizemos, tanto mais que nos assiste uma defesa: *a de nos pormos, todos, a pedir...* Quanto a mim, o mais estranhável na Companhia dos Telefones é o facto de, dizendo-nos ela: — *não vá, telefone*, tenha as «coisas» organizadas por forma tal que, na verdade, vale mais ir de eléctrico, ou mesmo a pé, procurar contacto com a pessoa com quem se deseja falar, do que tentar ligar telefónicamente pedindo este ou aquele numero; já quase na antecipada certeza de que vai responder outro totalmente diferente, obrigando-nos a nova chamada e, depois, a outra e mais outra, porque a «coisa», por vezes, não vai nem á segunda, nem mesmo á terceira, como o não foi na primeira! E assim se perde um tempo precioso e se pagam, inutilmente, mais umas tantas chamadas que não foram pedidas nem desejadas! O dinheiro das chamadas que não foram pedidas, neste caso, ainda pode ser desculpável, se o levarmos á conta de acto de solidariedade para com a administração da companhia... Agora a perda de tempo a que nos obriga, é que não tem desculpa nenhuma!...

«Com o meu telefone o caso tem sucedido inumeras vezes, não entrando em pormenores para não abusar do precioso espaço do «Diário de Lisboa», mas disponho de um registo de tais anormalidades, que está ao dispor da Companhia dos Telefones. De resto, eu próprio já expus, pessoalmente, estes factos ao chefe da secção de recepção e serviços executivos da companhia, que, muito amávelmente, me recebeu e ouviu, providenciando para que um sr. inspector visitasse o meu telefone e verificasse o possível desarranjo, a fim de o remediar. Esse sr. inspector compareceu, efectivamente: fez as ligações de exame que é de uso fazerem-se em tais circunstâncias e concluiu que tudo corria bem... Não obstante, claro, eu poder verificar, pouco depois, que tudo continuava a correr mal... Mas não é ainda só disto que se trata: trata-se, também, dos constantes contactos de linhas que nos levam, sem que o desejemos, a surpreender uma conversa de namorados ou um desfiar de palavrões entre malcriados, pondo-nos, igualmente, na contingência de sermos escutados por quem, involuntáriamente, se disponha a devassar o campo de trabalho ou a vida íntima de cada cidadão! Não! Isto não pode, na verdade, estar certo!... E a continuar assim, há que *virar o disco* e assentarmos neste lema: — *Ir ou mandar, sempre, e não telefonar...* nem mesmo que diminuam e acertem as contas das chamadas!...»

Coisas incómodas e prejudiciais à saúde

Escreve-nos um leitor a seguinte carta que reproduzimos para conhecimento das entidades competentes:

«Por habitar na zona da Praça Paiva Couceiro e Morais Soares, sou obrigado, muitas vezes, a percorrer a pé esta artéria e a tomar o autocarro naquela praça. Ora, na Rua Morais Soares e na Praça Paiva Couceiro existem estabelecimentos pomposamente intitulados restaurantes. Dentro deste euforismo que é o negócio dos frangos assados, instalou um deles numa espécie de montra o assadeiro dessas famigeradas aves, mas sem respeito pela saúde alheia, com a tiragem de toda a fumaceira mal cheirosa para a via pública ou seja para as narinas do pacato transeunte, que tem de suportar aquele pestilento odor; o outro tem a sua cozinha instalada na cave, em frente da qual fica uma paragem de autocarros. Pois muito bem: sem qualquer respeito pelo vestuária e a saúde dos utentes daquela carreira que na paragem têm de esperar o autocarro, a extracção de toda a fumaceira, de mistura com gorduras de toda a espécie faz-se exactamente para a rua, junto ao passeio, e para cima daqueles que ali têm de tomar os seus transportes diários... A atestar o facto lá está o passeio enegrecido e engordurado para quem quiser ver!

Pergunto: — Como se permite que assim se atente contra a saúde pública? Quem autorizou estas actividades, fê-lo dando autorização para que elas funcionem nas condições em que o fazem? Penso, que não, pois a lei não pode consentir o que se afigura impróprio de um povo civilizado».

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...

COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS

TÔDOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Décès de M. Hayato Ikeda

On annonce la mort de M. Hayato Ikeda, ancien premier ministre japonais, ce matin à Tokyo. Agé de 65 ans, M. Hayato Ikeda avait été opéré d'une tumeur cancéreuse dans la gorge, la semaine dernière. Il avait abandonné sa charge de premier ministre, en Novembre dernier, à la suite de son état de santé. M. Hayato Ikeda était considéré comme un des auteurs du «miracle» japonais dans le domaine de l'économie.

● Ultimatum au roi

La grave crise politique en Grèce est à nouveau, aujourd'hui, dans une impasse. Le roi Constantin est devant un ultimatum de M. Papandreou, le premier-ministre auquel le roi a donné la démission. M. Papandreou pose au souverain le dilemme: ou bien le nommer chef du gouvernement ou faire des élections générales.

● Les tempêtes ont fait 42 morts au Chili

Quarante deux morts, plus de 100 blessés et 20.000 personnes sans abri, tel est le bilan des tempêtes et des innondations qui ont ravagé le Chili cette semaine. Les secours aux populations dans les régions isolées sont assurés par les helicoptères de la Force Aérienne Chilienne.

● Attentat contre un chef nazi britannique

Le dirigeant nazi britannique M. John Tyndall a échappé à un attentat alors qu'il se trouvait dans son bureau de travail dans sa résidence de Nordwood, au sud de Londres. Des coups de feu tirés depuis une voiture ont traversé les vitres de la fenêtre de ce bureau ayant manqué de près M. Tyndall.

Vice-presidente e novos vogais do Conselho de Combustíveis

Foram nomeados, para o próximo triénio, o eng.º Alexandre Vasconcelos Matias, inspector superior da Direcção-Geral dos Combustíveis para o cargo de vice-presidente do Conselho de Combustíveis; e para vogais do mesmo Conselho os srs. engs. Diógenes Machado Palha, Fernando Soares Carneiro, José Alves, Ferreira do Amaral, Miranda Coutinho, Metelo de Nápoles, Ricardo Graça e Ilídio Mariz Simões, drs. Bandeira Guimarães e Teles Fraga, major Morais Branquinho, profs. Isidoro Faria de Almeida e Rodrigo Guedes de Carvalho, Eurico Miranda da Cruz e António Joaquim de Barros.

Os dirigentes da N. A. T. O. almoçaram na Nazaré

Os srs. dr. Henri Moireau de Melen, vice-presidente do Senado Belga e presidente da Conferência dos Parlamentares da N.A.T.O., e Van Labberton, secretário desta ultima, acompanhados pelo dr. Soares da Fonseca, seu vice-presidente, e por outras entidades portuguesas, visitaram hoje Alcobaça, Nazaré — onde almoçaram —, São Martinho do Porto, Caldas da Rainha e Óbidos.

«Já escolheu a sua futura profissão?»

Veja a «mesa-redonda» em que se discutem as possibilidades de novas profissões no TURISMO **que vai ser promovida pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA e pela RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA no próximo dia 27 de Agosto às 21 horas e 35 minutos a seguir ao «TELEJORNAL» e antes da «7.ª Arte».**

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS — 4

Uma lamentável confusão de João de Barros

ao interpretar a crónica de D. João II (de Rui de Pina)

Tivemos muitas hesitações sobre se valeria a pena abordar problemas históricos cujas soluções, certas ou erradas, já estão consagradas pelos homens e pelo tempo — talvez mais pelo tempo que pelos homens — e ficarmos sujeitos a riscos de ordem moral por revelar os erros e a falta do grande historiador João de Barros, que tanto trabalhou pelo bem da sua Pátria e muito admiramos. Não esquecemos que Barros escreveu quase exclusivamente á luz da candeia a sua grandiosa obra para a legar ao pequeno Portugal que transmitiu aos outros povos, pelo exemplo do seu esforço persistente numa bela empresa e por simpatia, a ideia e sentimento pátrios com o sentido que hoje têm, muito antes da Revolução Francesa, que alguns consideram sua fonte criadora; nem esquecemos que a obra admirável, de índole épica, que é a *Ásia*, a par da de Luís de Camões, que se lhe seguiria, uma e outra com o intuito de imortalizar os feitos de Portugal, acabaram, sem que os seus autores o previssem, por lhe insuflar espírito e por imortalizar também a alma e a língua portuguesas.

Mas a história, consequência da ansia que temos de conhecer, em todos os domínios da Natureza, o segredo da criação e as transformações do mundo físico e da vida social, pede que se procure a verdade. Por outro lado, como *o que tem de ser tem muita força*, não há ninguém, nem mesmo os que condenam resignações como esta, que não sinta alguma vez o poder avassalador de um fatal *tem de ser*. Daqui o que vai agora seguir-se.

Quem ler a descrição das duas viagens de Diogo Cão feita por João de Barros na década I da sua obra, verificará, decerto, como verificou Luciano Cordeiro, que ele, depois de dizer que a primeira teve início ou se realizou em 1484 e de nos descrever ambas, dá a segunda viagem como terminada em 1486 e, inesperadamente, acaba por considerar esta a primeira. Acrescenta Barros que D. João II, quando Diogo Cão regressou da ultima viagem, estava em Beja.

Nenhuma desta coisas aconteceu, porém. Nem Diogo Cão partiu em 1484 para qualquer viagem de descobrimentos, como está provado, nem regressou ao reino em 1486, como mostraremos, nem neste ano o rei esteve em Beja.

Antes de descrevermos os erros e a falta de João de Barros cometidos na sua narrativa das viagens de Diogo Cão — e desde já se admite que os primeiros sejam de responsabilidade indirecta de Rui de Pina —, impõe-se dizer que o pouco tempo de que Barros (tesoureiro e depois feitor da Casa da Mina e da India) dispunha para se deslocar de Lisboa em busca de documentos, onde os houvesse, fez que, no passo da primeira década relativo áquelas viagens, ficasse impossibilitado de registar os descobrimentos respectivos com absoluta fidelidade. Faltou-lhe aí a luz de peças essenciais — que só há pouco mais de meio século obtivemos — para iluminar tão importante capítulo da obra histórica que escreveu e deixou inacabada.

As consequências desse facto foram bem exploradas na «História das Indias» pelo historiador espanhol Frei Bartolomeu de Las Casas, a quem teremos de recorrer neste nosso trabalho. Recordemos, por isso, que quer João de Barros, quer Las Casas, foram historiadores e moralistas da mesma época, embora de espírito e propósitos muito distintos. De comum, sabemos que possuiam elevada cultura e usavam de sinceridade.

Las Casas, grande defensor do direito natural dos índios, exaltou Cristóvão Colombo. João de Barros, enalteceu os feitos dos portugueses.

Na forma como viam a ética da história e alguns acontecimentos, muito se distanciavam os dois historiadores. João de Barros, por exemplo, entendia, ao contrário de Las Casas, que a história devia esconder factos menos dignos, conceito que, por muito grande que seja a probidade do historiador pode deformar um acontecimento um figura, uma época; Las Casas censurava a escravatura dos índios que, no entanto, admitia para os nativos de África — atitude esta tão inaceitável como paradoxal.

Não duvidar de nada que qualquer deles nos disse ter visto, lido ou obtido de fonte oral, é a mais justa e respeitosa homenagem que podemos prestar aos dois mais distintos e fecundos historiadores quinhentistas dos descobrimentos marítimos.

Apontar-lhes, por outro lado, alguns erros ou faltas que cometeram, julgamos ser um dever para com a história, sem que nos esqueçamos do muito que nós, portugueses, devemos a João de Barros.

Que Barros se emaranhou na descrição das viagens de Diogo Cão e, como náufrago perdido, só vê salvação nas frágeis amarras da história que são as já referidas e nefastas omissões, não poderá haver qualquer duvida. Iremos ver.

Barros aceitou ou estabeleceu erradamente que a primeira viagem de Diogo Cão se fez ou iniciou no ano de 1484 (Rui de Pina não o indicava), talvez pelo que era de deduzir da *Oração de obediência* de D. João II ao Papa Inocêncio VIII, proferida nos fins de 1485, em Roma, e na qual se dizia de forma pouco exacta, usual na época, que no ano anterior os portugueses tinham chegado até perto do Promontório Prasso, presumível extremo sueste da África, no Indico. (O planisfério de Fra Mauro, er-

(Continua na 15.ª página)

«Madame X», á ré da lancha de fiscalização, foi afinal, e a despeito de tudo, uma consumada desportista

NA «SAINT-TROPEZ» PORTUGUESA

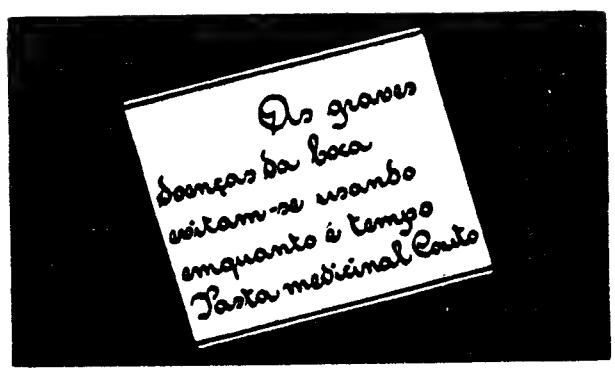
O «CHA-CHA-CHA» D — A DEVORADORA D E A CORAGEM DE «MADAME

O que dissemos no artigo anterior sobre a pesca submarina tal vez tenha chamado a atenção dos nossos leitores para uma modalidade desportiva que goza, hoje, em todo o mundo, do favor de grandes multidões. Não é nosso propósito alinhar, neste momento, alguns numeros estatísticos que corroborem esta afirmação, bastando-nos fazer notar que, igualmente entre nós, se esboça idêntico movimento. Temos a nosso favor, neste aspecto, não só a extensão das costas como a sua extraordinária riqueza em espécies.

«SETE ANOS NA CHEFIA DO ESTADO»

Fazendo coincidir o dia da sua distribuição com a data da cerimónia da investidura do sr. almirante Américo Thomaz para um novo mandato na Presidência da Republica, o Secretariado Nacional da Informação editou um volume contendo mensagens e alguns discursos do Chefe do Estado, pronunciados durante o anterior septenato.

O primeiro dos discursos reproduzidos é o da cerimónia de posse de 9 de Agosto de 1958, seguindo-se-lhe os que o Presidente da Republica pronunciou no Palácio do Governo do Distrito de Ponta Delgada (7 de Julho de 1962), no Palácio do Governo do Distrito de Angra do Heroismo (10 de Julho de 1962), na Camara Municipal de Horta (14 de Julho de 1962), no Palácio de S. Lourenço, no Funchal (22 de Julho de 1962), na Camara Municipal de Luanda (16 de Setembro de 1963), na Camara Municipal de Lourenço Marques (23 de Julho de 1964). O referido volume, que se intitula «Sete anos na chefia do Estado» inclui as mensagens de Ano Novo dos anos compreendidos entre 1959 e 1965, bem como as mensagens dirigidas á Nação no regresso das viagens presidenciais a Angola e S. Tomé (17 de Outubro de 1963) e a Moçambique e ao Príncipe (19 de Agosto de 1964).



Enquanto nos países da bacia do Mediterraneo se vão notando dificuldades para a prática deste desporto, Portugal começou a ser invadido pelos entusiastas da caça submarina. Foi isso que se nos tornou possível verificar no decorrer da disputa do Troféu Vasco da Gama, em Sines, nos contactos com os componentes das equipas francesa e italiana, uns e outros entusiasmados com as nossas facilidades nesta matéria. Talvez o sucesso da prova se deva mesmo atribuir, em primeiro lugar, a este facto.

Enquanto a equipa francesa conquistou o primeiro lugar, com elevada quantidade de pescado, os italianos suscitaram a nossa atenção para a sua forma especial de praticar este desporto.

Com efeito, os caçadores submarinos italianos, habituados ás águas do Mediterraneo, onde normalmente têm de descer a fundos situados a vinte metros, usam espingardas extraordinàriamente pesadas. São estas que, uma vez lançados os homens em mergulho, lhes permitem atingir, com espantosa velocidade, a sua presa. Ferido o peixe, largam a espingarda, e sobem rápidamente á superfície, para respirar. Usam, por isso, como sistema, uma bóia, á qual a espingarda fica presa por um fio. Quando regressam á superfície, puxam a espingarda, bem como o peixe arpoado, repetindo estes movimentos para cada exemplar atingido.

● Balança... mas não cai

Durante a disputa da prova internacional a que atrás aludimos — que foi tema da primeira reportagem da nossa estadia em Sines — enquanto os pescadores permaneciam na água — as seis horas de duração da prova — o repórter percorria contínuamente os «vinte quilómetros de mar», entre os dois extremos do campo, viajando na lancha da fiscalização. Barco pequeno, cheio de caixas de ar, era uma casquinha bailarina, empurrada pela violência das ondas. Nela viajavam, além do juiz da prova, que é um arquitecto entusiasta da pesca submarina, mais dois arquitectos, um dos quais francês e acompanhado pela esposa, a bela «Madame X». Além dos três homens da tripulação seguiam ainda na lancha dois companheiros da equipa de reportagem da T.V.

Às 9 horas, o vento era fraco. Não havia cachão quando entrámos no «Mar do Norte», que banha uma praia com mais de setenta quilómetros de comprimento, ligando Sines a Tróia.

A casquinha ia e vinha, saltava na crista das ondas, mas o repórter, empenhado em não enjoar, aprendia com cuidado a técnica desta «dança» e descobria a certa altura, que o segredo é fazer o corpo mole.

O leitor já andou em pé num carrocel ou na montanha russa? Pois lembre-se: com uma das mãos

O «Carnaval de Veneza»

(camisaria com mais de meio século de existência) foi trespassado para ampliação do Banco Pinto de Magalhães

O «Carnaval de Veneza» um dos mais conhecidos e importantes estabelecimentos de Lisboa, camiseiro de selecção, por onde passaram as maiores figuras da capital, localizado ali á Rua Aurea, na esquina da Rua de São Nicolau, vai desaparecer para dar lugar a ampliação do Banco Pinto de Magalhães. O importante estabelecimento encerra as suas portas no dia 17, justamente quando perfaz 52 anos de existência

Impunha-se, portanto, uma pequena conversa com o sr. António Casanova, actual proprietário, figura bastante conhecida não só nos meios comerciais da capital, como noutros sectores da actividade citadina. Apesar dos seus 75 anos de idade — sessenta dos quais de intenso trabalho — o respeitado comerciante continua a desenvolver intensa actividade.

Recebeu-nos afàvelmente. mas no seu olhar havia uma natural ponta de tristeza:

— Está triste? — inquirimos.

— Estou muito doente...

— Mas o aspecto é óptimo. Isso não serão saudades de ter que deixar o estabelecimento?

O seu semblante adquiriu então uma expressão nova:

— Deve ser como o meu amigo diz. resulta do abalo que sofri e da saudade que sinto em acabar com o estabelecimento... Sim. deve ser esta a minha maior doença... O médico só me deixa vir cá durante a parte da tarde. Mais de meio século de actividade. a que dei toda a minha energia e boa vontade, honestidade e bom gosto que sempre mantive em atender e servir a clientela mais distinta e ilustre.

— Por este estabelecimento passaram as figuras mais proeminentes, da vida portuguesa, não é verdade?

— Ora se passaram! Tenho pena de já não me recordar de todos que me honraram com a sua presença e até amizade.

— Mas, lembra-se de alguns? — insistimos.

— Não de todos...

História curiosa

Prosseguiu o nosso entrevistado:

— Vou até contar-lhe um episódio que muito honrou a minha casa e que, para mim, ficou inolvidável. Fui eu, então na qualidade de empregado do «Carnaval de Veneza», que tive a suprema honra de colocar na camisa do sr. dr. Manuel de Arriaga o laço branco que usou no dia da sua investidura de primeiro Presidente da Republica Portuguesa.

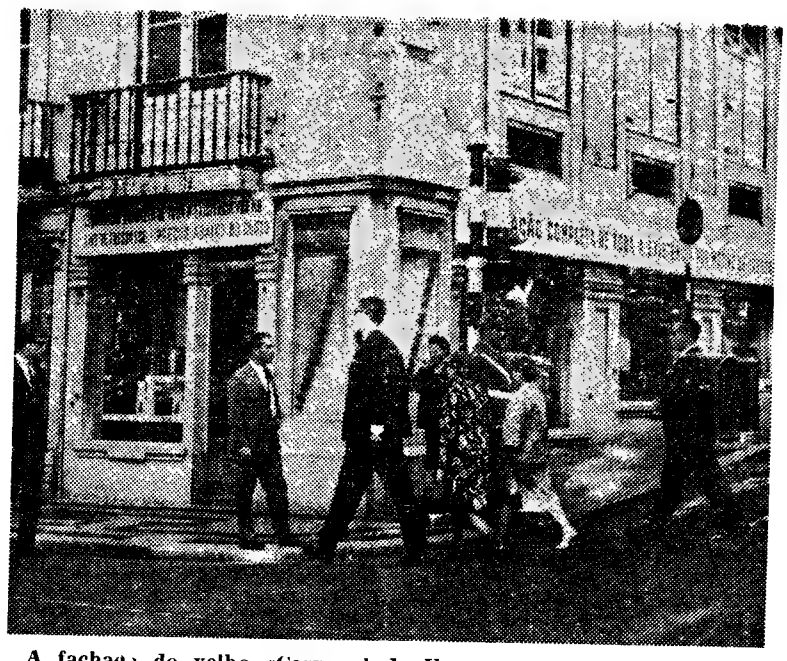
— Foi colocá-lo a casa, não é verdade?

— Não, não senhor! Aqui, no «Carnaval de Veneza», se vestiu e daqui saiu para a sua posse no Parlamento.

— Não se recorda de outro episódio?

— Quando num concurso de montras, há muitos anos, não posso precisar neste momento a data, que se efectuou em Lisboa, e em que colaborou o grande artista Leitão de Barros, este ornamentou as montras de tal maneira, que o «Carnaval de Veneza» foi classificado em primeiro lugar de tal sorte que

(Continuação da 17.ª página)



A fachada do velho «Carnaval de Veneza» com os dísticos que anunciam o seu próximo desaparecimento

Restrições ao trânsito no próximo domingo na Estrada Marginal

Pede-nos a P. V. T. que tornemos publico a seguinte nota relativa ás restrições do transito relacionadas com a Volta a Portugal em Bicicleta:

«Está prevista para cerca das 19 e 30 horas do próximo domingo. a chegada ao Estádio Nacional dos corredores, utilizando, na ultima parte desta etapa. o itinerário: Ramalhão, Alcabideche, Cascais, Estrada Marginal, Estádio Nacional.

Coincidindo este trajecto com o normalmente utilizado aquela hora por milhares de automobilistas em regresso das praias, será inevitável o agravamento das dificuldades de transito naquelas vias de comunicação. pelo que se aconselha aos srs. automobilistas a:

— Evitarem, no seu próprio interesse, a utilização, entre as 18 e as 20 horas. do itinerário atrás referido;

— Efectuarem o regresso das praias da linha de Cascais antes das 18 ou depois das 20 horas;

— Não planearem a utilização da Estrada Marginal no sentido Lisboa-Cascais a partir das 18 horas do referido domingo. pois *será normal que o transito nesse sentido tenha que ser vedado;*

— Colaborarem com esta Polícia, acatando prontamente as indicações dos seus agentes, circulando dentro das regras de transito e suportando com civismo as inevitáveis demoras e incómodos».

Lugares de assistentes vagos na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15 do próximo mês de Setembro, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, dos seguintes grupos: Matemática Pura, Matemática Aplicada, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botanica, Zoologia e Antropologia, Desenho.

Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

Também podem apresentar a sua candidatura os indivíduos que terminam o curso no corrente ano escolar.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Death of the former Prime Minister of Japan, Hayato Ikeda

Hayato Ikeda, a former Prime Minister of Japan, died in Tokyo this morning at the age of 65. An operation for a cancerous tumor of the throat was performed last week. He relinquished the leadership of the Government for health reasons last year. He was one of the planners of Japan's miraculous economic progress.

● Papandreou's ultimatum to the King

The grave political crisis in Greece again reached stalemate today. The King faces an inflexible ultimatum from George Papandreou, the Prime Minister who resigned. Papandreou has placed the Sovereign in the predicament of having to appoint him Prime Minister or of having to hold new Greek elections.

● Storms cause 42 deaths in Chile

Forty-two persons lost their lives, over a hundred are injured and at least 20,000 homeless as a result of storms and floods which laid waste Chile this week. Air Force helicopters are being used to aid people in isolated areas.

● Attempt on the life of the English nazi, John Tyndall

An attempt on the life of the English nazi, John Tyndall, was made when he was in his office at Norwood, South London. Shots from a motorcar shattered the window just missing Tyndall.

NÃO SOBREVIVEU aos efeitos da queda

ÉVORA, 13 — Faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade o sr. José Joaquim, de 50 anos, casado, jornaleiro, natural de Arraiolos, que residia em Ilhas de Cima (Arraiolos), o qual no dia 7 do corrente, na herdade de Vale de Melão, caiu de uma caravana e sofreu grave fractura do crânio.

—2

O ENJOO E PEIXE CRU «Madame X»

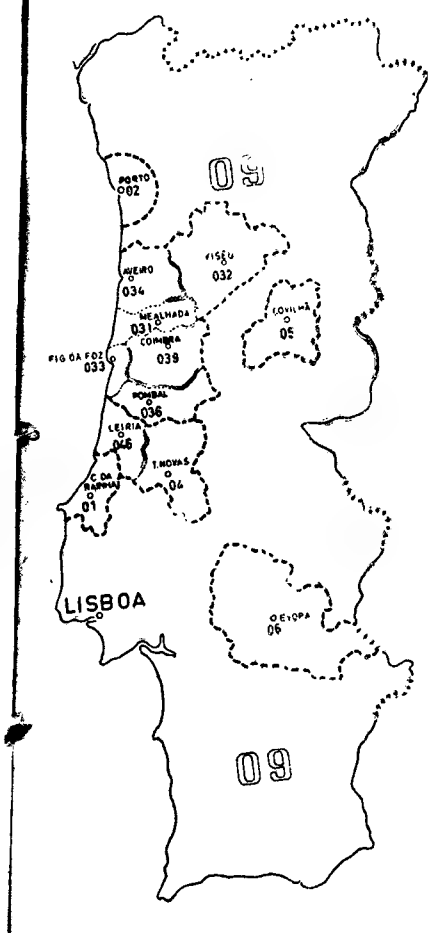
segure-se bem onde puder e deixe depois abanar o «cadáver» ao sabor do ritmo do balanço... Dobre as pernas, dobre os braços, torça os rins, mas não tire nunca a mão, ou... vai ao charco.

Depois .. bem, depois... faça como nós. Durma com «Vomidrine» à cabeceira e ás 7, com os olhos ainda piscos, tome dois comprimidos. De quatro em quatro horas repita a dose. Nos intervalos coma muita fruta e não ingira líquidos. Se a receita falhar, desculpe se o enganei... A culpa não é nossa! Mas foi assim que escapámos do enjoo.

«Madame X» era uma valente. Os rapazes da T.V. faziam crepitar a «Paillard», o juiz vigiava, o repórter «dançava». Tudo parecia normal. a certa altura, porém. ouviu-se uma voz. O arquitecto paisagista francês, vestido com todo o aparato marinheiro, estava de bruços, borda fora, e gemia:

— Oh! camarada... (dois balancos do bareo). você não tem aí

(Continua na 15.ª página)



SERVIÇO TELEFÓNICO

INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir de hoje dia 13, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones passam a marcar directamente os telefones do grupo de redes de Leiria.

Marcar: 046

seguido do número desejado

O ministro suíço da Economia regressou ao seu país

após duas semanas de férias na zona turística de Esposende-Ofir

ESPOSENDE, 13 — Regressou ao seu país, acompanhado da esposa, o dr. Hans Schaffner, ministro da Economia da Suíça, que passou quinze dias de férias nesta zona de turismo. Hospedado no excelente Hotel do Pinhal, aquele membro do Governo suíço partiu maravilhado com tanta beleza que lhe foi dado apreciar na zona de turismo Esposende-Ofir e em todo o noroeste de Portugal, que percorreu muito interessadamente.

O dr. Hans Schaffner não escondeu a sua grande satisfação pelas maravilhosas férias que o nosso País lhe proporcionou, tendo tido palavras da maior exaltação das belezas naturais do Minho e do mais alto apreço e simpatia com o presidente do Conselho, e para com o seu colega português da pasta da Economia.

Acrescentou o ministro suíço á partida, que se tivesse de recomeçar a sua vida, fá-lo-ia em Portugal e na industria de turismo, de tal modo se deixou vencer pelas extraordinárias possibilidades do nosso País, nomeadamente, o seu verdejante e inigualável Noroeste.

Além das belezas naturais, o dr. Hans Schaffner admirou as grandes realizações em curso para valorização económica do País, como as barragens do Cávado-Rabagão, repovoamento florestal do Gerês e Marão, esforço de industrialização. Quanto ao vinho verde, classificou-o, com toda a justiça, de maravilha unica no Mundo.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião regulamentar do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no Hotel Tivoli, na próxima terça-feira, ás 13 horas, em almoço.

A habitual palestra está a cargo do rotário do Rotary Clube de Itulutaba (Brasil) sr. João Zuzarte Reis, director-gerente das emissoras coligadas do Pontal, daquele país, que versará o tema: «Brasil de hoje». A palestra será ilustrada com a passagem de «slides».

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS PROVAS ESCRITAS NO EXAME DE ADMISSÃO AO ENSINO SECUNDÁRIO – 1

Algumas considerações sobre as provas de redacção

Da utilidade ou inutilidade dos exames de admissão aos liceus e escolas técnicas não merece a pena falar, para não cairmos em repetições escusadas. Convém, no entanto, ponderar que os candidatos possuem as mesmas habilitações (frequência de 4.ª classe primária, com programas aprovados pelo Decreto-Lei n.º 42 994, de 28-5-1960), têm a mesma idade (9-10-11 anos), mas para os quais o teor das provas e as bases a que obedecem, superiormente, as suas classificações não são as mesmas. O facto é tanto mais para realçar quanto é certo que se fala insistentemente na unificação do primeiro ciclo (liceal e técnico) e que o exemplo dessa unificação será dado, já no próximo ano lectivo, através da Telescola. Parece, pois, pertinente fazer uma análise, ainda que breve, ao que foram as provas de redacção dos exames deste ano e ás bases de classificação.

De um modo geral, pode afirmar-se que os temas de redacção no exame de admissão ao ensino liceal foram melhores do que os do exame de admissão ao ensino técnico. Recordemo-los: «Deves gostar muito dos domingos, como toda a gente. E' um dia que as pessoas aproveitam para descansar do seu trabalho da semana, e para se distrair um pouco.

● Fechar os olhos durante um bocadinho ou não saber abri-los

«Pois bem, *fecha os olhos durante um bocadinho*, e vê se consegues lembrar-te do que fizeste neste domingo que passou. Acordaste muito cedo? Que tal correu a manhã? E a tarde? Deste algum passeio ou ficaste em casa? Falaste com muitas pessoas? Pensaste neste exame que estás agora a fazer ou procuraste distrair-te?

«Conta-nos tudo isso, e mais o que quiseres, numa pequena redacção, que vais fazer com todo o cuidado e a que podes dar o título que mais te agradar». (Liceu, 1.ª cramada).

«Gostas, com certeza, de ir de vez em quando ás janelas ou á porta da tua casa para ver o que se passa na rua, não é verdade? E' uma boa distracção, quando estás aborrecido e não sabes o que hás-de fazer.

«Pois bem, *fecha os olhos durante um bocadinho*, e tenta recordar-te do que se vê das janelas ou da porta da tua casa: A tua rua tem muito movimento ou, pelo contrário, é sossegada? O seu aspecto é igual de manhã e de tarde ou há alguma diferença? Que pessoas costumam lá passar? Conheces algumas? Já viste, da tua janela, alguma coisa importante ou engraçada?

«Conta-nos tudo isso, e mais o qeu quiseres, numa pequena redacção, que vais fazer com todo o cuidado e a que podes dar o título que mais te agradar». (Liceu 2.ª chamada).

● «Os teus companheiros»... maus conselheiros

«És menina? Tens, com certeza, amigas com quem estudas ou brincas. Então fala dessas companheiras. Diz como são, como se chamam, se são boas, quais os seus gostos, etc... Diz qual delas preferes e porquê. Poderás, querendo, contar qualquer facto ou história, que se tenha passado com uma das tuas amiguinhas.

«E tu meu rapaz — fala, também, dos teus amigos. Como são eles? Como se comportam? São leais e bons camaradas? Podes referir-te, em especial, áquele de quem mais gostas, explicando por que motivo o preferes a todos os outros. Se quiseres, podes contar também qualquer facto ou história que com ele possas relacionar». (Técnico, 1.ª chamada).

«Vais contar a história da tua vida, *a tua história* — está bem? «Diz como és, com quem vives, como gostas de te vestir, qual a tua ocupação preferida; se tens muitos ou poucos amigos, se gostas de lhes agradar, por que motivo estudas o que queres ser, etc etc. ...

«Tens muitas coisas para contar, não é verdade? Então, mãos á obra.

«Dá um título á tua redacção» (Técnico, 2.ª chamada).

Os temas propostos pelos liceus são actuais e dinamicos, nomeadamente o da 1.ª chamada, já que o segundo ponto é um tanto deseducativo, porquanto é um convite para a bisbilhotice e a indiscrição, defeitos terríveis que convém não lembrar a uma criança.

● Temas repisados

O tema da primeira chamada proposto pelas «Técnicas» vem em quase todos os cadernos de redacção adoptados no ensino primário, pelo que a maior parte das redacções nada apresentaram de original e de espontaneo. Até o título era dado, embora, no papel da prova, viesse espaço destinado para um título a dar pelos candidatos. Claro que a maior parte deles se limitou a transcrever «*Os teus companheiros*»... Depois, foi de grande infelicidade o ter-se diferenciado o tema para as *meninas* e para os *rapazes*. Estes tiveram de ler as sugestões das *meninas*; estas escusavam de ler as indicações fornecidas aos *rapazes*. Os *rapazes*, para saberem que o que se pretendia era *companheiros humanos*, tinham de ler a motivação das *meninas*, enquanto estas, mais felizes, nada tinham a ver com as sugestões dadas aos *rapazes*. Como consequência disto, surgiram aspectos anedóticos: os rapazes a afirmarem *categóricamente* que eram *rapazes* e não eram *meninas* (alguns escreveram: «*Por acaso sou rapaz...*»).

O tema da segunda chamada das «Técnicas», além de nos lembrar o disco de Raul Solnado com a *história da sua vida*, acabava por ser, afinal de contas, a partir da segunda metade, o tema da redacção da primeira chamada. Simplesmente, não era dado o título, mas o sublinhado, *a tua história*, fornecia-o imediatamente, o que roubou originalidade e espontaneidade ás composições.

Mas as maiores discrepancias não estão nos temas; estão, sim, nos principais factores de classificação, e que passamos a enumerar

● A classificação do liceu

2 — «A sua classificação deve atender pela seguinte ordem:

a) á compreensão do tema dado e á riqueza de vocabulário e outros elementos que o seu desenvolvimento apresente (reveladores de espírito de observação, fantasia, sensibilidade, espontaneidade»;

b) á organização desses elementos (plano, parágrafo, períodos);

c) á correcção de construções e ortográfica

3 — Só uma apreciação de conjunto deve informar o resultado final, que será expresso por *MB* (Muito Bom), *B* (Bom), *S* (Suficiente), *m* (medíocre) e *M* (Mau). Observe-se porém que

a) não são de atribuir

— as classificações de *MB* ás redacções que, satisfazendo embora as alíneas b) e c) do numero anterior, sejam de nível modesto no que se refere á alínea a);

— a classificação de *B* ou *MB* ás redacções que, satisfazendo embora a alínea a), apresentem deficiências manifestas no que se refere a b) e c);

b) seja qual foi o mérito da prova, no que se refere ás alíneas a) e b) implica a classificação de *medíocre* um numero de erros ortográficos considerados graves (com excepção dos de acentuação) superior a *cinco* por cada grupo de 70 palavras; de *Mau* um numero de erros ortográficos considerados graves (com excepção dos de acentuação) superior a *sete* também por cada grupo de 70 palavras».

● A classificação do ensino técnico

«a) Unidade de composição, notória na articulação entre as diferentes partes e abertura e fecho da redacção.

b) Acerto e agudeza de observações, de comentários e doutrinas.

c) Originalidade e capacidade de ampliação.

d) Espontaneidade e graça, que, por insinuantes, expressivas e claras, só aparentemente hão-de colidir com a correcção ou propriedade de expressão.

e) Ortografia, caligrafia e asseio. Por ortografia, sobretudo se há-de entender aqui um mínimo de exactidão na pontuação, pois pelos restantes aspectos da ortografia é o aluno classificado no exercício de ditado».

Como se acaba de ver, não há uniformidade de critério na classificação das provas. Ousamos perguntar por que motivo a Direcção-Geral do Ensino Liceal e Direcção Geral do Ensino Técnico, através dos respectivos serviços, não assentam em bases, tanto quanto possível objectivas e análogas de classificação para esta prova.

● Classificações diferenciadas

Parece-nos que os elementos de classificação indicados para os liceus satisfazem mais do que os propostos pelas «técnicas». Assim:

a) o liceu apela para a riqueza de vocabulário, de que nem se fala nas «técnicas»;

b) o liceu interessa-se pelo espírito de observação, de fantasia e sensibilidade dos candidatos; as «técnicas», não;

c) as «Técnicas» não se importam com a correcção das construções e a ortografia. Os liceus, sim, vão até ao ponto de procurar objectivar os descontos ortográficos, o que é de louvar. Então numa prova em que o candidato escreve o *seu* vocabulário, não importa saber como o escreve? O ensino técnico, neste aspecto, preocupa-se mais com o vocabulário, que não é o do aluno, o vocabulário do ditado, que lhe foi imposto, desrespeitando, assim, a liberdade e a personalidade do examinando, o que contraria todos os fundamentos da Escola Nova e Activa-;

d) o ensino técnico preocupa-se muito com a caligrafia. Pobre do candidato que, não tendo culpa de ter má letra, redige bem!

e) a correcção de construções das frases também pouco interessa ás «técnicas», assim como a pontuação (neste aspecto, estamos de acordo!), que só a prática e a experiência vão dando;

f) não se percebe bem o que as «técnicas» pretendem com a expressão «acerto e agudeza de doutrinas». Pequenos filósofos?

● Redigir com régua e esquadro...

Há, ainda, um outro aspecto — e também divergente! — a considerar, por importante. O ensino técnico *exige* que a criança faça a sua redacção no próprio papel impresso do tema. Isso origina que a «capacidade de ampliação», de que se fala nos elementos classificações, fique imediatamente condicionada. Pode haver candidatos que tenham necessidade de mais espaço (2/3 de página) do que lhes é dado. Claro que têm o recurso do verso da folha, mas, aqui, as linhas não são impressas, e se o candidato tem má letra, fica prejudicado, porque a caligrafia conta como factor de classificação.

O ensino liceal, pelo contrário, dá plena liberdade de espaço ao candidato, não lhe *impondo* (há

(Continua na 17.ª página)

Inconsciência e consciência profissionais (no ciclo preparatório)

A propósito do que se escreveu aqui em 3 do corrente, ao falar das «Considerações sobre o ciclo preparatório» há a anotar o seguinte:

— Segundo o «Dicionário Escolar Torrinha», inconsciente é o que não é consciente; que não tem consciencia dos actos que pratica; de que não se tem consciencia, é a pessoa que procede sem consciencia do que faz». Logo, ao afirmar que se entrega a orientação do ciclo preparatório a inconscientes, queremo-nos referir a dirigentes e não somente a professores de disciplinas (neste caso não ha orientação de um ciclo).

Afirmar que não é bonito ou não pode haver inconscientes na orientação do ensino e negar a verdade. Prova-se com a maior facilidade: directores de escolas que em Ordem de Serviço proibiram, por considerarem boneca, as rubricas subjectivas do Desenho; obrigar os conselhos de turma a obterem sómente uma percentagem certa de reprovações; não permitirem na justificação das faltas do pessoal docente a indicação doutro motivo que não seja o de doença; sobrepor os chefes de secretaria aos professores; solicitar esclarecimentos sobre se uma turma que faltou inteira a uma aula para assistir ao funeral da respectiva professora deve ser considerada manifestação de greve; subtrair-se dez por cento das verbas de instalação e depositá-la, nos cofres do Estado; ordenar a proibição do ensino de gramática; aceitar a dissensão do ciclo e combatê-lo (neste caso acrescenta-se a falta de carácter) etc., etc.

*

— Propor para dirigentes do ciclo preparatório engenheiros, matemáticos, físico-químicos, historiadores, economistas, especialistas em germanicas, etc., isto é, grupos sem leccionação de disciplinas do 1.º grau é acto de inconsciência profissional. Nesses casos, não há formação profissional (estágio) do ciclo preparatório e só por mera aquisição «particular» pode ser obtida (exemplos no 1.º grupo: drs. Nuno Tavares, Edite Alves, Fernando Laborinho, Vaz Velho, António Pegado, Manuel Queirós, etc.)

Legalmente podem-se considerar *incompetentes* os professores nessa situação e tanto assim que chegam a ser nomeados logo após o exame de Estado, portanto, desconhecendo-se se estão preparados para um ensino vocacional de orientação coordenadora e psicológica.

O facto de haver engenheiros especializados no ciclo (exemplo Ed. Rodrigues da Silva) historiadores (dr. António Mattoso) especialistas em germanicas (dr. Virgílio Couto) ou ainda outros, não invalida a tese, pois temos que trabalhar com a cabeça arrumada e não por labirintos improvisados.

*

— Colocar professores licenciados em matemática ou de físico-químicas nos quadros das escolas técnicas elementares também não é coerente a não ser que de futuro (e era óptimo) os obrigássemos também ao estágio do ciclo. O 1.º grupo não tem legalmente disciplinas do 2.º grau para leccionar no ciclo. Logo os professores não têm habilitações específicas, sãs; têm que ser, profissionalmente «inconscientes». O facto de estar na Escola Técnica Elementar do Barreiro, um professor do 1.º grupo no quadro, que é bom professor do ciclo, não prejudica a tese. Legalmente não teve formação profissional do ciclo; quando um licenciado em matemática concorre a professor eventual de matemáticas (Ciências) colocam-no abaixo dos não licenciados (mas com a habilitação específica); um engenheiro mecanico ao concorrer ao 1.º grau fica atrás de um agente técnico de máquinas; um licenciado em romanicas fica atrás de um não licenciado mas com a habilitação específica do 8.º grupo — 1.º grau. O unico curso superior que inclui obrigatóriamente a habilitação para o ciclo preparatório e o do 5.º grupo — 2.º grau (que desde a reforma, e já mesmo no período experimental, tem estágio nos 1.º e 2.º graus).

A consciência profissional dos professores do 2.º grau relativa ao ciclo preparatório é, pois, obtida á margem das exigências legais de habilitação (por exemplo, professores que se formaram em adjuntos e depois efectuaram o estágio do 2.º grau: Edite Alves, Belarmino Barata, Rogério Claro, Julio Neves, etc.). Assim, amanhã, um professor do 1.º grupo, com exame de Estado, mas sem consciência do ciclo preparatório (normalmente nestes casos são adversários inconscientes do ciclo) não pode ser impedido de ingressar no quadro da Escola Técnica Elementar do Barreiro

A Cantina da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

Com este título, publicou o sr. Julio Roberto um trabalho subsidiado pela Fundação Gulbenkian e que é do maior interesse para a análise objectiva da experiência social que vem sendo realizada há dois anos na Cantina da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e das razões porque ela se situa, pela sua própria natureza, na linha de empreendimentos cuja extensão humana e formativa muito contribuem para a valorização do estudante português.

Livros únicos do ensino técnico

Para o ano escolar de 1965-66, haverá no ensino técnico profissional os seguintes livros unicos:

«Elementos de Gramática da Linguagem Portuguesa», de F. Xavier Roberto; «Mar Alto» (1.º e 2.º volumes), de Virgílio Couto, leituras para o ciclo preparatório; «Desenho de Máquinas» (1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes), de A. M. Poole da Costa; «Desenho Esquemático», de T. L. Lino de Sousa; «Compêndio de Noções de Direito Comercial», de J. Pires Cardoso; «A New English Primer» e «Two Steps Forward», de Virgílio Couto; «História Geral e Pátria» (1.º e 2.º volumes), de A. Gonçalves Mattoso e António Henriques; «Elementos de Economia Política», de F. Carvalho Costa e Bento Roque; «Antologia de Autores Portugueses», de Virgínia Mota, Augusto Reis Gois e Irondino Teixeira de Aguilar, para a disciplina de Português das secções preparatórias, dos cursos de formação industriais e comerciais que a contem no 3.º ano e correspondente ensino de aperfeiçoamento.

Para as restantes disciplinas, os compêndios serão escolhidos pelo Conselho Escolar, nos termos do n.º 2 do art. 534 do Estatuto do Ensino Técnico.

O ensino de matemáticas modernas

Respondendo a várias perguntas dos nossos leitores, esclarecemos que o ensino de matemáticas modernas está, actualmente em regime experimental, devendo-se o seu impulso ao prof. dr. Sebastião da Silva que tem efectuado cursos de actualização docente em 1958-1959, no Liceu Pedro Nunes e outro em 1962-1963 na Faculdade de Ciências de Lisboa. Por despacho do prof. dr. Galvão Teles foi nomeada uma Comissão de Actualização do Ensino de Matemática nos liceus á qual pertencem o dr. Sebastião da Silva, os três professores metodólogos dos liceus normais e um inspector de matemática do ensino liceal.

A experimentação começou por três turmas do 6.º ano dos liceus normais, com novo programa elaborado pela referida comissão. Uma representação portuguesa foi a Atenas, em Novembro de 1963, e tomou parte numa reunião de matemáticos de vinte e quatro países da O. C. D. E. Seguidamente, o Ministério da Educação Nacional, assinou um acordo com a O. C. D. E. para que a experiência portuguesa fosse incluida num projecto apoiado por aquela organização internacional.

Projecta-se, actualmente, alargar a experiência a dezanove turmas do 6.º ano, que ficarão a funcionar juntamente com duas turmas experimentais do 7.º ano, o que eleva o total a trinta turmas distribuidas por liceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Leiria. Está, também, em organização para este Verão um curso de actualização que incluirá professores do ensino liceal particular.

Os pontos saídos este ano, primeiras e segundas chamadas, no Liceu Pedro Nunes, nas turmas do 7.º ano, foram publicados, com as respectivas soluções, no «Diário Escolar», de 5 do corrente.

Desvios, incongruências e encantos da História dos Descobrimentos Marítimos

(Continuação da página central)

comendado ainda pelo Infante D. Henrique, situava-o sensivelmente á mesma latitude do ponto da costa atlantica atingido por Diogo Cão nessa viagem) Talvez, também que Barros conhecesse o manuscrito original ou qualquer apógrafo do «Esmeraldo de Situ Orbis», de Duarte Pacheco, onde o ano de 1484 era igualmente dado como o da ordem régia do descobrimento do Zaire. Acresce que a «Crónica» de Schedel editada em Nuremberg nos meados de 1493 (que Barros poderia ter possuído), não desmentia, por sua vez, com a sua imprecisão, a notícia de uma viagem á volta daquele ano.

Fosse como fosse, o certo é que na convicção de que o ano de 1484 tinha sido o da realização da primeira viagem, Barros começa a descrevê-la na fé do que interpretava na Crónica de D. João II (de Rui de Pina), essa crónica sem clareza, e tantas vezes abstracta, que utilizou na elaboração da Década I.

João de Barros dá-nos a notícia que Diogo Cão chegou apenas até á foz do rio Zaire (Pina dizia tão sómente que a frota ali aportara); afirma que se implantou nessa viagem um unico padrão, o de S. Jorge, na foz do mesmo rio; informa-nos que Diogo Cão resolveu trazer quatro reféns pretos, dos principais do reino do Congo, apanhados a bordo (quando visitavam confiantemente as nossas caravelas), por não terem ainda aparecido, ao cabo de muito tempo, os portugueses que o navegador havia mandado ao interior falar com o Manicongo (Senhor do Congo); diz que Diogo Cão se comprometeu, perante os pretos das margens do Zaire que assistiram ao sequestro dos seus chefes, a devolver estes dentro do prazo de quinze luas (correspondente a catorze meses), isto para segurar a vida daqueles emissários portugueses

VIRIATO CAMPOS

A costa norte, muito recortada, é violentamente batida pelas ondas e, ao largo, navegava-se muitas vezes entre lineos traiçoeiros

NA «SAINT-TROPEZ» PORTUGUESA

(Continuação da página central)

(mais dois balanços do navio) um «Vomi... (dois balanços do arquitecto)... drine»?

O pobre senhor estava desfeito e... contrariado, claro. Nós apavorámo-nos. «Madame X» também, ambos com água doce e palavras amigas:

— Deixe lá que isso passa, não é nada.

— Pois não, não é... (balançava o arquitecto).

— Tome lá uma pastilhinha. (Dois balanços). A pastilha perdeu-se nas águas escuras do oceano, cuspida com um sonoro m... em francês.

Alguém gritou para uma lancha que passava:

— E' capaz de levar este senhor?

Fez-se a abordagem. O arquitecto lá seguiu para terra, murmurando sempre:

— Isto passa, isto passa...

Voltámos ao sul. O mar estava calmo. «Madame X» continuava «brava», valente. Cada um ajeitou-se como pôde, expondo o cavername ao sol. A borrasca transformara-se em cruzeiro de férias. Daí a pouco, ancorados á sombra na ilha do Pessegueiro, mirávamos as ruínas árabes, comíamos a merenda e ouvíamos histórias de pasmar.

— Vê ali aquela soberba fortaleza? E' monumento nacional, um antigo castelo medieval, dos Templários. Foi alugado há pouco e vai transformar-se numa pousada de luxo.

— O Algarve? ah! o Algarve!! Trabalhamos os três, em Lisboa, numa empresa americana, que comprou 120 mil contos de terrenos no Algarve. Nós, com franceses americanos e japoneses, fazemos na capital os planos para uma cidade de 50 mil habitantes, a construir em breve perto da Quarteira. Não sabia?

E «Madame X»? E' uma interessante mulher. E' quase campeã de judo. Tem o cinturão cor de laranja. «Madame X» sobressaltou-se, percebendo que falavam dela. Sorriu para nós, mostrando os alvos dentes. Ajeitou um pouco o «bikini» cor-de-rosa, que fazia a delícia visual dos presentes.

— Ah! Sim! Adoro a vida sã!

— Sardinhas? Que beleza as sardinhas — continuava «Madame X», a sorrir. Como-as cruas, ainda vivinhas, com o sangue a espichar. Depois, espremo um limão, cujo sumo também faz bem e é desenjoativo. Vocês, os portugueses, comem tudo cozinhado!! O peixe cru é mais saudável.

Um velho pescador replicava, um pouco conformado:

— Os franceses são assim. É vê-los na praia a comer peixe cru.

A prova já ia a mais de meio. Era preciso voltar ao «Mar do Norte». Partimos. O cruzeiro turístico durou apenas mais três quartos de hora. Daí a pouco, a Boca do Lago estava á vista. Tinha-se levantado vento. A ondulação era tão forte que se perdiam de vista as aiolas e as traineiras. As ondas começavam a galgar o pequeno barco.

O repórter, que até aí quisera ver tudo «bem de frente», desistiu. Não gostava do aspecto daquela ondulação. Os tripulantes do barco emprestaram fatos de oleado. O repórter estava transido. «Madame X», envolvida num fato de plástico vermelho só tinha a ponta do nariz de fora.

Eram três horas da tarde. Todos queriam voltar. Menos os caçadores submarinos, que continuavam na água, alguns sem nós mesmo sabermos bem onde, receosos de ver surgir algum deles na frente da lancha, empurrado na crista das ondas.

Os tripulantes repetiam, para acalmar:

— Isto é mar para banhistas.. E' do vento...

Nós não acreditávamos. O nosso camarada da T.V. perguntava:

— E «isto» não vai ao fundo?

— Não. Tem caixas de ar. Ou se volta ou se parte contra algum rochedo.

A «Paillard» já estava escondida há muito tempo. O repórter da T.V., molhado até aos ossos, escondido num canto, repetia:

— De barco, nunca mais! Nem que seja até Cacilhas.

O juiz da prova, um pouco pálido, mandou lançar um foguete

— Era de alegria?

— Talvez fosse. Por a prova ter terminado ..

A frota chegou e, de uma das traineiras de apoio, as pessoas que assistiram á prova transferem-se para as aiolas, que as deixarão em terra firme

● Regresso á superfície!

Daí a pouco, os ilhéus da costa começavam a ficar para trás. A ondulação diminuia gradualmente de violência. Mais morteiros, lançados das outras lanchas de apoio, anunciavam que todos os pescadores desportivos regressavam ás aiolas. Em breve a frota entrava de novo na baía de Sines. O casario muito branco, debruçado, a espreitar as águas (ali calmas) fora pouco a pouco aparecendo mais nítido.

Na praia, repleta de ponta a ponta, muitas dezenas de banhistas espreitavam, curiosos, sobre o fundo das embarcações dos concorrentes, tentando determinar quais seriam os vencedores da prova.

No recinto preparado para a pesagem e classificação das espécies, acumulava-se um publico interessado. Quatro meros, cada um com mais de dez quilos, caçados por vários desportistas, constituiam o fulcro da curiosidade do publico. Na zona reservada, «Madame X», que saltara lesta em terra e correra a casa a recompor a «toilette», parecia uma vedeta de cinema, sorrindo sempre, brincando como se tivessem acabado de dormir a sesta.

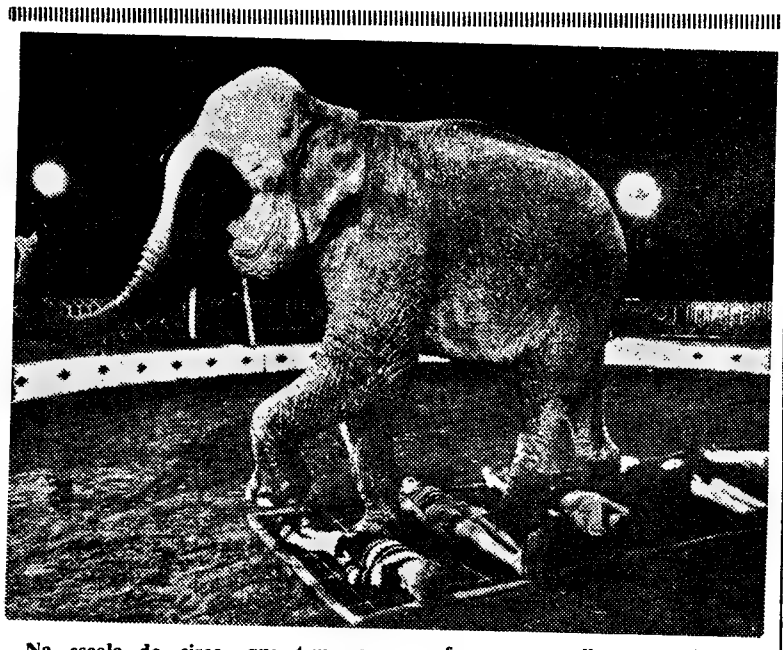
O sol dava indícios de querer desaparecer. O juri continuava na pesagem: nove quilos, dez quilos...

— O maior exemplar capturado é um mero de 13 quilos — dizia-se.

— Pois teremos de lhe fazer as honras — alvitrou alguém. Tempere-se, cozinhe-se e coma-se logo á noite, na praia! Estão todos convidados para comer o mero, logo á noite, de caldeirada. E' uma delícia, acreditem!

Para provar tal pitéu, verão que valeu a pena a trabalheira.

A SEGUIR: **«São Torpes», é daqui ou é de lá?**



Na escola do circo, que tem como professor um palhaço, o elefante entretém-se a passear cautelosamente no tapete em que estão estendidos alguns alunos. Note-se a delicadeza com que o pesado paquiderme coloca as patas entre os rapazes, que nem por um momento receiam ficar esmagados sob o peso do mastodonte

Uma Comissão Permanente de Pesca Desportiva

Foi nomeada a Comissão Permanente de Pesca Praticada por Amadores (Pesca Desportiva), que será assim constituída: capitão-de-mar-e-guerra R. A. Luís de Arriaga de Sá Linhares, representante da Comissão Central de Pescarias, que será o presidente; arq. Jorge de Albuquerque, representante da modalidade caça submarina; Manuel da Gama Lobo Salema Reis, representante da modalidade pesca de superfície; capitão-de-fragata Olgario Baptista Borges, representante da secção de desportos náuticos da Brigada Naval; e prof. Pedro Nolasco da Silva, representante da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Exercerá as funções de secretário o secretário da Comissão Central de Pescarias.

Comissão de Explosivos

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal permanente da Comissão de Explosivos.

Pasta dentífrica comestível

SAN ANTONIO (ESTADOS UNIDOS), 13 — (A. N. I.) — Uma pasta dentífrica, que pode ser engolida sem efeitos nocivos, foi descoberta pelo dr. Ira L. Shannon com a colaboração de dentistas da Força Aérea dos Estados Unidos.

Embora particularmente destinada aos tripulantes das astronaves, onde não se pode desperdiçar água, a nova pasta dentífrica pode ser utilizada por qualquer pessoa.

A nova pasta comestível não contém detergentes ou óleos voláteis — que, com frequência, se encontram nos vulgares tipos de dentífricos.

Tem um sabor doce, que lhe dá a glicerina, e não há duvida de que limpa realmente os dentes — afirma o dr. Shannon.

Os «combatentes da liberdade» desferem ataques nas imediações de Srinagar

LONDRES, 13 — (R.) — Os «combatentes da liberdade», que se revoltaram contra o Governo da India em Caxemira, prosseguem a sua luta com tropas indianas e ambos os lados dizem ter obtido vitórias.

Pela rádio clandestina «Voz da Caxemira», os «combatentes» afirmaram, a noite passada, terem morto dezenas de soldados indianos numa série de ataques na zona indiana do Estado. A emissora acrescentou que a revolta contra o Governo indiano está a alastrar.

Os «combatentes da liberdade» afirmaram que cortaram a auto-estrada Srinagar-Leh e incendiaram depósitos de combustível perto do aeroporto de Srinagar, infligindo pesadas baixas ás tropas indianas em ambas as acções. Disseram também que mataram mais 79 soldados indianos, em três outras operações, uma das quais foi a destruição de um comboio.

INFILTRANTES PERTENCEM AO EXÉRCITO PAQUISTANÊS — SEGUNDO A INDIA

O lado indiano anunciou uma série de operações de limpeza, principalmente nas áreas florestais montanhosas perto da linha de cessar-fogo — a fronteira entre a Caxemira indiana e a paquistanesa.

Os indianos disseram ainda que entre 1200 e 2000 infiltrantes atravessaram a linha, vindos do lado paquistanês, sendo a maioria deles soldados do Exército regular do Paquistão. Os indianos crêem que cerca de 1000 infiltrantes se encontram ainda na Caxemira indiana.

Nos ultimos dias, a India afirmou ter morto 109 atacantes e admitiu ter perdido 41 homens, incluindo uma patrulha da Polícia de 12 guardas, apanhada numa emboscada há dois dias.

Em Srinagar, a Polícia patrulhava as ruas, na noite passada. A atmosfera era tensa, devido aos boatos de que infiltrantes paquistaneses estavam a atacar a cidade.

Esteve em vigor, desde as 22 e 30, um recolher obrigatório de 10 horas. Pela primeira vez, desde que foram impostas, há quatro dias, destrições ao movimento de civis, foram colocadas, em pontes, barreiras de arame farpado.

A Polícia passou busca a automóveis estacionados nas ruas, procurando explosivos. Os carros de alguns estrangeiros foram completamente examinados.

Infiltrantes paquistaneses atacaram um posto de Polícia nas imediações de Srinagar, ás primeiras horas de hoje, anunciou a Imprensa indiana. A luta durou cerca de cinco horas e não foram anunciadas baixas do lado indiano.

Segundo notícias indianas, o ataque de hoje seguiu-se a uma trégua de 45 horas do movimento de infiltração na região de Srinagar.

SRINAGAR ISOLADA DA INDIA?

RAWALPINDI (Paquistão), 13 — (ANI) — Srinagar, capital da Caxemira, está práticamente isolada da União Indiana por terra — anunciou Rádio Sadai (Voz da Caxemira), que pertence aos «combatentes da liberdade», numa emissão captada em Rawalpindi.

Hayato Ikeda: um dos obreiros do milagre económico japonês

MORREU HAYATO IKEDA

(antigo primeiro-ministro japonês)

TÓQUIO, 13. — (A. N. I. e R.). — Faleceu esta manhã, no hospital da Universidade de Tóquio, o antigo primeiro-ministro do Japão Hayato Ikeda.

Contava 65 anos e submetera-se, na semana passada, a uma operação a um tumor canceroso na garganta. Foi vitimado por uma pneumonia, que se seguiu a esta intervenção.

Ikeda, que se tornou primeiro-ministro em Julho de 1960, demitiu-se oficialmente do cargo em 9 de Novembro passado, por razões de saude.

Foi um dos obreiros do miraculoso progresso económico do Japão e era ministro da Industria e ao Comércio Internacional quando foi chamado a dirigir o país.

Filho de um rico negociante, Ikeda nascera na prefeitura de Hiroshima, em 1899. Formado em Direito pela Universidade de Kyoto, entrou para o Ministério das Finanças, em 1925. Casara-se em 1936 e tinha três filhas.

Os cosmonautas americanos Gordon Cooper (em cima) e Charles Conrad (ao lado), que deverão ser lançados, no próximo dia 19, de Cape Kennedy, para o mais prolongado voo orbital efectuado até agora.

A crise na Grécia

(Continuação da 1.ª página)

berano é contra a realização de eleições porque elas desenvolver-se-iam unicamente no ambito da manutenção da monarquia ou da sua abolição.

Observadores politicos de Atenas consideram como extremamente sério o novo aspecto dos acontecimentos.

Na capital, a noite passada, dois mil estudantes concentraram-se defronte da Universidade e três mil operários da construção civil, das esquerdas, realizaram um comício, gritando estribilhos a favor de Papandreou e contra a realeza. Em Salónica, oito mil jovens desfilaram pelas ruas principais da cidade gritando: «Viva o rei. Viva a Nação. Viva a Grécia».

DECLARAÇÃO DO EX-PRIMEIRO-MINISTRO

ATENAS, 13 — (F. P.) — «O que resta fazer, agora, é a luta á frente do povo, a luta sem tréguas pelo restabelecimento da democracia...» — afirma Papandreou, em nova declaração publicada esta manhã.

«Falei em termos francos ao soberano» — acrescenta. «Disse-lhe toda a verdade e a verdade é esta: a prolongação da violação da Constituição acarreta dois perigos: a questão do regime e a frente popular... Lamento profundamente que a minha ultima diligência, no palácio real, tenha sido baldada».

ADVERTÊNCIA DO GOVERNO

O Estado não tolerará mais que, de futuro, a ordem legal seja perturbada — declara em substância um comunicado publicado ontem pelo Governo.

Papandreou — prossegue o comunicado — confirmou pelas suas recentes declarações que não só é ele o inspirador das manifestações de rua que perturbam a capital há mais de um mês, como também está decidido a manter a agitação, «a fim de impor, por este meio, a sua política».

Qualquer manifestação não autorizada pela Polícia será considerada ilegal. «Democracia não é sinónimo de tumulto» — conclui o comunicado.

Foram dois operários tentando sair ao mesmo tempo

a causa da morte de mais 51 pessoas no silo de foguetões

WASHINGTON, 13 — (A. N. I. e R.) — Encontravam-se entalados na estreita abertura de emergência do silo do «Titan II» onde, na segunda-feira, se registou uma explosão, os corpos de dois trabalhadores. Com a preocupação de saírem ao mesmo tempo, esses dois operários devem ter sido a causa da morte, por asfixia, dos seus 51 companheiros — diz o relatório de Eugene Zucker, secretário da Força Aérea, que se deslocou a Searcy, por instruções do presidente Johnson.

«Um exame cuidadoso ao silo revelou que os estragos provocados pelo incêndio foram limitados a uma pequena área perto dos quadros da electricidade e do centro motor de «contrôle». Isso bastou, porém, para provocar a completa extinção das luzes e avaria na central eléctrica» — diz ainda o relatório.

«A morte dos operários foi motivada quase exclusivamente por asfixia».

Espera-se novo relatório, após o general Charles Stewart concluir o inquérito a que procede, em nome do inspector-geral da Força Aérea.

O que pretende apurar-se são as causas do acidente e o modo de evitar a repetição de desastres semelhantes.

Entretanto, em Little Rock, o governador Orval Faubus do Arkansas, declarou a jornalistas que a Aviação investiga a possibilidade de sabotagem. Mas nada indicava ter sido esse o caso.

Combate aéreo na China

TAIPÉ, 13. — (A. N. I.) — Aviões a jacto provenientes da Formosa derrubaram dois aparelhos «Mig» comunistas chineses e danificaram outro, num embate aéreo travado ao longo de Pingtan, na China continental.

Os aparelhos da China insular que participaram na luta regressaram á base — anunciou o informador do Ministério da Defesa.

Divisão sul-coreana para o Vietnam

SEUL, 13 — (R.) — A Assembleia Nacional da Coreia do Sul concordou hoje com o envio de uma divisão de combate para o Vietnam do Sul, a fim de apoiar a acção dos Estados Unidos contra o Vietcong. Houve 101 votos contra um voto, além de duas abstenções.

«Campanha do sorriso» em França para acolher os turistas

PARIS, 13 — (F P.) — A «campanha do sorriso», lançada pelo Governo francês para receber dignamente os turistas estrangeiros que desembarcam em França, está no auge nos aeródromos de Orly e do Bourget, onde, coisa curiosa, suscita por vezes reacções inesperadas.

Assim, certos viajantes recusam secamente o frasco de perfume ou a rosa que lhe oferecem as hospedeiras declarando: «Não tenho dinheiro. Inutil insistir.» Outros não aceitam determinada marca célebre...

Quanto aos turistas embaraçados, a quem um funcionário amável oferece um auxílio gracioso, acontece que se equívocam totalmente quanto ás intenções dos guias benévolos. Como foi o caso daquele inglês que, vendo-se propor um táxi conduzido por uma mulher, entrou em violenta cólera, persuadido que era vítima de uma... profissional complacentemente auxiliada por um cumplice.

Porém, em conjunto, os turistas estrangeiros apreciam o esforço feito para lhes apresentar uma França á altura da sua reputação de outrora.

Completa hoje quatro anos o «muro» de Berlim

BERLIM, 13 — (R.) — O «muro» de Berlim — o «muro da vergonha» para os alemães ocidentais e o «muro de defesa antifascista» para os comunistas — faz hoje quatro anos.

Ambos os lados emitiram comunicações para assinalar a ocasião, os alemães orientais sublinhando o papel do «muro» ao deter provocações, espionagem e sabotagem económica do Ocidente e os alemães ocidentais acentuando o seu preço em vidas humanas.

Não estão planeadas quaisquer cerimónias no Leste, mas os berlinenses do Oeste deporão coroas de flores em locais onde refugiados foram mortos em tentativas de fuga e realizarão, também uma marcha silenciosa durante a tarde.

O Governo alemão ocidental revelou que 61 pessoas foram mortas ao tentarem atravessar o «muro». Foi, também, declarado numa conferência de Imprensa que 23 mil pessoas fugiram através de toda a fronteira entre as duas Alemanhas desde 1961, mais de 3400 através do «muro».

Em Washington, dirigentes republicanos afirmaram hoje, numa declaração comemorando o acontecimento, que a reunificação da Alemanha deve continuar a ser um dos mais importantes objectivos da política externa dos Estados Unidos.

O desaparecimento da antiga camisaria «O Carnaval de Veneza»

(Continuação da página central)

se chegou a formar uma bicha compacta durante muitas horas, para admirar o nosso estabelecimento.

«Faziam parte do juri — recordou o sr. dr. Magalhães Lima, acompanhado dos meus saudosos amigos, já falecidos, arquitecto Tertuliano Marques e jornalista Abel Moutinho e ainda representantes da Associação Comercial de Lisboa e outro da Associação Industrial Portuguesa. A actriz Lucia também já falecida, esteve três horas na bicha para chegar á montra do «Carnaval de Veneza».

A nossa conversa derivou, depois, para a citação de nomes ilustres — e foram tantos — que passaram na qualidade de clientes, pelo conceituado estabelecimento. Membros do Governo e do corpo diplomático, oficiais-generais, aristocratas, artistas e um nunca mais acabar. Uns já desaparecidos do numero dos vivos e outros ainda exercendo as suas funções oficiais e particulares.

— Agora, o que tenciona fazer?

— Vou para os Inválidos do Comércio, de que fui um dos fundadores, com Alexandre Ferreira e Jaime Silva.

— !?...

— Ninguém diga que desta água não beberei. Como sou o presidente da comissão de propaganda, vou dedicar-me mais, na companhia dos meus colegas, á missão para que fui nomeado.

— Há quanto tempo exerce a sua actividade no «Carnaval de Veneza»?

Entrei para esta casa há cinquenta e dois anos, então com interesses nos lucros. Eu era empregado da camisaria onde está hoje o Banco Português do Atlantico, na Rua Aurea, quase em frente desta casa, que era a Camisaria Santos. O sr. Mestre dos Santos, quando tomou a casa e se estabeleceu com o «Carnaval de Veneza», deu-me sociedade e, mais tarde, fiquei eu sózinho com ela.

Números significativos

Uma pergunta indiscreta e uma hesitação na resposta:

— Confirma-se a afirmação de um bom trespasse?...

— Sim...

— Diz-se que foi por 3500 contos?

— Eles dizem isso... Mas não ponha lá isso...

— E os seus empregados, quantos tem?

— Uns nove.

— Vão ser «empregados bancários»?...

— Não. Quis que eles se associassem, como antigos empregados do estabelecimento. Mas não entraram em acordo... Vão receber as indemnizações previstas na lei.

— Tinha poucas empregadas...

— Mas tenho mais: só na oficina da Rua Arco Bandeira existem vinte mulheres.

A terminar:

— Sou diplomata para com os meus clientes e amigos até ao fim. Ora veja o que lhes mandei dizer, numa circular:

«Permita que o tratemos como Amigo, em vez de o tratarmos como Cliente. É que, ao longo de todos estes anos que o vimos transpor a porta do «Carnaval de Veneza», nos habituámos a considerá-lo, antes de tudo, um Amigo fiel e dedicado, membro da grande Família constituída pelos nossos clientes. Sim, a sua visita, mesmo quando não se traduzia por qualquer compra, era sempre motivo de orgulho e de alegria para a gerência e empregados desta firma cinquentenária.

«Pois bem: trespassado para um Banco, o «Carnaval de Veneza» vai dar por terminada a sua missão. Não queremos, porém, que tal aconteça sem que V. Ex.ª, como Amigo sempre estimado, venha fazer-nos a sua ultima visita e despedir-se de nós.

«Temos centos de contos de mercadoria seleccionada, de primeiríssima qualidade, com descontos especiais para os nossos habituais clientes, e gostaríamos que V. Ex.ª pudesse encontrar algo de util e de belo que ficasse a perdurar como uma recordação agradável da primeira camisaria de Lisboa, que muito honrou esta capital e foi durante cinquenta anos um índice de elegancia e o timbre máximo de bom gosto.

Venha despedir-se de nós, portanto, como Amico e Cliente, ou só como Amigo, não importa! Mas venha... Reserva-lhe um abraço muito grato o gerente da firma.»

Uma cantina escolar em Reguengo Grande

O Governo foi autorizado, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar da benemérita sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Hipólito a importancia de 250 contos, para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Manuel e Conceição Hipólito, anexa ás escolas do nucleo de Reguengo Grande, na freguesia do mesmo nome, no concelho da Lourinhã.

Esta cena repete-se com frequência em Pernes, a 18 kms de Torres Novas: as camionetas bloqueiam a estrada, para, sobre os tejadilhos, se proceder á transferência das bagagens de uns veículos para os outros

Estranha forma de trasladar bagagens em plena estrada

PERNES, 11 — Com uma frequência que não pode passar sem reparo, as camionetas das carreiras, pertencentes á empresa de Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, ocupam inteiramente a estrada, nesta localidade, a fim de os respectivos cobradores procederem, sobre os tejadilhos á transferência das bagagens, de um veículo para o outro.

As camionetas estacionam lado a lado, impedindo totalmente o transito nesta importante via de comunicações, demorando os carros com destino a Torres Novas ou procedentes daquela vila.

Sabemos que casos como este acontecem noutras estradas do País, com diferentes empresas de camionagem, mas nem por isso se deve permitir a sua repetição, que embaraça o tráfego e perturba a vida das populações.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As provas de redacção

(Continuação da 14.ª página)

que sublinhar este vocábulo, por que ele é contraditório de toda a Escola Nova e Activa!) a sua capacidade de ampliação.

● De outra ordem de ideias à «desordem de ideias»

Ao fim e ao cabo, parece que, no ensino técnico, esta prova de redacção é práticamente uma «excrescência», para nos servirmos do termo empregado pelo comentarista deste jornal á prova de Aritmética e Geometria. A redacção é completamente *dominada* pelo ditado e, nos aspectos que não colidem com o ditado, desprezada. Não considerar numa prova de redacção «a correcção ou propriedade de expressão» e «os restantes aspectos de ortofragia» (que não sejam a pontuação, brada aos Céus! Então o que é que interessa na redacção? Que o candidato se limite a transcrever *linearmente* as perguntas formuladas no enunciado, fazendo delas as *suas* afirmações? Então, parece-nos que o melhor seria não se fazer esta prova ou, a manter-se, não a considerar eliminatória. Aliás, também brada aos Céus considerar como eliminatórias as provas de exame de admissão ao ensino secundário, liceal ou técnico. Mas isso, como diz o conhecido comediante, é «outra ordem de ideias»...

● Dos conselhos às orientações desaconselhadas

Os liceus, por outro lado, dão a esta prova de redacção um carácter eminentemente formativo, o que temos de registar com todo o agrado. No impresso do tema, e após o seu enunciado, dão-se aos pequenitos examinandos conselhos que eles devem seguir na elaboração do exercício: não ter pressa; fazer, antes, um rascunho; reler o rascunho; corrigir o que está mal; passar a limpo para a folha de prova e verificar se foi tudo bem copiado. Estes conselhos não foram dados aos examinandos do ensino técnico. Algumas escolas, contudo, forneceram-nos, no acto da inscrição de exame, através de agendas e impressos. Mas foram tão poucas as escolas e os candidatos foram tantos!

Porque, no ensino técnico, esses conselhos não poderiam ser dados verbalmente, antes do início da prova, visto que as instruções de exame o proibiam pura e simplesmente: — «Os pontos entregam-se sem quaisquer explicações suplementares, pois consideram-se bastantes os elementos explicativos neles contidos».

E com isso quantos milhares de crianças não ficaram prejudicadas? O Liceu sabe que nem todos os estabelecimentos de ensino estão devidamente organizadas pedagógicamente. Por isso, embora em atitude de recurso, aconselha a miudagem... O ensino técnico ou julga que todas as escolas estão, nesse aspecto, modelarmente organizadas ou então acha que não merece a pena aconselhar os candidatos, talvez pressupondo que a instrução primária caberia tal missão. Qualquer das hipóteses é utopia...

● Dormir à sombra da bananeira...

Estas provas de redacção, em resumo, mostraram-nos o ensino liceal a marchar em frente e no bom caminho, procurando actualizar-se metodológicamente e a pensar nas crianças, «descendo» até elas (pena é que, depois, nas provas orais, destrua todo esse esforço) e o ensino técnico, não sabemos bem porquê, ele que foi o grande impulsionador de novos métodos e conceitos educacionais, a estagnar, «a dormir á sombra da bananeira», talvez porque estes exames de admissão se façam tão tarde e com tanto calor, que convida — mas é que convida mesmo — ao repouso e á «soneca», tão portuguesa, debaixo da bananeira...

Redime-se, posteriormente, durante as provas orais, desse pecado. Mas, aí, temos é de louvar o professorado do ciclo preparatório e os directores das escolas técnicas elementares, os quais sabem muito bem o que são crianças e o que são exames — e mais — o que são crianças de 9-10-11 anos. Acrescente-se, contudo, e para as coisas ficarem nos seus devidos lugares, que as provas orais não obedecem a instruções especiais, a não ser aquelas que são ditadas pelo coração dos professores — as grandes vítimas dos exames, depois das crianças...

A SEGUIR: **A propósito das provas de ditado.**

Candidaturas para 2.os assistentes dos Estudos Gerais Universitários de Angola

Os Estudos Gerais Universitários de Angola aceitam, até ás 16 horas do dia 10 de Setembro, candidaturas para 2.os assistentes das seguintes disciplinas: Genética e Heredopatologia, Biometria e Exogenosia e Propedéutica Médica.

A secretaria da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa presta todas as informações e aceita os documentos convenientes, dos quais deve constar um requerimento dirigido ao reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

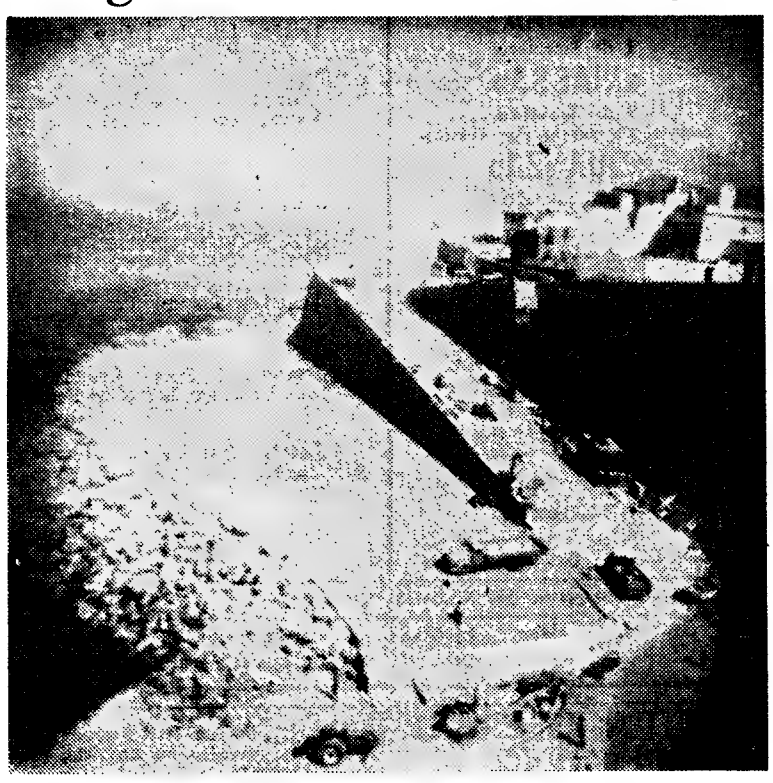
Os pescadores da Ericeira já têm onde abrigar as suas embarcações

ERICEIRA, 13 — Desde sempre que os pescadores desta vila deixavam os seus barcos na estreita língua de areia da chamada Praia do Peixe — precisamente aquela onde a família real, no dia 5 de Outubro de 1910, embarcou para o exílio á hora a que, em Lisboa, era proclamada a Republica.

Durante anos e anos, quando o mar se mostrava mais ameaçador, tinham os pescadores de puxar os seus barcos, a pulso, para as rampas de acesso á vila.

Essas dificuldades foram agora resolvidas com uma obra de engenharia — que se concluiu anteontem — e que consiste numa vasta plataforma em área conquistada ao mar, junto da rampa norte daquela praia, como se vê na gravura que publicamos.

Os barcos passam agora a ser rebocados por um tractor para aquele «parque de estacionamento», protegido por um enrocamento contra as iras do mar e ali ficam em segurança.



A plataforma conquistada ao mar, para recolher os barcos dos pescadores ericeirenses

A obra de defesa de Espinho

Um decreto do ministro das Obras Publicas autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato com o sr. Benjamim Viegas Pereira, para a execução da recarga de enrocamentos na obra de defesa de Espinho, pela importancia de 1 237 500 escudos.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ETINCELLE — **H. E. B. — 4 Lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roclaine» (a lã de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar**

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

QUEM VENDE **FAR**, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2
Telef. 326713

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

COM **FAR** NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

VINHO VERDE

DA

ADEGA COOPERATIVA

DE

AMARANTE

BRANCO E TINTO

EM

GARRAFÕES DE 5 LITROS

GARRAFAS DE 1 LIT. E 7,5

REPRESENTANTES E DEPOSITÁRIOS:

OLIVEIRA & TORROAES, L.da
Rua do Salitre, 123
Telf. 54614 - 57851 — Lisboa

AMERICANA BOTTIER

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes que se encontra encerrada aos SÁBADOS a partir das 13 horas, durante os meses de Agosto e Setembro.

VAI DE FÉRIAS?

MALAS E SACOS DE VIAGEM COMPRE NA FABRICA DA GRAÇA, QUE VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO

L. da Graça, 38-1.º andar
FRENTE AO EXPEDÍDOR
ABERTO AOS SABADOS DE TARDE

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO À PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

Domingo, 15 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA (COM PASSEIO NA RIA)
Preço em 1.ª classe 295$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado), passeio em lanchas, na Ria, e almoço de conta da organização no restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro

LISBOA A AVEIRO E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 210$00

LISBOA A COIMBRA-B. (Estação Velha) E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 167$50

LISBOA A CURIA E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 190$00

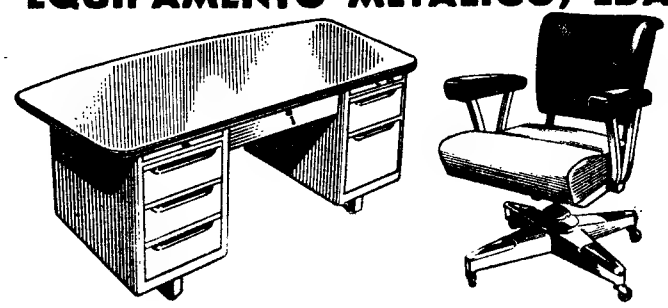
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10, com regresso á mesma estação 23 — 48 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

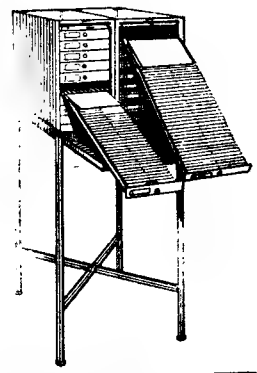
LOTAÇÃO LIMITADA

Mobilaço

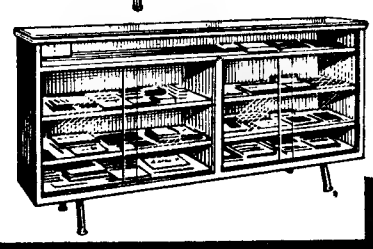
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» **18 de Agosto Às 12 horas**	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» **21 de Agosto**	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA» **1 de Setembro**	Leixões, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» **9 de Setembro com escala prévia por Leixões**	Luanda, Lobito e Moçamedes. **Carrega em Lisboa até 3 de Setembro.**
«QUANZA» **17 de Setembro Às 16 horas com escala prévia por Leixões**	Luanda e Lobito.
«P. PERFEITO» **18 de Setembro Às 10 horas**	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» **18 de Setembro Às 12 horas**	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» **27 de Setembro**	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«TIMOR» **28 de Setembro com escala prévia por Leixões**	Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021/6
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Sábado desportivo

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de seniores (1.ª jornada), no Estádio José Alvalade, ás 16 horas.

CURSOS — III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização, organizado pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol: abertura solene do curso, no I. N. E. F. ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede. Jogos da 3.ª série. Marítimo R. A. Lisboa-A. C. Bela Vista, Águias F. C.-S. L. Chelas, C. O. do Bairro Lopes-G. D. «Os Beatles» e C. F. São Siro-Dinamo F. C. — a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Ultima jornada da 2.ª fase dos campeonatos nacionais. Em seniores: Salgueiros-Paramos, ás 22 horas, no recinto do primeiro; em juniores: Padroense-Espinho e Belenenses-Beira Mar, ambos ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Conclusão da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Leiriense-C. U. F. e Sp. Tomar-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

JOGOS JUVENIS — No Barreiro Ténis de mesa (raparigas dos 14 aos 18 anos), no cinema-ginásio do Barreirense, ás 15 horas.

MOTONAUTICA — 5.º Grande Prémio da Praia da Rocha, ás 14 horas: treinos, verificação de cascos e motores.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores (1.ª jornada), na piscina de Coimbra, ás 21 horas.

TÉNIS — Continuação do Torneio Internacional do Estoril, nos «courts» do Estoril, á tarde.

TIRO — Campeonatos distritais de armas de guerra, na carreira da Serra da Carregueira.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (meias-finais), na Escola Comercial e Industrial de Leiria, a partir das 20 e 30: Benfica-Spt. de Espinho.

CELTA DE VIGO e VIT. GUIMARÃES

defrontam-se no domingo

Parte no domingo, de manhã, para Vigo, onde defronta o Celta a equipa do Vitória de Guimarães. Para a deslocação, o técnico Jesus Luciano indicou os seguintes jogadores: Roldão, Dionísio, Walter, Pinto, Daniel, Freitas, Inácio, Osvaldinho, Martinho, Peres, Mendes Vieira, Morais e Djalma.

A partida jogar-se-á no domingo á tarde, no Estádio de Balaidos, regressando a turma vimaranense logo após o jogo.

HIPISMO

Concurso Hípico Nacional de Oeiras

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, realiza-se nos próximos dias 21 e 22 de Agosto o Concurso Hípico Nacional de Oeiras, no Parque Municipal desta vila.

Do certame fazem parte provas para cavaleiros juniores, amazonas e seniores.

O produto reverte a favor das obras assistenciais daquela instituição.

O «Raid» Hípico de Coruche realiza-se na próxima 2.ª-feira

Está a despertar interesse o «Raid» Hípico de Coruche que, integrado nas Festas em Honra de N.ª S.ª do Castelo, se realizará no próximo dia 16.

Serão disputadas 4 distancias — 25. 50, 75 e 100 quilómetros e estão instituídas valiosas taças, além de outros prémios.

Os aficionados do hipismo poderão, ainda, inscrever-se com a possível brevidade, na Comissão Organizadora do «Raid».

UMA GINCANA de bicicletas para crianças

A semelhança do que tem feito nos anos anteriores, a Sociedade Estoril-Sol promove amanhã á tarde a Volta a Portugal em bicicleta (miniatura) que goza já de grande popularidade.

Trata-se de uma gincana de bicicletas para crianças de ambos os sexos, entre os cinco e os treze anos. Esta prova começará ás 16 horas, em frente da porta principal do Casino Estoril.

A CONSTRUÇÃO

do Pavilhão dos Desportos do Sp. da Covilhã

Começa na próxima segunda-feira a construção do Pavilhão dos Desportos do Sporting da Covilhã, melhoramento extraordinário daquela cidade, que se deve ao esforço e determinação dos actuais dirigentes dos verde-brancos serranos.

FUTEBOL arbitrado por mulheres?

GENEBRA, 13 — (F. P.) — Os desafios de futebol, na Suíça, virão a ser arbitrados por mulheres? — Os espectadores, encantados e, ao mesmo tempo, inquietos, assim perguntam, porque a Comissão dos Árbitros da Associação de Futebol resolveu fazer um ensaio com árbitros femininos, na região de Olten, onde os encontros dos juniores serão dirigidos por mulheres.

Se a experiência for concludente, a medida poderá tornar-se extensiva a todo o país, permitindo, esperam os dirigentes helvéticos, resolver o problema da escassez crescente de árbitros.

HANDEBOL DE SETE

Almada e F. C. Porto finalistas do «Nacional» (seniores)

Apesar de faltar ainda disputar um encontro, o Salgueiros-Paramos, conhecem-se já os vencedores das duas zonas da 2.ª fase do Campeonato Nacional de handebol de sete, em seniores, respectivamente o F. C. Porto, na zona norte e o Almada na sul.

Os resultados da jornada de ontem, que foram os seguintes, assim o decidiram, embora o de Lisboa já não tivesse mesmo qualquer influência:

Sporting-Almada 24-16
F. C. Porto-Salgueiros 14-11

A classificação nas citadas zonas, é a seguinte:

NORTE—1.º, F. C. Porto (66-46), 10 pontos 2.º, Paramos (43-59) e Salgueiros (36-40), 5.

SUL — 1.º, Almada (88-52), 10 2.º, Sporting (79-66), 9 e 3.º, A. Vareiro (49-98), 5.

Naqueles encontros, os «leões» sem apresentarem todos os seus melhores elementos, venceram sem margem para qualquer reparo e só na fase inicial do encontro (2-4) e logo após o intervalo (12-12), não tiveram vantagem, acabando por se adiantarem no marcador com relativa facilidade com boa colaboração do guarda redes adversário.

No Porto o equilíbrio foi a nota predominante num jogo com despique de grande emoção, com triunfo a pender para a equipa melhor apetrechada tecnicamente.

*

No Nacional de juniores mantém-se a duvida sobre o apuramento da zona sul, já que o encontro Sporting-Belenenses foi interrompido a sete minutos do seu final, quando as equipas estavam igualadas a oito golos!

O F. C. Porto já concluiu a 2.ª fase, qualificando-se para a final, vencendo ontem o Padroense, por 14-3.

O jogo de Alvalade foi interrompido por se verificar discordancia na validação do oitavo golo dos «azuis», obtido directamente pelo guarda-redes após uma defesa, caso em que as regras são omissas, embora se deduza que nada o impeça, porquanto as citadas regras apenas dizem que o guarda-redes não pode obter golo na reposição da bola em jogo, depois dela ter saído pela linha de cabeceira.

Após este lance, o árbitro — segundo nos declarou — tendo verificado que o treinador «leonino» ordenou aos seus jogadores para atirarem a bola para fora do rectangulo e abandonarem o terreno, resolveu dar o jogo por concluido.

TÉNIS

No torneio do Estoril boas e esforçadas réplicas dos portugueses frente a um excelente lote de estrangeiros

Justificado o adiamento dos Campeonatos Internacionais de Portugal, a Federação Portuguesa de Lawn-Ténnis decidiu aproveitar as datas reservadas para aquele importante certame, para organizar uma competição, cujo êxito ficou assegurado antecipadamente pela presença de valiosos jogadores estrangeiros, com realce para os monegascos que no ultimo fim de semana disputaram, na Figueira da Foz, o II Portugal-Mónaco e alguns japoneses.

Tratando-se de jogadores estrangeiros desconhecidos para o nosso publico, o certame teve, portanto, condições de agrado, ás quais se juntaram as exibições dos portugueses, oferecendo boa resistência. Lutas animadas e com fases de muito agrado, que entusiasmaram a assistência, criando a maior expectativa para as jornadas de amanhã e depois, com a selecção de valores cada vez mais apurada.

Os encontros marcados para o fim da tarde de hoje vodem considerar-se já nesse numero. São eles: ás 16 horas — Barnes contra Landau e Soriano contra Konishi; ás 17 e 30 — Fujji contra João Lagos e Oshiguro contra João Roquete; ás 18 horas — Barnes-Soriano contra Azevedo Gomes-David Cohen; ás 19 horas — Fujji-Konishi contra Oshiguro-Landau.

☆

Os ultimos resultados que se apuraram foram os seguintes:

SINGULARES-HOMENS — Fujji, Japão, 3-José Silva, 0 (6/2-6/0-6/3); Konishi, Japão, 3-David Cohen, 0 (6/0-6/1-6/3).

PARES-HOMENS — C. A. Silva-Nolasco, 2-José Graça-José Vaz Pinto, 0 (6/4-6/1); Oshiguro-Landau, 2-C. A. Silva-Nolasco, 0 (6/0-6/1); Pedro Vasconcelos-Conquy, 2-J. Fonseca-João Caetano, 0 (8/6-6/3); Azevedo Gomes-David Cohen, 2-João Lagos-José Silva, 0 (6/2-6/1); Barnes-Soriano, 2-Pedro Vasconcelos-Conquy, 0 (11/9-6/0); Fujji-Konishi, 2-João Roquete-Alfredo Vaz Pinto, 0 (6/3-7/5).

Desporto no estrangeiro

Disposições sobre a substituição de jogadores de futebol

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Alan Hardaker, secretário da Liga Inglesa de Futebol, enviou cartas a 92 clubes da Liga, esclarecendo as novas disposições sobre a substituição de jogadores, as quais entram em vigor na próxima temporada, com início a 21 deste mês.

Todos os árbitros da Liga receberam a mesma comunicação, que explica:

1 — A substituição de um elemento por lesão compete inteiramente ao responsável da equipa, mas o nome do substituído deve ser comunicado antes do encontro. A sua camisola deverá ter o numero 12 ou, então, não ser numerada; 2 — Os árbitros devem garantir que a substituição só se efectuará depois de o «capitão» da equipa ter confirmado que a lesão sofrida pelo jogador o impede de facto de continuar; 3 — Apenas se pode proceder a uma substituição; 4 — No caso de expulsão, nenhuma substituição será permitida.

Todos os desafios do «Mundial» de futebol são televisados directamente

LONDRES, 13 — (R.) — A Associação de Futebol Inglesa recebeu consultas de 84 países sobre os bilhetes para a «Taça do Mundo» de 1966, que se disputará na Inglaterra — revelou, na Camara dos Comuns, o ministro dos Desportos, Denis Howell.

O ministro acrescentou que tal facto denotava um interesse particularmente acalentador. As vendas antecipadas de bilhetes totalizam já um quarto de milhão de libras.

Howell acrescentou que todos os jogos do Campeonato do Mundo serão televisionados directamente.

A Taça «Intercontinental» em 8 e 15 de Setembro

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — E' o seguinte o programa de jogos internacionais de futebol do Independiente, de Buenos Aires, incluindo a «Taça Intercontinental», em que tem por adversário o Inter, de Milão:

A 21 de Agosto — Em Los Angeles (adversário a designar); a 24 — Em Vancouver (adversário a designar); a 27 — Em Nova York, contra o Real Madrid; a 29 — em Montreal (adversário e designar); a 8 de Setembro — em Milão, contra o «Inter», na primeira «mão» da «Taça Intercontinental». A 15 — em Buenos Aires, segunda «mão».

Na Itália admitem-se estrangeiros nas equipas de basquetebol

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Continua a discutir-se a decisão tomada pela Federação Espanhola de Basquetebol, que proibe a inclusão de jogadores estrangeiros nas equipas espanholas da I Divisão.

Raimundo Saporta, vice-presidente do Real Madrid, declarou ao regressar da Bulgária que a decisão espanhola contrasta com a que foi agora tomada pela Itália, que decidiu incluir os jogadores estrangeiros nas suas equipas.

«Nem russos nem espanhóis — os italianos serão os campeões na próxima época» — afirmou, em seguida, Saporta.

Referindo-se, depois, á situação dos jogadores estrangeiros, acrescentou: «O Real Madrid formará uma equipa para participar na III Divisão, com Luyk e Burgess; será muito engraçado vê-los ganhar um jogo após outro. Faremos isto para que não estejam sem jogar — mas é uma solução muito pouco convincente.

O SANTOS

vencedor em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — (A.N.I.) — Na ultima jornada do Torneio Quadrangular de Futebol, disputada ontem á noite, em Buenos Aires, o Real Madrid venceu o Boca Juniors por 3-1. Ao intervalo os espanhois venciam por 1-0.

O Santos conquistou o torneio no ultimo encontro, vencendo o River Plate por 2-1.

Em segundo lugar classificou-se o Real Madrid, em terceiro o River Plate e em quarto o Boca Juniors.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Estuda-se a fusão dos principais clubes de Leiria

LEIRIA, 13 — A direcção do Sporting Clube Leiriense, que tem mostrado empenho em fazer ressurgir o futebol em Leiria, ao nível de poder representar condignamente a cidade, avistou-se com a direcção do Ateneu Desportivo, de Leira, com vista a uma possível fusão das duas colectividades, para se concretizar aquela aspiração.

Dos contactos havidos, podemos hoje informar que vão ser consultados os associados das duas colectividades leirienses, através de assembleias gerais convocadas para o efeito. Asism, o Sporting Clube Leiriense reune no próximo dia 27 do corente e o Ateneu Desportivo de Leiria, no dia 3 de Setembro. Do resultado dessas assembleias dependerá o prosseguimento daquela iniciativa que, a concretizar-se, convidará por certo outras colectividades a aderir áquele movimento.

Será que desta vez Leiria alcançará aquilo que há muito tempo reclama, ou seja uma equipa de futebol que possa ascender, pelo menos, á II Divisão?

JAIR RAPOSO chega hoje para o Leixões

Chega hoje, ao fim da tarde, com destino ao Leixões, o novo treinador da equipa, Jair Raposo, que foi preparador físico do futebol sportinguista.

Jair Raposo seguirá imediatamente para Matosinhos, iniciando amanhã a preparação dos futebolistas do Leixões.

HOJE À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede. Jogos da 2.ª série: Estrela Azul F. C.-S. L. e Alcantara, Atlético Piedense-S. L. e Xabregas, C. F. Os Jovens-C. O. Chelas e Ass. J. Académica-Leões do Intendente.

HÓQUEI EM PATINS — 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Belenenses-Oeiras, Sporting-Fut. Benfica, Paço de Arcos-C. Ourique e S. L. Benfica-Sintra, todos nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 e 30.

— 12.ª jornada do Campeonato Distrital de Reservas: todos os encontros acima referidos, ás 21 e 30.

Aumenta constantemente a prática do atletismo feminino, demonstração inequívoca do interesse que a mulher portuguesa tem pela prática do desporto como fonte de revigoramento físico e existência saudável. Esta imagem refere-se ás provas disputadas em Alvalade no passado domingo em que são envergadas por raparigas camisolas de gloriosos clubes que se entregam á prática do atletismo: Sporting, Benfica e C.D.U.L.

COMENTÁRIO DA 15.ª TIRADA

Saboroso queijo flamengo numa ementa sem iguarias especiais

* 3 belgas e o sportinguista Manuel Correia, depois do abastecimento, arrancaram, isolados, para Grândola, pondo termo a uma etapa, que prometia ser escandalosa

por FERNANDO SOROMENHO

GRÂNDOLA, 13 — (Pelo telefone) — Tirada matinal, ou vespertina. Com temperatura aceitável, dificilmente transcende o ritmo ramerrão, se no dia seguinte estiver aprasado um contra-relógio, individual. Principalmente, interpretado como decisivo, pelos corredores melhor situados na classificação geral, dado que falta disputar, até Lisboa, 372 km, se o livro oficial estiver certo.

A de ontem, na ligação Portimão-Grândola (173 km), os corredores fizeram um conluio espontâneo para não se inquietarem uns aos outros. O andamento da tirada algarvia, da véspera, e a ideia fixa no contra-relógio explicavam a atitude assumida durante 121 km. Uma passividade compreensiva, convenhamos, a despeito de várias contradições anteriores. Algumas enigmáticas.

Com musica e bailarico, o passeio seria de arromba, mesmo que os prémios, por via de média, não atingida, sofressem um rombo de respeito, nos respectivos quantitativos. Mas, quando chegou a hora dos petiscos, o grupo excursionista resolveu desentorpecer os musculos e promover uma corridazinha, para facilitar a digestão. A 52 km da meta, por conseguinte, acabou o pacatão convívio humano. Parecia que havia o propósito de chegar primeiro a Grândola, para, assim, ganhar se ganhar, lugar na «bicha». Dos banhos, por exemplo.

A ementa, servida no abastecimento, pouco depois do Cercal, não apresentava iguarias especiais. De resto, o apetite não era impetuoso, insaciável. Qualquer coisa servia. Contudo, o queijo flamengo revelou uma qualidade superior, com três homens da Flandria, aproveitando a despreocupação na recolha dos sacos, arrancaram como flechas. No jeito do interruptor que dá luz. Manuel Correia, fiel intérprete dos interesses da equipa, colocada no 2.º lugar, foi atrás do aroma e acabou por tragar um bom naco. Subiu do 17.º para 14.º, tirando 2 m e 10 s — a vantagem do quarteto, formado por ele e por Vranken, Vlierberghe e Gevaert, na meta — a diferença que os separava de Peixoto Alves.

O electrizante golpe belga equivaleu ao calhau que agita as águas tranquilas do riacho, sussurrante, que escorre sob salgueirais, ramalhudos e poéticos. Schotte, interessado em colocar a sua equipa no 1.º lugar, fez contas e, na hora «H», fez também abrir o livro, para mostrar os numeros convenientes. O cálculo não saiu errado e Vranken, Vlierberghe e Gevaert, na companhia do oportuno lusitano, cortaram a meta, após um despique, que reabilitou a pasmaceira dormente, que cresceu, durante três horas e meia.

Joaquim Leão, Manuel de Castro e Fulgêncio Sanchez ainda tentaram agarrar o substancial naco flamengo, mas os seus esforços, por carência de passo duro — Leão não impôs a cadência adequada, mostrando-se pesadão — e do alerta, que os «leões» impuseram ao pelotão, tornaram-se nulos, a cinco quilómetros da meta. Acresce que o vento contrário não favoreceu os desígnios do trio periclitante, que, mesmo assim, andou isolado a perseguir e a ser perseguido, uns 45 quilómetros. Oxalá, a canseira, que porventura, se tenha feito sentir, não haja esgotado as reservas e energias de Joaquim Leão para o contra-relógio.

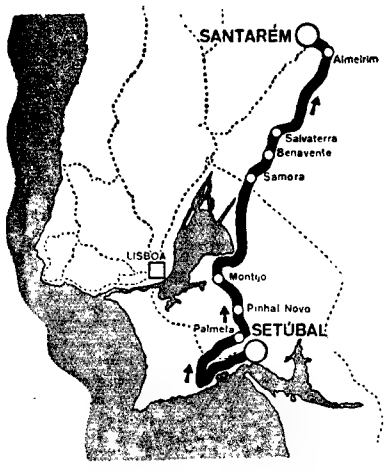
No apuramento das ocorrências, que trouxeram a «Volta» do Algarve para o Alentejo, através de um percurso que recebia, por vezes, as brisas do Atlântico, esteve em evidência o factor clubes, não obstante os quatro primeiros haverem melhorado as respectivas classificações individuais. Como é óbvio.

E poder-se-á ainda salientar a resistência dos benfiquistas que, diante da rebeldia dos sportinguistas, dentro do pelotão, não se perturbaram. Peixoto Alves manteve-se sereno no seu pedestal. Bastava-lhe vigiar os adversários, que pedalavam na sua órbita, já que os fugitivos nenhum dano lhe podiam acarretar.

Surpreendeu as distracção dos homens do F. C. Porto e da Ovarense. Esta equipa foi a que perdeu mais no repentista negócio.

A média de 34,329 km, foi inferior á fixada oficialmente — 37 km. Para isso, muito contribuiu o cicloturismo praticado nas primeiras quatro horas. Num quarto de hora, depois da segunda hora de corrida, o pelotão cobriu, apenas, 7 km. Em contrapartida, com a fuga concretizada, na meia hora seguinte, foram vencidos 19 km. Embora o declive favorecesse, por ser a descer, o certo é que o confronto explica a ideia de dia de descanso. Nem o Espinhaço de Cão arrepiou a sensibilidade do pelotão pacifista. Notáveis trepadores alberga esta «Volta»...

A TIRADA DE AMANHÃ (17.ª)



A tirada de amanhã — 17.ª e penultima — estabelece a ligação Setubal-Santarém, na distancia de 141 quilómetros, a percorrer á média horária de 37 quilómetros.

Nela está incluida a 12.ª e ultima contagem para o «Prémio da Montanha», na Serra da Arrábida (2.ª categoria, 450 metros), a 15 quilómetros da partida. A unica meta-volante desta tirada foi localizada, no Montijo, aos 57 quilómetros. de corrida.

Os corredores saem de Setubal (na Avenida dos Combatentes) ás 15 e 30 e passando pelo Alto da Arrábida (15 e 54), Vila Fresca de Azeitão (16 e 18), Palmela (16 e 36), Pinhal Novo (16 e 46), Montijo (17 e 02), Alcochete (17 e 13), Samora (17 e 59), Benavente (18 e 10), Muge (18 e 42) e Almeirim (19 e 05), cortam a meta em Santarém (na Avenida Marquês Sá da Bandeira) ás 19 e 18.

Vranken (Fl.) corta a meta em Grândola como vencedor destacado, depois de se adiantar largamente aos seus companheiros de fuga

Filme da 15.ª tirada

Os 51 corredores que alinharam em Portimão, ás 9 horas, chegaram a Grandola, cobrindo 173 km, sem eliminações.

34 KM: Uma hora de prova. Tudo a rolar, em pelotão, sem pressas. Regra desde a partida.

37 KM: Contagem para o Prémio da Montanha (Espinhaço de Cão — 3.ª categoria). Na meta, pela ordem, Sérgio Páscoa, Vranken, Leonel Miranda, Francisco Valada, Carlos Santos e, claro, o pelotão.

50 KM: O pelotão seguia agrupado e Laurentino Mendes, Vranken, João Gomes, pela ordem, na meta-volante. O tempo-limite foi excedido em 10 m e 05 s.

52 KM: Paz na estrada. Pedalava-se por pedalar.

66 KM: Duas horas de prova.

96 KM: Três horas de prova. Andamento de passeio, do pelotão compacto.

120 KM: Abastecimento á saída do Cercal.

121 KM: Despertar, subito, de Gevaert, Vranken e Vilerberghe e reacção a tempo, de Manuel Correia. O pelotão acordou tarde.

123 KM: Sairam Joaquim Leão, Manuel Castro e Sanchez.

128 KM: Quatro horas de prova.

131 KM: Os quatro fugitivos, com 30 s de avanço, sobre o trio perseguidor, e 50 s, sobre o pelotão.

141 KM: Avanço: 55 s e 1 m e 50 s.

147 KM: Segunda meta-volante, pela ordem, Manuel Correia, Vranken, Vilerberghe e Gevaert, em 4 h 24 m e 55 s. O limite em 3 h e 57 m.

151 KM: Os quatro fugitivos, com os avanços de 1 m e 10 s e 2 m.

168 KM: O pelotão absorveu Joaquim Leão, Manuel Castro e Sanchez.

NA META: Os belgas nos três primeiros lugares e avanço de 2 m e 10 s sobre o pelotão.

PINIÃO

A força dos números

A 372 km. do termo da «Volta», porque não entra em linha de conta o contra-relógio de hoje, o numero de corredores, que abandonaram a prova, ascendeu a 55. Recorda-se que alinharam, em Lisboa, 106.

Pormenorizando, temos:

1.ª tirada — 1 desistente e 3 eliminados.
2.ª tirada — 2 desistentes e 8 eliminados.
3.ª tirada — 6 desistentes e 1 eliminado.
5.ª tirada — 2 desistentes.
7.ª tirada — 16 desistentes e 1 eliminado.
8.ª tirada — 1 desistente.
9.ª tirada — 1 desistente.
11.ª tirada — 3 desistentes.
13.ª tirada — 3 desistentes e 6 eliminados.
14.ª tirada — 1 eliminado.
Total: 35 desisténcias e 20 eliminações.

Uma simples operação aritmética fixa em 52 por cento, práticamente, a percentagem dos que deixaram de estar na prova.

Na história das 27 edições da «Volta», constata-se que, sómente, em 9 a percentagem entrou na casa dos 50 por cento, seis vezes. O «record» está em 72 por cento e refere-se á corrida de 1962, em que triunfou José Pacheco.

Ignoramos se aumentará, até Lisboa, a percentagem, mas esta já fornece indicações seguras sobre a possibilidade da nossa velocipedia. A quantidade de praticantes não corresponde á qualidade, mas tal não tem impedido uma ampla generosidade na admissão dos concorrentes á «Volta». Durante o ano, despontam as queixas sobre a carência de produzir provas e, se as mesmas se efectuam, são os dirigentes a lamentar a ausência dos corredores, muito embora, ultimamente, o interesse se vá generalizando e algumas competições esmaltem o obsoleto calendário oficial.

Uma modalidade que possui alicerces sólidos e o gosto das multidões não pode estar sujeita a situações dubias, mantendo um modus-faciendi *que de maneira nenhuma se enquadra no progresso, que se alastra por toda a parte. O mal é de raiz — a clubite — e, enquanto persistir, dificilmente os dirigentes encontrarão solução adequada. Todavia, não ficaria mal um arejamento nos quadros directivos e, simultâneamente, uma ajuda, mais eficaz, por parte de quem acompanha, no plano superior, a evolução do nosso desporto.*

Recusamos a accitar a ideia, nem como hipótese, que o ciclismo conhecerá a sorte que, há anos, conheceu o pugilismo profissional. Desaparecendo.

Os clubes, já com elevados encargos terão que rever o problema e procurar, junto de entidades comerciais e industriais, um apoio mais substancial. Infelizmente, parece que, por ora, ninguém se abalança a formar equipas de ciclismo profissional, a exemplo do que fez, há uma vintena de anos, a Iluminante.

O caso da C. U. F., em futebol, espera imitadores noutros escalões. De resto, a publicidade não deve enjeitar os meios que contribuam para a sua maior sugestão. O desporto, desnecessário se torna salientar, é uma trampolim, que várias firmas estão a utilizar com proveito e êxito.

Os moços portugueses possuem estofo para o ciclismo. Clarificar essa aptidão natural através de preparação metódica, ministrada por técnicos competentes, é o que está solicitado, no dia de hoje. Só porque um rapaz tem jeito para carregar no pedal não faz sentido que se o lance em provas para as quais não possui o mínimo de condições atléticas. Equivale a atirá-lo ás feras. No caso, trilhar quilómetros, que depauperam o organismo e consomem energias irrecuperáveis.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

Schotte garante

que não se pratica a redução dos prémios nas corridas estrangeiras

• Foi, realmente, Houbrechts que, na tirada para Faro provocou o ataque em que participou Peixoto Alves

Duas vezes campeão do mundo, em estrada, e com excelentes classificações no «Tour», «Giro» e «Voltas» na Bélgica, Holanda e Alemanha, além de vitórias em «clássicas» de nomeada, Schotte desempenha, presentemente, o cargo de director técnico da Flandria, e, nessa missão, está na Volta a Portugal, mais uma vez.

Profundo conhecedor da modalidade, como praticante e preparador, as opiniões de Schotte, que, além do mais, é uma pessoa de fino trato, ganham o valor, que dispensam enaltecimento especial. Partem de alguém, cuja actividade e competência são indiscutíveis.

Ontem, em Grandola, no acampamento da «aldeia», falámos com Scholtte sobre vários temas da modalidade. Um, como era inevitável, reportou-se aos prémios, que são, ou não, atribuídos, consoante as médias realizadas. O director técnico da Flandria não se escusou a divulgar o seu ponto de vista:

— É desumano o regulamento administrativo da Volta a Portugal. Não concordo, de maneira nenhuma.

— Porquê?

— As médias fixadas representam uma utopia. Melhor, ou são excedidas, ou não são cumpridas. Daí, o meu desacordo, quando não se respeita a média estipulada. O corredor, que se esforçou, recebe um castigo imerecido com a redução dos prémios a metade, ou, o que é pior, com a sua não atribuição.

Uma pausa, para prosseguir:

— Já que o regulamento é omisso nos casos em que as médias ultrapassam, em muito, a que foi fixada no gabinete? Nesta «Volta», isso já aconteceu e, que eu saiba, não foram anunciadas resoluções, que o espírito do regulamento justificaria.

— Qual a norma adoptada no estrangeiro?

Peremptório, Schotte declarou:

— No estrangeiro, são as classificações que contam para a determinação dos prémios instituídos. Aprecia-se o índice atlético, que dimana das médias, mas não se despreza o esforço produzido perante uma prova. Creia que, lá fora, nos países que conheço, não há redução de prémios. Tão pouco se obrigam os ciclistas a realizar determinada média. É um contra-senso.

E acrescentou:

— Por esta ordem de ideias, não custava nada prometer prémios nem dinheiro avultadíssimos. Bastaria que as médias expressassem numeros astronómicos, verdadeiramente inconcebíveis. Não. O processo está errado. É injusto e antidesportivo.

Scholtte, na sequência da conversação, debateu vários aspectos do ciclismo e, dum modo geral, não foi severo nos reparos que fez á nossa «Volta». Apenas a questão dos prémios lhe pareceu ser o erro mais gritante.

Sobre a sua equipa, mostrou-se satisfeito, dado que a nossa corrida proporcionou-lhe decidir quanto ao futuro dos seus pupilos, na sua maioria jovens, sem experiência de provas duras.

A propósito, anunciou-nos que, na próxima época, Vranken e Vlierberghe passam a profissionais, em face do que demonstraram nas estradas portuguesas.

Tendo em conta que os ciclistas belgas não costumam ser trepadores de escol, Schotte referiu-se a Vranken, que na «Volta» em curso ocupa o terceiro lugar no Prémio da Montanha, com palavras de muito apreço.

Para mim, Vranken constituiu agradabilíssima surpresa, a trepar. Prevejo no seu futuro uma carreira valorosa a este jovem de 21 anos.

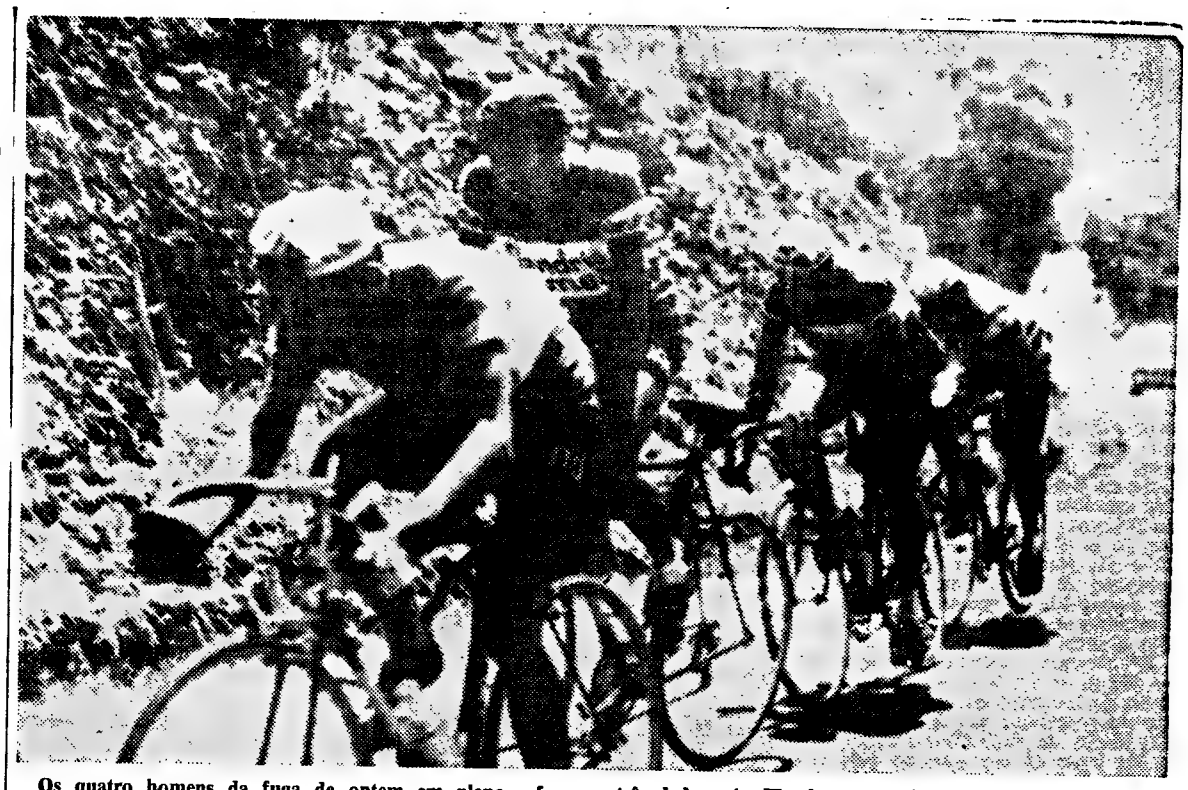
A terminar, o director técnico da Flandria, a nosso pedido, esclareceu o caso da «fuga» verificada na tirada de Beja para Faro, em que participaram Houbrechts, Peixoto Alves e Manuel Correia, que saíram do pelotão, em perseguição de um fugitivo.

Eis a explicação de Schotte:

— Foi Houbrechts quem arrancou, respondendo o sportinguista Manuel Correia. Peixoto Alves reagiu, pouco depois. Os três formaram, então, um bloco, que absorveu o fugitivo e tentou ganhar maior avanço. Simplesmente o pelotão não consentiu.

E, não satisfeito com a explicação, insistiu:

— Não quero desmerecer do valor de Peixoto Alves, mas quem o arrastou foi Houbrechts. Essa é que é a verdade.



Os quatro homens da fuga de ontem em pleno esforço: três belgas (a Flandres a subir ao primeiro lugar por equipas) e apenas um português: o sportinguista Manuel Correia

A Volta esteve para acabar em Elvas

* A revelação foi feita no decorrer do almoço oferecido, em Grândola, aos representantes dos órgãos de informação

Por iniciativa dos srs. dr. Raul Calado e Domingos Claudino, as entidades que, presentemente, superintendem na «Aldeia da Volta», os representantes dos órgãos de informação foram obsequiados com um almoço, que se realizou, ontem, em Grândola.

Dos elementos oficiais, apenas compareceram aquelas duas individualidades e o director da corrida, sr. Alfredo Baptista.

Os jornalistas foram surpreendidos com duas notícias.

Uma, dada pelo sr. dr. Calado, de que a refeição era idêntica à fornecida aos corredores. A ementa compreendeu bacalhau com batatas, feijão verde e alho; bifes, ou frango assado, cerveja, vinhos, tinto ou branco, e fruta.

A outra notícia, fornecida pelo sr. Domingos Claudino, revelou que a «Volta» esteve para acabar em Elvas.

Segundo os dois oradores, cuja amabilidade se realça e agradece, nos bastidores da «Aldeia da Volta», moviam-se figuras, que só dificultavam em vez de facilitar. Não foram referidos nomes. Apenas se apelidaram essas figuras de amadores.

O sr. dr. Calado, que representa uma das entidades organizadoras, afirmou ainda que as refeições da «Aldeia» não são abundantes. Apenas são o reflexo dos pedidos efectuados pelos directores das equipas.

Ninguém falou em nome dos representantes dos órgãos de informação.

RODA LIVRE...

- **Chegar a Portimão, ao princípio da noite, e de lá partir, ao princípio da manhã do dia seguinte, não completa o factor turístico, como se costuma rotular a Volta a Portugal, em bicicleta. Apenas houve tempo, e pouco, para dormir, já que o trabalho asfixia. As belezas da praia da Rocha ficaram mergulhadas na escuridão. E a caravana lamentou o facto.**

- **Já que falámos de Portimão** — um abraço para Martinho Mergulhão, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» —, ocorre-nos a recente visita pelo Algarve e por outras terras. Realmente, **o que se come e bebe é mais do que bem pago. E, quanto a dormir, o sono provoca pesadelos.** Não estranhamos, por isso, ver, nas nossas estradas, estrangeiros, conduzindo automóveis, com «roulottes», atreladas. Os hoteleiros é que não gostam disso. Mas, os vendedores, nos mercados, esfregam as mãos.

- **Uma pergunta: «Se o médico da «Volta» não pudesse utilizar o seu automóvel, por qualquer motivo, onde poderia ele viajar?». Em vários carros. Especialmente, naquele em que se desloca o presidente da comissão central de juízes e cronometristas. Saía este e entrava aquele. Ou seja, o inútil dava lugar ao útil.**

- Já agora, outra pergunta: «A que ficou a dever-se a presença do sr. Manuel Alexandre, encarrapitado na ponte, de Odemira?». O pelotão ia a «enrolar a manta». Talvez, o dirigente quisesse dar nas vistas. E, que, além de apontar, frenéticamente, os numeros do pelotão compacto, correu o risco de se desequilibrar. Mas, um mergulhozito é pormenor essencial no turismo...

- **Lagos... Vítor Tenazinha pedalou mais rijo. Alvoroço, no pelotão, injustificado. E' que, na estrada toda louçã, se encontrava a noiva do Tenazinha. De resto, o andamento era de molde a proporcionar uma visita á família, ou aos amigos.**

- A fuga dos três belgas e do Manuel Correia arreliou imenso os corredores do pelotão. Alguns, porque havia chegado a hora de trabalho, nem viram a cor dos alimentos do bornal, que receberam. Nem sequer cheiraram os queijos flamengos que «voavam» na frente.

- **Um cacho humano e uma frágil árvore associaram-se, junto á meta de Faro, para proporcionar sequências desagradáveis. Seja como for, impõe-se uma referência á desorganização, que reinou na meta de Faro. Muita gente a prejudicar, até, o andamento dos corredores. No caso de Peixoto Alves, que tem um segundo de diferença de Mário Silva, bastaria que uns precipitados lhe fizessem barragem, involuntária, para o benfiquista, num repente, perder a camisola amarela. Por conseguinte, impõe-se mais policiamento, na hora das chegadas.**

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)
4.ª — Gevaert (Flandria)
5.ª — Peixoto Alves (Benfica)
6.ª — A. Hortellano (Inuri)
7.ª — Houbrechts (Fl.)
8.ª — J. Andrade (Ovarense)
9.ª — H. Vranken (Flandria)
10.ª — Gevaert (Flandria)
11.ª — H. Vranken (Flandria)
12.ª — Ramon Saez (Inuri)
13.ª — V. Tenazinha (Louletano)
14.ª — Ramon Saez (Inuri)
15.ª — H. Vranken (Fl.)

Vencedores das contagens (Prémio da Montanha)

1.ª (3.ª cat.) — C. Santos (Ovar)
2.ª (2.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
3.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
4.ª (1.ª cat.) — S. Páscoa (Tavira)
5.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
6.ª (2.ª cat.) — F. Valada (Bfc.)
7.ª (3.ª cat.) — G. Miguel (Olsa)
8.ª (1.ª cat.) — H. Vranken (Fl.)
9.ª (2.ª cat.) — L. Miranda (Spt.)
10.ª (3.ª cat.) — P. Coelho (Loul.)
11.ª (3.ª cat.) — Sérgio Páscoa (T.)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
3.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
4.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
5.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica)
7.ª — Peixoto Alves (Benfica)
8.ª — Peixoto Alves (Benfica)
9.ª — Peixoto Alves (Benfica)
10.ª — Peixoto Alves (Benfica)
11.ª — Peixoto Alves (Benfica)
12.ª — Peixoto Alves (Benfica)
13.ª — Peixoto Alves (Benfica)
14.ª — Peixoto Alves (Benfica)
15.ª — Peixoto Alves (Bf.)

Os melhores de cada equipa

Peixoto Alves (Benfica)	1.º
Mário Silva (F. C. P.)	2.º
João Roque (Sporting)	3.º
Santamarina (Olsa)	4.º
Houbrechts (Flandria)	5.º
Jorge Corvo (Tavira)	9.º
M. Ferreira (Ovarense)	12.º
M. Castro (Académico)	19.º
Ramon Saez (Inuri)	28.º

Vencedores das metas-volantes

Na	1.ª	tirada	— Peix. Alves (Bf.)
»	2.ª	»	— A. Acursio (Bf.) e José Vieira (Ov.)
»	3.ª	»	— C. Carvalho (Ced.) (nas duas metas)
»	4.ª	»	— F. Valada (Bf.)
»	5.ª	»	— Jesus Isasi (Olsa)
»	7.ª	»	— A. Blanco (Inuri) (nas duas metas)
»	8.ª	»	— A. Patrício (Sp.)
»	9.ª	»	— F. Valada (Bfc.) (nas duas metas)
»	10.ª	»	— F. Valada (Bf.)
»	11.ª	»	— J. Gomes (Ovar)
»	12.ª	»	— R. Saez (Inuri)
»	13.ª	»	— J. Carrasqueira (Tav.) e V. Tenazinha (Loul.)
»	14.ª	»	— L. Miranda (Spt.)
»	15.ª	»	— L. Mendes (Ovar) e M. Correia (Sp.)

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FESTIVAL DE CHEGADA DA 28.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

no dia 15 de Agosto de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-40 h. ás 16-56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do festival.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º P. Alves (Benfica)	63	38	33
2.º M. Silva (F. C. P.)	63	38	34
3.º J. Roque (Sp.)	63	40	00
4.º Santamarina (Ol.)	63	40	34
5.º Houbrechts (Fl.)	63	41	25
6.º C. Carvalho (Ced.)	63	41	28
7.º V. Tenazinha (L.)	63	43	10
8.º L. Muñoz (Ol.)	63	43	36
9.º J. Corvo (Tav.)	63	44	08
10.º J. Leão (F. C. P.)	63	44	15
11.º S. Páscoa (Tav.)	63	44	22
12.º M. Ferreira (Ov.)	63	44	23
13.º Leonel Miranda (Sp.)	63	44	31
14.º M. Correia (Sp.)	63	44	41
15.º J. P. Coelho (L.)	63	44	53
16.º M. Sá (F. C. P.)	63	46	17
17.º C. Santos (Ov.)	63	46	29
18.º F. Valada (Benfica)	63	46	38
19.º M. Castro (Ac.)	63	47	08
20.º Vlierberghe (Fl.)	63	47	25
21.º H. Vranken (Fl.)	63	47	31
22.º L. Mendes (Ov.)	63	47	53
23.º A. Correia (Sp.)	63	48	02
24.º Gevaert (Fl.)	63	50	38
25.º H. Neto (Tav.)	63	50	46
26.º J. Vieira (Ov.)	63	55	04
27.º San Miguel (Ol.)	63	55	55
28.º R. Saez (In.)	63	55	57
29.º A. Fortes (Benfica)	63	57	24
30.º F. Mendes (Ov.)	63	59	29
31.º A. Patrício (Sp.)	64	00	25
32.º J. Palma (Tav.)	64	02	48
33.º J. Azevedo (Ced.)	64	07	05
34.º A. Sousa (Ac.)	64	09	29
35.º A. Cardoso (Ac.)	64	09	45
36.º J. Centeio (Benfica)	64	12	01
37.º J. Martins (Tav.)	64	12	44
38.º F. Sanchez (In.)	64	13	06
39.º P. Domingues (Sp.)	64	14	40
40.º F. Cerveira (Sang.)	64	17	19
41.º Wijnsberghe (Fl.)	64	17	39
42.º A. Gomez (In.)	64	24	36
43.º V. Fernandes (Ac.)	64	25	12
44.º Demunster (Fl.)	64	29	32
45.º J. Gomes (Ov.)	64	29	41
46.º J. Madeira (Tav.)	64	31	56
47.º A. Incera (Ol.)	64	38	14
48.º Colmenarejo (In.)	64	39	35
49.º J. Rodrigues (Ac.)	64	40	44
50.º M. Moreira (Ac.)	64	42	51
51.º J. Andrade (Ov.)	64	49	17

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Flandria	191	00	24
2.º Sporting	191	03	17
3.º Ovarense	191	04	38
4.º Porto	191	07	43
5.º Benfica	191	10	48
6.º Tavira	191	11	58
7.º Olsa	191	20	05
8.º Académico	191	38	41
9.º Inuri	191	45	29

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro do Seminário de Évora; 21 e 20: 25.° episódio do folhetim «A Rapariga do Bosque»; 21 e 10: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do Povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano (Tchaikowsky); 18 e 30: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Japonesa, sob a direcção de Hiroyuki Iwaki, em gravações cedidas pela Radiodifusão Japonesa; 19: «Sonata n.° 2, em sol menor, op. 5, n.° 2», para violoncelo e piano (Beethoven); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pela cantora Maria Luísa Gomes Santos, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 20 e 30: «Sinfonia n.° 4, op. 120, em ré menor» (Schumann); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica, de Beethoven e de Brahms; 22 e 30: Musica de piano, de Mozart e de Liszt; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — Às 23: Ópera: «Preludio» e 1.° acto de «Parsifal» (Wagner); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45; Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Programa de Férias, 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	47705
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas; 20 e 35, No mundo da mulher; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 05, Concurso «Saber não faz mal» (1.ª Sessão); 23 e 10, Loretta Young Show; 23 e 40, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Artesanato e Decoração; 20 e 15, História de Animais; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Danger Man»; 23 e 10, TV Clube com o trio Odemira e a orquestra de Joaquim Luís Gomes; 23 e 25, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	671$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	734$00	732$00	735$00
Cons. 3 1/2 T. 10	850$00	849$00	852$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	875$00	870$00	—
Gás Elect. 4 %	870$00	—	875$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	890$00	920$00
Gás Elect. 5 %	970$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$50	93$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	955$00	—
H E. S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	650$00	700$00
Angola	—	1.430$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	2.900$00	3.000$00
Portugal	1.870$00	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	858$00	856$00	860$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Totta Aliança	—	3.800$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	682$00	685$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	943$00	840$00	845$00
Boror	—	140$00	145$00
Cabinda	—	161$50	—
Cádá	—	1.940$00	—
Col. do Búzi	—	69$00	71$00
Ilha do Príncipe	250$00	250$00	300$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	65$50	65$00	—
Zambézia	41$50	41$00	41$50
Diamantes	825$00	824$00	826$00
Lobito	557$00	556$00	558$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	840$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.200$00
Nac de Navegação	—	930$00	940$00
Col de Navegação	—	510$00	540$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	960$00	970$00
Port de Tabacos	242$00	242$00	243$00
Tabacos de Portugal	840$00	840$00	—
Termoeléctrica	1.620$00	1.615$00	1.630$00
Petroquímica	—	3.870$00	3.890$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Águas Lisboa 1936	—	480$00	—
Eléct das Beiras	—	1.760$00	1.780$00
Gás e Electricidade	410$00	410$00	410$50
H Alto Alentejo	203$00	202$00	203$00
H. E Cávado	1.205$00	1.204$00	1.205$00
H E Zêzere	1.375$00	1.375$00	1.377$00
Nac de Electricidade	—	1.490$00	1.497$00
União Eléctrica Port.	192$00	192$00	192$50
H Douro	1.275$00	1.274$00	1.275$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.750$00
F Invest. Atlântico	—	140$60	144$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04,7
Itália	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$45	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$50	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681 ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A INDOMAVEL — no EDEN
OS «BALLETS» DE PARIS — no ROMA
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO — no CONDES

TIVOLI — Telef 58595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A grande vedeta LANA TURNER na encantadora comédia
O AMOR TEM MUITAS FACES

EDEN — Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Um filme de palpitante interesse
A INDOMÁVEL
com **John Wayne** e **Ella Raines**
Às 15.30, 18.30 (M. 17 anos)
A ESTRANHA CONDESSA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Toda a furia cruel e tumultuosa do autêntico Oeste ..
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
com **Audie Murphy** e **Merry Anders**
Technicolor e Technirama
TODAS AS MANHÃS, ÀS 11.15 PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY
— (Ar Condicionado) —

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de acção e mistério
CONTRABANDO NO RIO
com **Erik Remberg** — **Helmut Lance** — **Gustavo Roso**
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
«Mc LINTOCK», O MAGNÍFICO
com **John Wayne** — **Maureen O'Hara**

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
O NÚMERO DO AMOR
Ar condicionado

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
TRATAMENTO DE CHOQUE
O ANJO AZUL

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 (Para todos) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Uma hilariante comédia de **Jacques Tati**
HÁ FESTA NA ALDEIA
(JOUR DE FETE)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com **Joan Fontaine** — **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
11.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — **Lila Kedrova**
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um extraordinário filme de heroicas aventuras
O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO
com **Pierre Brice** e **Helene Chanel**
Grandiosa história da sangrenta derrocada de um tirano
SCOPECOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA (M. 12 anos)
OS «BALLETS» DE PARIS
NO FILME — 1 — 2 — 3 — 4
(VER ANUNCIO ESPECIAL)
Quatro dos maiores nomes do «Ballet» mundial apresentados por **Maurice Chevalier.**
TECHNICOLOR — 70 m/m

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O apaixonante filme musical
O RAPAZ DO CIRCO
com o novo prodígio **RAMUNCHO**, **Antonella Lualdi** e **Pierre Mondi**
A história de um garoto a quem o destino transforma em ídolo das multidões.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Só um deles sobreviveria áquela
ALVORADA DO FUROR
com **Barry Sullivan**—**Marilyn Maxwell**
Technicolor

CAPITOLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6500
A DAMA MARCADA NAMORADOS EM FÉRIAS
Amanhã:
TRATAMENTO DE CHOQUE
A MILIONÁRIA

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
VOLTEMOS À CARGA
DOIS ALDRABÕES E MEIO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
A CORDA
AS 7 VINGANÇAS

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO
com **Elvis Presley** — **Gig Young**

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 36 25 38
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)
SECÇÕES DE
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

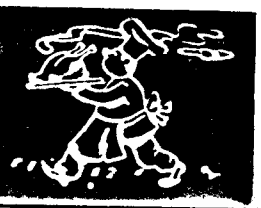
TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — Ás 22: «Sim, quero» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A patrulha perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Revak, o rebelde» (12 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «Tom Jomes, romantico aventureiro» (17 anos).
JARDIM — Ás 15 e ás 21: «O ultimo Verão» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Roma contra Roma (17 anos).
CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «A ratoeira humana» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Assaltaram o banco» (17 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «O tesouro do lago de prata» (12 anos)
REX — Ás 21: «La Rocca» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «Rainha de beleza» (17 anos).

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIÁRIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS
● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO
E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidades de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

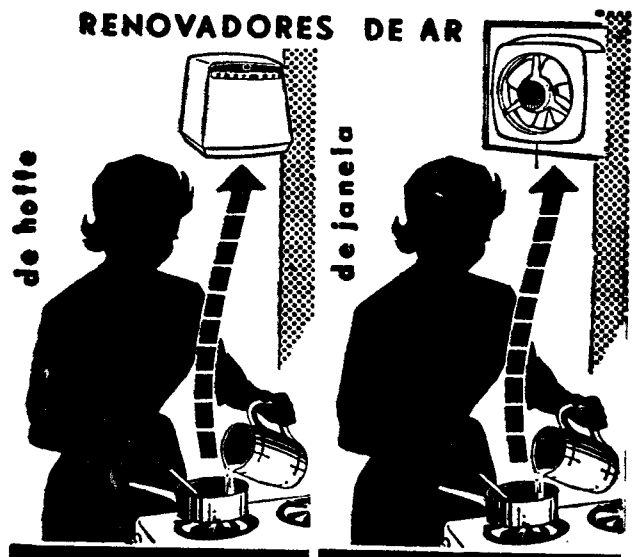
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3,30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

澳門酒家
AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Gambas ..... 30$00
Chao Min ... 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 TEL. 5 88 88

CALDAS DA RAINHA
MAIORES 6 ANOS
ORGULHA-SE DO CARTAZ DA TRADICIONAL CORRIDA DE 15 DE AGOSTO, ÀS 17.30
9 BRAVOS TOIROS 9
do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior, considerados pelo publico e crítica, como o Curro mais bonito que este ano é lidado em Praças portuguesas, e que poderá ser verificado no desenjaulamento na manhã do dia da corrida
2 CAVALEIROS 2
os grandes mestres de equitação
D. JOSÉ DE ATAYDE
E
DAVID RIBEIRO TELLES
3 ESPADAS 3
os triunfadores desta temporada
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ FALCÃO
E
RICARDO CHIBANGA
O Glorioso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
7 GRANDES NOMES DO TOUREIO NACIONAL NA MAIOR CORRIDA DO ANO!

RENOVADORES DE AR


Thermor **Thermor**
MONTOYA & AMORIM, LDA.
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Regras que não se observam e deviam observar-se...

Todos os dias surgem problemas que se relacionam com o trânsito, uns aparentemente fáceis de resolver, outros difíceis, outros sem solução, mas todos a complicarem uma coisa que, por si só, já é complicadíssima...

Temos aqui, como em toda a parte, ruas de sentido único. Dessas há as que, por excepção, não abrangem todos os veículos, o que provoca constantes arrelias, discussões e intervenções das autoridades policiais, que nem sempre acabam em bem.

Há ruas amplas, extensas e largas onde o movimento do trânsito não se faz livremente, pelo que, em percursos relativamente pequenos, o condutor do automóvel é obrigado a desvios que não se justificam fàcilmente. É complicativo, por exemplo, o movimento da Rua de Camões. Por que razão os carros não circulam ali livremente, em qualquer dos sentidos? Não se compreende que isto suceda numa artéria daquela amplitude. Em contrapartida, há ruas muito mais estreitas onde se permite não só o estacionamento, como o trânsito em qualquer direcção

Por que razão se faculta o movimento de eléctricos nos dois sentidos na Rua da Boavista e se dá apenas aos outros veículos o direito de só seguirem na direcção ascendente? Já por mais que uma vez se tem verificado esta anomalia: vem uma fila de eléctricos da estação para o centro da cidade; colados ou intercalados vêm automóveis, nomeadamente de pessoas que não são daqui, quer nacionais, quer estrangeiros. Vindos da Avenida, não se dão conta que, ao entrarem na rua, há uma placa que os manda tomar a artéria da direita. Resultado? Estão em franca transgressão às regras de trânsito e daí a competente multa.

Por mais que digam (nomeadamente os nacionais) que a rua é absolutamente a continuação da Avenida, simplesmente mais estreita e por onde circulam livremente (nos dois sentidos) os eléctricos, que podem casualmente ser ultrapassados no local em que funciona a placa proibitiva, e daí a impossibilidade de ser vista, ninguém os salva da sanção da lei, o que é de certo modo irregular.

Existe na Praça de Almeida Garrett, frente á estação de São Bento, um recanto, junto é entrada da Rua da Madeira e à estação telégrafo-postal, onde nenhum veículo pode parar, nem mesmo que seja para se pôr uma carta no correio. Pois muito bem. Por vezes há ali estacionado, por várias horas, um automóvel armado em livraria ambulante, com livros de pouco ou nenhum interesse literário, antes com «histórias da Carochinha», que se vendem a 5 escudos, sem que ninguém impeça o seu proprietário de gozar livremente tal regalia. Mas ainda há mais. Chegadas as horas das refeições, é tirada de dentro do veículo uma mesa e respectiva cadeira para que o vendedor dos livros almoce ou jante, em plena rua, como se o local continuasse a ser a velha Feira de S. Bento, dos princípios do século XIX, com o Convento de S. Bento e Ave, Maria, algibebes e sirgueiros a dobar os fios no meio da rua.

Hoje, os tempos são outros, embora muitos teimem em classificar o Porto uma aldeia com eléctricos...

GUILHERME CARVALHO

As «bodas de oiro» de uma colectividade popular

O Grupo Dramático Beneficente Mocidade de Arrábida está a comemorar os 50 anos de existência ao serviço dos pobres.

Essas comemorações têm o seu dia grande no domingo, com uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito. O programa está assim elaborado:

Às 9 e 30, recepção no limite da freguesia, junto da ponte da Arrábida, ás autoridades e convidados; ás 10 horas, descerramento de uma placa comemorativa da entrada na sede; ás 10 e 15, sessão solene, durante a qual é distribuido um bodo a cerca de 80 pobres da freguesia de Lordelo do Ouro e são ainda vestidas e calçadas 60 crianças; entrega de emblemas aos sócios com mais de 45 anos de filiação e um almoço ás crianças vestidas pelo grupo; ás 16, efectua-se um baile dedicado ás colectividades convidadas e, finalmente, ás 22 horas, haverá um baile em honra dos fundadores e entrega de emblemas aos sócios com mais de 25 anos de filiação na colectividade.

O PRIMEIRO-MINISTRO FALOU... — Foi assim descontraído, com esta indumentária rudimentar, que Harold Wilson, falou aos jornalistas que o procuraram, durante as suas férias numa pequena ilha próximo da Sicília. Nesta insólita conferência de Imprensa, o chefe do Governo britanico declarou-se sempre a postos para regressar rápidamente a Londres, se as circunstancias o exigirem. — Só preciso de tempo para mudar de camisa e de calções... — declarou com um sorriso

A VISITA DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO AO BRASIL

O Orfeão Universitário do Porto desloca-se ao Brasil, conforme é já do conhecimento publico, em representação nacional e da Universidade portuguesa.

Cerca de cem orfeonistas partem no dia 7 de Setembro para o Rio de Janeiro, a fim de tomarem parte nas festas comemorativas do IV centenário da fundação daquela cidade brasileira. O O.U.P. deverá visitar outras cidades do país-irmão, onde apresentará os seus espectáculos.

Dada a antecipação da data da partida, impôs-se a necessidade de recomeçarem imediatamente os ensaios não só do coral, como dos restantes agrupamentos de variedades. Assim, a direcção daquele organismo académico deliberou marcar para terça-feira o recomeço dos ensaios.

Devido á grande responsabilidade da visita, o orfeão será acompanhado pelo reitor da Universidade portuense, sr. prof. Manuel Correia de Barros.

I Salão de Fotografia do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T.

Na sede do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T., á Praça da Batalha, 2-1.º continua aberta, a todos os sócios de qualquer delegação e deslocados em qualquer ponto do País, a inscrição no I Salão de Fotografia organizado por aquele mesmo Centro.

A inscrição é gratuita, e os trabalhos dos concorrentes devem ser entregues até ao dia 15 de Setembro próximo, impreterívelmente. Serão atribuidos prémios pecuniários e menções honrosas. O tema é livre. O regulamento e boletins de inscrição encontram-se á disposição dos interessados na sede do Centro.

Espectáculo de variedades

O Orfeão da Foz do Douro promove amanhã, com início ás 21 e 30, no salão de festas do Cine-Foz, um atraente espectáculo de variedades.

O subsecretário de Estado da Indústria no Norte

O subsecretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, que há dias se encontra no Norte do País, visita hoje, a meio da tarde, as minas de Terramonte, do Pejão e de S. Pedro da Cova e, ainda, a central térmica da Tapada do Outeiro.

Criança morta por ter sido atropelada

No Hospital de São João, faleceu esta manhã a pequena Maria do Rosário Alves Ribeiro, de 8 anos, do lugar do Monte, Urgeses (Guimarães), que ali dera entrada ontem, por ter sido atropelada próximo da sua residência, por uma motorizada.

Agricultor atingido pelo coice de uma vaca

O sr. Agostinho Abreu Freire, de 47 anos, solteiro, lavrador-caseiro e residente no lugar da Igreja, em Estarreja, foi atingido pelo coice de uma vaca, ficando gravemente ferido na região torácica. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Uma amiga da onça...

A sr.ª D. Olivia Maria Dias Teles de Viterbo, da Rua de Faria Guimarães, 195, 2.º, queixou-se na P.S.P. contra uma outra senhora sua amiga, da Rua da Escola Normal e cuja identidade indicou, acusando-a de, em sua casa, se ter apossado de uma chave da porta de entrada e, depois de ter mandado fazer uma outra igual, lhe ter entrado ali e, por diversas vezes, ter furtado importâncias que, no total, atingiram 20 contos.

INAUGURAÇÃO de um restaurante-«boîte» próximo da praia de Monte Gordo

MONTE GORDO, 13 — No sítio da Praia Verde, em S. Bartolomeu do Sul, a um quilómetros de Monte Gordo, inaugura-se amanhã, á noite, o Restaurante-«Boîte» Chicote, réplica do seu congénere de Lisboa, iniciativa do seu proprietário sr. Matias Celorico Palma.

Dotado de modelares condições para oferecer aos seus clientes uma completa e variada cozinha portuguesa, o Restaurante-«Boîte» Chicote de Praia Verde apresentará também um colorido espectáculo folclórico, não só português, mas também internacional, como vai poder apreciar-se já amanhã.

Um turista francês deu boleia na estrada a duas mulheres e ia ficando sem a carteira

BEJA, 13 — O estudante francês Bassinec Gerard Reni, que viajava com dois amigos de Lisboa para Beja, deteve-se em Alcácer do Sal, onde deu boleia a duas mulheres ainda novas que disseram ir também para Beja. Pouco depois de chegarem a esta cidade o automobilista francês deu por falta da carteira com 2000 pesetas, 100 francos e 400 dólares.

Comunicou o caso á Polícia, que conseguiu localizar as duas mulheres quando passeavam no recinto da Feira de Beja. Conduzidas á esquadra, indentificaram-se: são Maria Fernanda Gomes, de 23 anos, solteira, empregada de café, residente na Amadora, e Mariana da Conceição Espada, de 29 anos, solteira, doméstica, natural de Aljustrel. A primeira, a quem foi apreendido todo o dinheiro em moeda estrangeira, assumiu toda a responsabilidade do furto, pelo que a sua companheira foi restituída á liberdade.

A carteira furtada foi mais tarde encontrada numa rua desta cidade. O automobilista disse á Polícia que durante a viagem a deixara na prateleira do «tablier» do carro.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Ou vai... ou racha» e «O capitão Paul Jones» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Mundo cão n. 2» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Aguias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Agente secreto 007» e «Feliz aniversário» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

Reunião da Câmara de Matosinhos

Sob a presidência do sr. eng. Fernando Pinto de Oliveira, efectuou-se a habitual reunião da Câmara Municipal de Matosinhos.

Foram tratados assuntos de expediente e autorizado o pagamento de subsídios de 70 000$00 concedidos á Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua. A edilidade deliberou, ainda, aprovar o novo estudo de implantação para a construção de um conjunto de casas de renda económica, a edificar na vila, num total de quinhentos e cinco fogos, pela Federação das Caixas de Previdência.

Fomento habitacional

A Caixa de Previdência do Distrito do Porto concedeu empréstimo no valor de 20 000$00 a um beneficiário da instituição, destinado a construção da sua moradia, no lugar de Montezelo, Fanzeres (Gondomar).

Marítimo ferido a bordo

Para o Hospital de Matosinhos foi conduzido o sr. António Silva Domingos, de 59 anos, casado, fogueiro e residente em Vigo, que deu uma queda do mastro do navio espanhol «Otero Perez», quando este vinha em viagem para Leixões, onde entrou. Apresenta diversos ferimentos pelo corpo.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°; mínima: Montalegre, 5°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20°,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 49* *Ocaso ás 20 e 33*

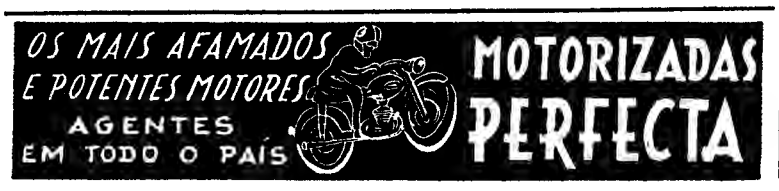
FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 26 — Dia 2 — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 5 horas (3,7 m); 17 e 10 (4 m). **Dia 14** — Às 5 e 30 (3,7 m); 17 e 41 (4 m). **Dia 15** — Às 5 e 59 (3,8 m); 18 e 10 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 10 e 21 (1,1 m); 22 e 51 (1 m). **Dia 14** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 23 (1 m). **Dia 15** — Às 11 e 31 (1 m); 23 e 59 (1 m).



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisboa
13 DE AGOSTO DE 1965

Política de emprego e mercado do trabalho

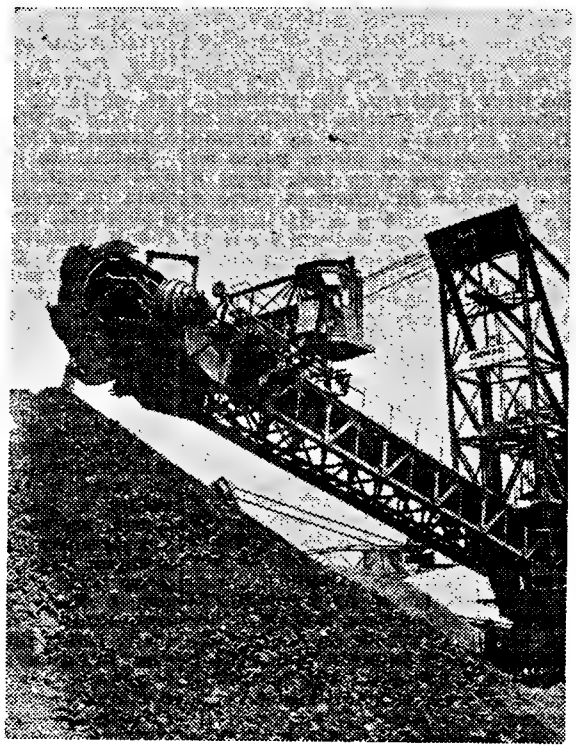
Os desequilíbrios que vinham a acentuar-se progressivamente na estrutura e na movimentação da mão-de-obra em Portugal requeriam, desde há tempo considerável, a execução de uma política correctiva, formativa e estabilizadora nesse domínio. O subemprego predominante em largas camadas da população rural, a emigração desordenada, o parasitismo dos deslocados marginais para a periferia das cidades, a falta de preparação profissional em grandíssima parte da mão-de-obra, entre outros factores, conduziram a esta situação que só na aparência é paradoxal: sendo o nosso País exportador de mão-de-obra na escala que se conhece, está a sofrer de falta de braços na lavoura e em muitos sectores da industria. Os propósitos definidos no Plano Intercalar em matéria de emprego e mercado de trabalho representam a promessa de um esforço decidido e sério nesse domínio, que já constitui problema de grande relevo na vida económica e social portuguesa.

A criação do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e dos serviços respectivos em várias regiões do País é um passo muito importante para a correcção dos desequilíbrios existentes. Cumpre intensificar e alargar vigorosamente a sua acção e completá-la com esforço paralelo na formação de quadros melhor preparados para a agricultura. Anuncia-se, entretanto, para o ano em curso a entrada em funcionamento do Centro Experimental de Colocações, com sede em Lisboa e enquadrado no serviço de emprego do Fundo acima referido. O Centro terá por objectivo, além da directa actuação no mercado do trabalho, a formação de pessoal que virá a preencher as necessidades dos novos centros de colocações a instalar em outras regiões do País. Previu-se, também, para este ano, o início da assistência técnica dos serviços especializados da O. C. D. E. na organização de um mais amplo serviço de emprego em Portugal, bem como da criação de um centro-piloto de colocações e de um sistema regular de previsões de emprego.

Em matérias de tão grande complexidade social e num país que conta tão escassas tradições nestas mesmas matérias, os objectivos a prosseguir terão de ser concebidos a longo prazo, mas em função de necessidades imediatas a que cumpre atender na medida possível. As realizações que se anunciam no sector da organização do mercado do trabalho e da valorização e melhor distribuição profissionais constituem motivo de esperança que há todas as razões para não ser desiludida.

Uma instalação portuária de nível exemplar:

—o cais de minérios de Lourenço Marques



Instalações Transportadoras de minério de Lourenço Marques em pleno funcionamento

Em 1 de Maio passado foi inaugurada no porto de Lourenço Marques a instalação mecânica para manuseamento de minérios. Na ordem actual de especialização progressiva dos serviços portuários este empreendimento constitui um caso exemplar a que é devido especial interesse e que assinala possibilidades consideráveis na economia do mundo português.

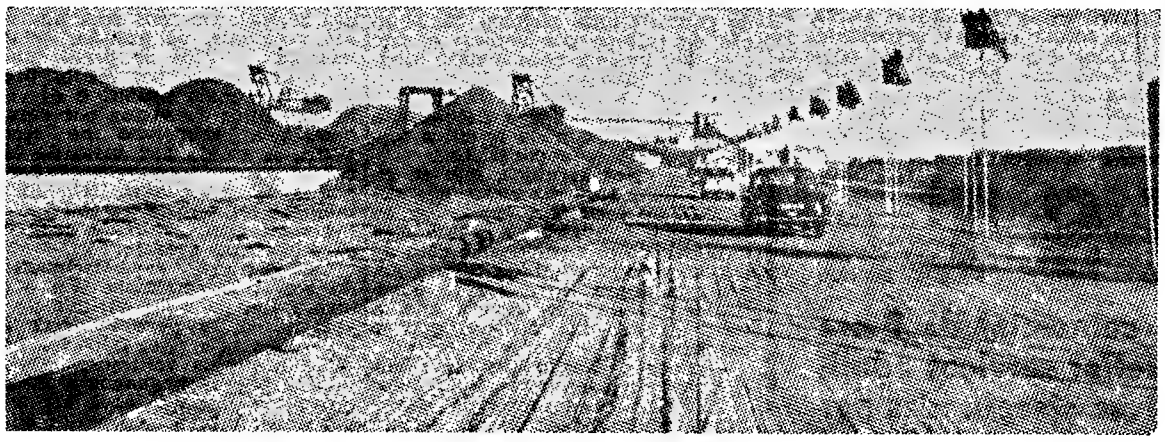
Como evocou o director dos serviços portuários de Moçambique, eng.º Fernando Seixas, no acto inaugural do novo cais, o porto de Lourenço Marques teve de fazer face, nos ultimos anos, a um sensível aumento de tráfego, mais que duplicando, no decénio de 1953-1963, o aumento havido no decénio anterior, atingindo em 1964 um total de 7 600 000 toneladas manuseadas. Este incremento, resultante em grande parte do aumento das exportações de minérios oriundos da Africa do Sul e Rodésia, levou a Administração, já em 1955, a pensar em dotar o porto com um cais especializado no manuseamento de minérios e data, na verdade, de 1957, o primeiro esquema da instalação, prevista então para um rendimento de 1000 toneladas-hora. Entretanto, em Março de 1958, reiniciavam-se as conversações relativas á construção de um caminho de ferro na Suazilândia a ligar á linha de Goba, como meio de transporte mais apropriado ao desenvolvimento daquele território e exportação dos seus produtos, especialmente minério de ferro. Estas conversações viriam dar, finalmente, satisfação ao objectivo da linha de Goba, construída, há mais de 50 anos, por força de compromissos assumidos a pedido de Lorde Milner, Alto Comissário da Grã-Bretanha na União da África do Sul; uma subsequente troca de notas, em Abril de 1960, culminou na Convenção firmada entre os Governos de Portugal e do Reino Unido, em Abril de 1964, respeitante ao caminho de ferro de ligação entre a Suazilândia e Moçambique.

O cais de minérios veio integrar-se nessa cadeia de realizações. A instalação compreende um sistema de recepção e descarga de vagões, de transporte, armazenamento e empilhamento de minério e carregamento de navios. O sistema de recepção e de alimentação de vagões aos basculadores e agrupamento de vagões vazios utilizando a acção da gravidade e dispensando o oneroso encargo de emprego de locomotivas de manobras, foi inspirado nas gares de triagem de declive contínuo e constitui em si uma novidade. O rendimento desta parte das instalações chega a atingir 25 vagões-hora-basculador, assegurando assim um rendimento médio de 1000 a 1500 toneladas-hora, consoante a capacidade das vagões, com a possibilidade de duplicar estas médias pela utilização simultânea dos dois basculadores. Estes foram construídos para poderem operar com vagões até 90 toneladas de peso bruto e ensaiados para uma carga de 135 toneladas. O sistema de transporte é constituído por transportadores de correia de 914 mm, circulando a uma velocidade de 150 m/min., compreendendo um total de cerca de 8000 m de tapetes. O empilhamento de minérios nos parques e sua recuperação destes para carregamento dos navios são feitos por 3 máquinas empilhadoras-recuperadoras providas de rodas de alcatruzes de 220 litros de capacidade cada, que asseguram um caudal de 594m³/h, ou um rendimento médio horário de 1200 toneladas métricas, atingindo por vezes pontas instantâneas de 2000 toneladas. Os parques de armazenamento dispõem de área suficiente para receber até 800 000 toneladas de minérios. Finalmente, o embarque do minério nos navios é assegurado por duas torres de carregamento de rendimento igual ao das máquinas empilhadoras-recuperadoras. Estas torres, movendo-se ao longo do cais, estão proporcionadas para poderem proceder ao carregamento de navios desde o tipo «Liberty» até aos grandes «ore-carriers» de 80 000 toneladas d. w.

A instalação, que está preparada para manusear diversas qualidades de minérios, é dotada de grande versatilidade, assegurando a simultaneidade das operações de descarga de vagões, empilhamento nos parques e embarques nos navios. Estes prevêem-se sejam feitos pela operação simultânea de duas das três máquinas empilhadoras-recuperadoras, enquanto a terceira unidade procederá ao empilhamento de minérios de outras qualidades. Está assegurada igualmente a possibilidade de embarque directo do minério descarregado dos vagões para os navios. O peso de cada máquina do parque é de 240 toneladas e o comprimento de cabos eléctricos é superior a 90 quilómetros com mais de 1000 quilómetros de condutores. A instalação possui mais de 100 motores eléctricos, na sua maioria de fabrico nacional, com a potência total de 3330 kW. O comprimento da via assente em gares e linhas de apoio é de 15,5 quilómetros com um total de 49 mudanças de via e cruzamentos.

No acto inaugural acentuou-se, também, o significado do empreendimento na ordem das realizações que têm vindo a valorizar o porto de Lourenço Marques. No esquema constituído pelo cais da Matola, dragagem de canais e instalação, cujo ultimo elemento vai ser agora inaugurado, aplicou-se a elevada soma de cerca de 360 000 contos ou seja £ 4,5 milhões, dos quais apenas uma reduzida soma, cerca de 43 000 contos, foi financiada do exterior. Deve notar-se que naquele montante não se incluem os encargos relativos á aquisição das dragas com que foi necessário equipar os Serviços de Marinha da Província por forma a permitir-lhes realizar a difícil tarefa de, em cerca de dois anos, aprofundar os canais de acesso ao porto de Lourenço Marques para navios de 34',5 a 37',8 de calado, consoante as marés, com a remoção de cerca de 8 000 000 de metros cubidos dragados.

Neste enorme esforço, que continuamente vai sendo realizado, deve salientar-se que, só no porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques, investiu a Administração, nos ultimos quinze anos, a elevada soma de mais de 2 500 000 contos, ou sejam 31 milhões de libras.



Aspecto do cais de minérios de Lourenço Marques

A navegabilidade do Douro e os caminhos de ferro

O problema da melhoria de navegabilidade do rio Douro tem sido nos ultimos tempos muito debatido, apontando-se esse empreendimento como condição do desenvolvimento regional do nordeste português e da valorização intensiva dos seus recursos naturais. São numerosos e de vária ordem os condicionalismos financeiros, económicos e técnicos dessa obra nacional de grandes proporções, cujos aspectos mais ponderáveis justificam extensa e meticulosa análise. Um deles é o da articulação do discutido pro-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Desenvolvimento da rede de estradas em África

O Fundo Europeu de Desenvolvimento, constituído no ambito da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (I. D. A.), filial do Banco Mundial, associaram-se recentemente para o financiamento de dois projectos de melhoramento de estradas em África. O auxílio do E. D. F. foi dado sob a forma de subsídios; a I. D. A. concedeu um empréstimo nas suas condições habituais, com pagamento em 50 anos e sem juro.

Mauritânia: O E. D. F. concedeu o equivalente a 3,22 milhões de dólares e o Governo da Mauritânia concedeu 0,1 milhões de dólares, para complemento de um empréstimo da I. D. A., no valor de 6,7 milhões de dólares, para financiamento das despesas de melhoramento da estrada Nouakchott-Rosso.

Somália: O projecto na Somália destina-se a contribuir para a solução do problema rodoviário do país. O E. D. F. concedeu o equivalente a 4,85 milhões de dólares, além de 300 mil dólares para assistência técnica; a I. D. A. autorizou um empréstimo de 6,2 milhões de dólares; o Fundo Especial das Nações Unidas concedeu um subsídio de 2,1 milhões de dólares para assistência técnica; e o Governo da Somália contribuiu com 800 mil dólares. O projecto inclui a construção de uma estrada através da mais importante área agrícola do país, além da criação de uma organização rodoviária efectiva, que assegure a manutenção futura da rede de estradas.

As novas indústrias em Espanha

O Boletim Oficial do Governo espanhol publicou recentemente um decreto do Ministério da Industria introduzindo novas condições técnicas e dimensões mínimas para a livre instalação de novas industrias. As modificações mais importantes são as seguintes (entre parêntesis as dimensões anteriores): aço, 2 milhões de toneladas (1 milhão); transformadores, 2 milhões KVA (1 milhão); automóveis, 125 mil unidades (75 mil); camiões, 12 mil (8 mil); tractores, 15 mil (10 mil); frigoríficos, 100 mil (60 mil); máquinas de lavar, 75 mil (50 mil); televisores 100 mil (60 mil); aparelhos de rádio, 100 mil (60 mil).

CONSIDERAM-SE INSUFICIENTES as reservas mundiais de urânio

Calculam-se em 500 mil toneladas as reservas de uranio que haverá em 1970, em todo o mundo.

Segundo o director-geral da Comissão de Energia Atómica britanica, estas reservas, cujo valor se estabelece em função do preço de oito dólares para libra de peso, não são suficientes para satisfazer as necessidades derivadas da criação de todas as centrais nucleares previstas para contribuição até ao fim deste século.

O ABC DA ECONOMIA—12

As molas da vida económica (o terciário)

* Artesanato e classes médias
* Distribuição

No começo da industrialização teóricos pessimistas predisseram o desaparecimento do artesanato.

Essas previsões não se realizaram como se imaginava. E' certo que desapareceram numerosas profissões (como a do armeiro que, na Idade Média, forjava couraças e armaduras». Por outro la-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Dividendos de sociedades ultramarinas

Pergunta:

O nosso leitor sr. Marcelino Cabeçadas enviou-nos a consulta que abaixo transcrevemos:

A Companhia do Buzi, com actividade no Ultramar, embora com sede em Lisboa, *tem procedido ao pagamento do dividendo das suas acções por intermédio da Vila Guilherme de Arriaga, Beira (Moçambique). Por isso, os accionistas da metrópole recebem o seu dividendo por transferência bancária.*

O dividendo de exercício de 1964, cativo	*5$50*
Imposto de capitais	*$30,8*
	5$19,2
Imposto sucessório	*$27,5*
Acções registadas	*4$91,7*
Tratando-se de acções não registadas aquela Companhia desconta ainda 20% s/5$19,2 de imposto complementar	*1$03,8*
Líquido	*3$87,9*

Pergunta-se:

Sendo, como é, a Companhia do Buzi uma sociedade ultramarina, apesar de ter a sua sede em Lisboa, e procedendo a mesma, como se disse, ao pagamento do dividendo na respectiva província, é justificável a dedução dos 20% do imposto complementar?

No próprio estabelecimento bancário encarregado do pagamento não se compreende perfeitamente esta ultima dedução.

Justificando-se este modus faciendi, *pergunta-se ainda:*

Qual o preceito legal que regula o pagamento do dividendo através do Ultramar?

Resposta:

Os rendimentos, líquidos do imposto de capitais, secção B, das *acções e obrigações ao portador não registadas* ficarão sujeitos a imposto complementar pela taxa de 20 por cento, quando emitidos por sociedades ou outras entidades *com sede no continente ou ilhas adjacentes.*

Se a entidade emissora dos títulos *tiver a sua sede nas províncias ultramarinas*, aqueles rendimentos ficam apenas sujeitos ao imposto complementar, *se forem pagos na metrópole*, por uma taxa igual á que resultar da diferença entre a de 20 por cento e a do imposto complementar equivalente á que os mesmos rendimentos tinham ficado sujeitos na província ultramarina.

O imposto complementar descontado é entregue pelas entidades a que incumbe o pagamento dos rendimentos, na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro *da sua sede* ou representação permanente no território do continente e ilhas adjacentes

Ora, segundo o nosso presado consulente nos informa, a sociedade *tem a sua sede em Lisboa* e assim é por de mais evidente que ao dividendo foi abatido o imposto complementar á taxa de 20 por cento, e muito legalmente

A aplicabilidade do desconto em apreço é comandada, nomeadamente, pelas disposições do artigo 124.º do Código do Imposto Complementar que o nosso consulente podera consultar, no caso de assim o entender.

Se não quiser que nos rendimentos das acções ao portador que possui lhe façam o desconto á taxa de 20 por cento, nesse caso, continuando na posse dos títulos, só tem um caminho a seguir: efectuar o seu registo ao abrigo do disposto no artgo 111.º do citado código.

VIDA ECONÓMICA

A NAVEGABILIDADE DO RIO DOURO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

jecto com os caminhos de ferro — matéria que determinou a elaboração pela C P. de um estudo muito significativo que veio agora a publico sob a responsabilidade do eng.º Francisco de Almeida e Castro, chefe do Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento da nossa organização ferroviária.

Assinala-se na abertura do referido trabalho que, sempre que o tema da navegabilidade do Douro é abordado, começa por afirmar-se que o desenvolvimento da região trasmontana depende básicamente das possibilidades de transporte para Leixões do minério de ferro de Moncorvo em condições de capacidade e custo que o caminho de ferro não pode atingir, daí se concluindo que só a via navegável permite atingir, esse objectivo — manifestando-se assim a sua necessidade inadiável.

A afirmação só tem cabimento se considerarmos o caminho de ferro tal como lá se encontra — carris velhos e gastos, sinalização antiquada, curvas apertadas, resguardos de curta extensão, locomotivas a vapor, vagões pequenos e impróprios para minério, cargas, descargas e transbordos por processos primitivos — mas carece totalmente de fundamento se se considerar uma linha devidamente equipada e explorada por métodos modernos; o simples enunciado das condições actuais constituiria, perante quem conheça o que é um caminho de ferro moderno, prova mais do que suficiente. Aliás o mesmo raciocínio absurdo aplicado á via fluvial permitiria concluir com certa lógica que esta também nada poderá fazer, posto que não existe...

Segundo o eng.º F. de Almeida e Castro é hoje possível afirmar, com base em dados concretos, que um caminho de ferro devidamente equipado seria capaz de transportar, anualmente naquela linha, *cerca de 2,5 milhões de toneladas* do minério de Moncorvo, para além dos actuais tráfegos de passageiros e mercadorias. Para tanto bastariam 8 comboios diários com o peso total de 1400 toneladas cada um.

Outra questão de fundo a que se alude no estudo apresentado pela C. P. é a dos custos de transporte. Faz invariávelmente parte do arsenal de argumentos em favor da via navegável a afirmação de que os custos de transporte por caminho de ferro não poderão em caso algum competir com os da via fluvial; a coisa é apresentada com tal carácter de evidência que se tem julgado dispensável a prova, e daí justamente a facilidade com que tal ideia se tem encastoado nas mentes mais incautas e até noutras.

A verdade é porém muito diversa. De facto o caminho de ferro quando devidamente modernizado pode transportar o minério, neste caso, a custos *inferiores* aos indicados nas estimativas efectuadas para a via navegável.

Pondo agora de parte a manobra habilidosa de que alguns publicistas se socorrem comparando o actual custo do transporte ferroviário *entre Carvalhal e Leixões* com o custo previsto para a via navegável *entre Pocinho e Porto*, há que contar com as importantes reduções que são possíveis no custo actualmente praticado, desde que seja adoptado um equipamento moderno e adequado ao volume e natureza do transporte a realizar.

Com efeito:

a) A substituição da actual tracção a vapor pela tracção *diesel* em todo o percurso permite reduzir em 60 por cento a despesa com combustível e em 45 por cento os gastos com o pessoal de condução (a locomotiva *diesel* é conduzida por um só homem);

b) O aumento do volume de transporte para valores da ordem de grandeza dos 2 milhões de toneladas anuais reduz em 33 por cento a incidência dos gastos gerais sobre a tonelada transportada;

c) A adopção de vagões especiais reduz de 35 por cento para 25 por cento o peso morto dos comboios; só por este facto o custo global por tonelada transportada seria diminuído de 14 por cento;

d) A possibilidade de formação de comboios de 1400 toneladas totalmente frenados elimina metade dos actuais custos unitários devidos ao pessoal de acompanhamento.

Mais adiante acentua-se ainda no estudo mencionado que o principal obstáculo á realização de melhores resultados de gestão no sistema ferroviário é o fraco coeficiente de utilização, que se considera característico de um país pouco industrializado e de população assimétricamente distribuída. Logo é evidente que a gestão será mais equilibrada se, de cada vez que o País progredir, o caminho de ferro recolher algum benefício desse progresso — benefício esse que reverterá afinal para a Nação, quer em serviços prestados quer em diminuição de encargos para a colectividade. Esta seria a evolução normal; no entanto estamos a assistir ao aparecimento de forças que a contrariam fortemente, com assinalável prejuízo para a Nação.

Exemplos:

a) A implantação da Siderurgia Nacional sem ligação com o caminho de ferro impede a Nação de utilizar a rede ferroviária — cujos encargos suporta — na função distribuidora que em qualquer país industrializado lhe caberia;

b) A construção da ponte sobre o Tejo sem via férrea proibe o caminho de ferro de desempenhar papel essencial no descongestionamento de uma grande metrópole, e de encurtar significativamente as ligações da zona industrial de Lisboa com o Sul, o que representaria uma vantagem económica assinalável.

Em ambos os casos é bem claro que a colectividade vai suportar os custos adicionais que resultam das distorções assim provocadas.

Neste caso do Douro, pretende negar-se á C. P. a possibilidade de reduzir em mais de 30 por cento a incidência dos seus gastos gerais sobre os custos de transporte que pratica — e que os utentes do caminho de ferro têm de pagar.

No entanto, como se afirma no estudo do eng.º Almeida e Castro, não seria difícil imaginar, se fosse caso disso, alguns mecanismos de compensação a aplicar no caso de ser estabelecida a via navegável, como por exemplo o de entregar á C. P. uma percentagem das receitas do rio, á semelhança do que já se faz em relação a algumas carreiras de camionagem (subestabelecimento de carreiras). Outro sistema possível consistiria em colocar sob a mesma entidade a exploração das duas vias concorrentes, como meio de garantir uma racional distribuição do tráfego por ambas; a este respeito, imagine-se o quanto agradaria ás finanças da C. P. ver passar a outrem o encargo da linha do Douro — dando largo desmentido aos que a acusam de intentos majestáticos ou monopolísticos...

Todos estes arranjos, que se citam apenas para dizer que não são difíceis de imaginar, passariam no entanto em julgado a verdadeira natureza do problema: este caso do Douro, a seguir ao da Siderurgia e ao da ponte sobre o Tejo, constituirá elo de uma cadeia que, a confirmar-se, bem justifica que se pergunte:

— Pode a Nação desprezar sistemáticamente todas as oportunidades naturais de elevar a rentabilidade do seu sistema ferroviário?

— Sabe a Nação quanto isso lhe custa?

O caminho de ferro, conclui-se no trabalho crítico apresentado pela C. P., tem o dever de chamar a atenção de quem de direito para todos estes atropelos a uma política de investimentos que terá de ser criteriosa num país de escassos recursos como é o nosso.

ABC DA ECONOMIA

(Continuação da pagina anterior deste suplemento)

do, outras profissões, tais como a do talhante ou do padeiro, mantiveram-se apesar de terem surgido novas formas de distribuição e do aumento da concentração urbana, que lhes causaram profundos golpes Um terceiro grupo de artesãos deve a sua origem á industria (electrotécnicos, radiotécnicos, mecanicos de automóveis). Trata-se ainda de artesãos ou é já um novo tipo de profissões? De facto, dificilmente se pode colocar na mesma situação todos os que é hábito agrupar nas classes médias. A confusão é tanto mais corrente que se assimila muitas vezes o artesanato ás classes médias e as classes médias ao sector terciário chamado sector dos serviço talho da esquina? Em econoleiro de Barcelos e uma grande loja, entre uma companhia de seguros internacionais e o homem do talho da esuqina? Em economia, é necessário desconfiar das grandes categorias, sedutoras em teoria mas inaplicáveis na prática.

Ninguém pode desconhecer o facto de que o comércio, sob todas as suas formas (comércio por grosso ou a retalho), tem uma função a desempenhar no conjunto da economia. A tarefa do comércio consiste em transportar rápidamente e numa embalagem apropriada os bens desejados pelos consumidores, de tal modo que esses bens possam encontrar-se nos locais onde têm mais procura.

O comércio por grosso deve constituir reservas de mercadorias onde o retalhista possa fornecer-se em qualquer momento dos artigos de que necessita. As flutuações do mercado — e estas podem ser provocadas tanto pelo consumidor como pelo produtor — podem ser atenuadas ou simplificadas pelo comerciante. O comércio desempenha, portanto, uma função de intermediário e de regulador. Esta posição cria possibilidades simultaneamente de ganhos e de perdas (risco).

Entre os numerosos problemas que desempenham uma função no comércio, limitar-nos-emos a estudar apenas um: as formas do comércio a retalho.

Que é a venda? E' o itinerário pelo qual uma mercadoria passa ao cliente, ao consumidor definitivo. Para realizar vendas, é necessário efectuar campanhas de publicidade, é necessário descobrir novos clientes, é necessário que a mercadoria chegue ao destino tão barata e tão perfeita quanto possível. Tudo isto implica despesas.

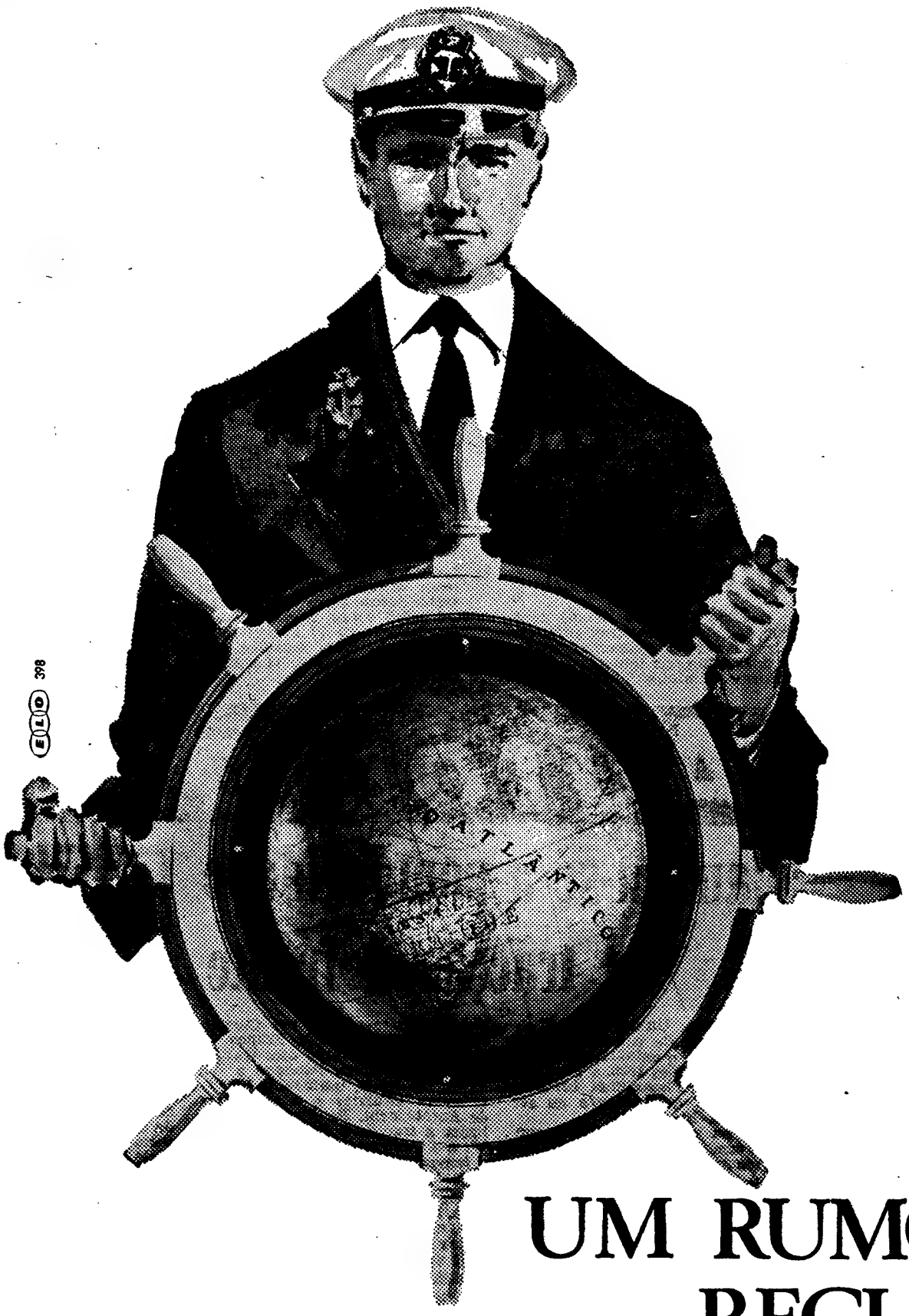
As formas do comércio retalhista sofreram profundas modificações no decurso das ultimas dezenas de anos. A ultima fase desta evolução é a venda de artigos em grandes quantidades. Tendo a industria passado á produção maciça de artigos baratos, era necessário que a distribuição desses artigos se adaptasse, tarde ou cedo, a essa produção. Além das lojas especializadas tradicionais (e estas permanecerão necessárias devido a poderem oferecer sempre maior possibilidade de escolha e ao facto de a clientela aí ser melhor aconselhada), existem agora os grandes estabelecimentos com numerosas sucursais, os grandes estabelecimentos ditos de preço unico onde se vendem por menor preço os artigos mais usuais, e os estabelecimentos de venda por correspondência sobretudo no sector têxtil. A venda por meio de aparelhos automáticos generaliza-se e nestes ultimos tempos têm aberto também numerosos estabelecimentos «self service», onde cada um se serve a si próprio.

Os «grandes estabelecimentos» do comércio retalhista têm o futuro a seu lado, em virtude de terem condições para fornecer aos seus clientes artigos fabricados em série, a preços vantajosos. Os estabelecimentos pequenos e médios deverão esforçar-se cada vez mais por atrair o favor pessoal da clientela local, se pretendem defender a sua posição. Sairá vencedor da luta entre as diferentes formas de distribuição aquele que melhor conseguir levar em linha de conta os desejos do consumidor, isto é, por preço igual prestar-lhe mais serviços. A concorrência não assenta apenas nos preços, mas também na apresentação, na variedade, na localização, etc.

ECONOMISTA

Importante organização industrial e comercial da Beira Baixa pretende admitir economista para chefiar serviços administrativos. Lugar de futuro, boas perspectivas asseguradas por actividade em expansão. Os interessados deverão enviar carta manuscrita, acompanhada de foto, indicando: idade, curso e ano de formatura, médias mais importantes e geral, curriculum profissional e referências, bem como ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 106.



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA 46
NÚMERO DE NAVIOS
DE CARGA E PASSAGEIROS 28
REBOCADORES DE ALTO MAR 2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA 146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO 1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO 1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO 11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL
de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

S.G.1

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543

UM VOLKSWAGEN MAIOR

Será lançada brevemente no mercado uma versão maior do célebre Volkswagen 1200. O novo carro recebeu a designação de VW 1600 TL (Touring-Luxus) e é uma variante d o antigo modelo. Ainda não foram divulgados os pormenores técnicos referentes ao carro que será apresentado ao pub lico no Salão Internacional de Automóveis, em Frankfurt, no próximo mês de Setembro. Sabe-se apenas que o VW 1600 TL terá um motor de 1584 c. c. A sua velocidade máxima será de 135 quilómetros á hora, acelerando de z ero a 80 quilómetros em 12,5 segundos e de zero a 100 quilómetros em 20 segundos. As medidas são aproximada mente as do VW 1500. O preço oscilará entre 6400 e 6900 marcos (42 a 48 mil escudos). Com este novo modelo, a Vo lkswagen pretende aumentar o numero das suas exportações para os Est ados Unidos

Motor Ford para um carro G. T. italiano

Um motor Ford Lotus Cortina de 1600 c.c., altamente afinado, é a origem da força propulsora que anima um novo modelo italiano de Grande Turismo — o «coupé» Vallelunga de Tomaso.

O novo carro é o resultado da conjugação dos talentos de Alessandro de Tomaso, de Modena, que fez o projecto, com o carroçador Ghia, de Turim.

O motor britanico de quatro cilindros, basilarmente idêntico ao que equipa o Lotus «Cortina», desenvolve 135 h.p. ao freio no novo «coupé» italiano, que é semelhante ao Lotus «Elan». A posição do motor segue a voga actual nos carros de alto rendimento, sendo quase central, entre os assentos e o eixo traseiro.

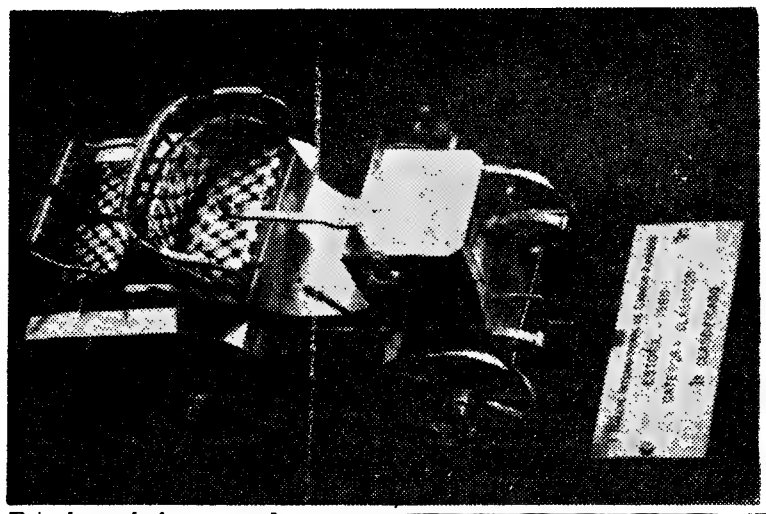
O seguro obrigatório em Espanha

Como já aqui se disse, entrou em vigor, no passado dia 1 de Junho, o seguro obrigatório em toda a Espanha. E' de 300 000 pesetas e não tem limitação do numero de sinistros.

Se os automobilistas que entram em Espanha não estiverem munidos do Certificado Internacional de Seguro — mais conhecido por «Carta Verde» — o Grupo Sindical de Seguradores Espanhóis emitirá, nas próprias fronteiras com o nosso País, um certificado de seguro temporário, nas seguintes condições para automóveis ligeiros, qualquer que seja a sua marca e tipo: 2 dias, 60 pesetas; 8 dias, 150; 15 dias, 200; e 30 dias, 300.

O Real Automóvel Clube de Espanha recomenda, no entanto, aos automobilistas que utilizem, para o efeito, a «Carta Verde», emitida pelas companhias de seguros, pois aqueles certificados temporários apenas cobrem danos corporais até ao referido limite de 300 000 pesetas, podendo os sinistros abranger outros danos e as indemnizações arbitradas atingirem importancias superiores ao mínimo obrigatório.

MINIATURA DE CARRO ANTIGO PARA OS VENCEDORES DO «RALLYE D. ELVIRAS»



Este é o prémio que coube aos dois carros vencedores (categoria de clássicos e veteranos) do «Rallye D. Elviras», promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal. O prémio é uma miniatura de um veículo «Fin de siècle» cujas características daremos no próximo numero

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

O carro minúsculo

Os donos dos pequenos carros europeus passam por muitas «humilhações» nas estradas norte-americanas, atulhadas de gigantescos automóveis. Mas a pior dessas humilhações foi a sofrida por um tal Julian Thompson, da cidade de Daneville, na Virgínia.

O seu minusculo automóvel estava parado num recinto de estacionamento, quando apareceu uma máquina de recolher detritos, levando-o para o depósito de lixo juntamente com outros resíduos. Quando foi interrogado, o empregado da limpeza disse que pensava tratar-se de um resto de carro para deitar fora...

Automobilis

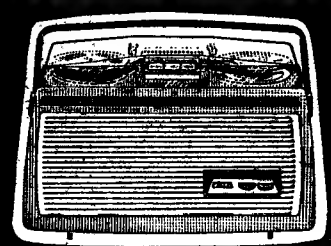
Mantém-se a popularidade da tracção à frente

Nos Estados Unidos não há nenhum modelo de carro com tracção á frente. No entanto, nem sempre foi assim. Em 1929, a Ford e a Auburn interessaram-se bastante pelo sistema que acabava de ser lançado na França.

Fora, na verdade, em 1926 que um jovem engenheiro francês, J. A. Grégoire, criara a primeira tracção á frente, depois vendida á Adler e, seguidamente, á D. K. W. Entretanto, só em 1932 é que apareceu em França o primeiro sistema verdadeiramente revolucionário de tracção á frente, com um motor de 10 CV, lançado pela Rosengart. Em 1934, André Citröen interessou-se a serio pelo assunto e lançou as bases para a comercialização do sistema em veículos ligeiros. Assim a Citröen foi a primeira fábrica a construir em série carros com tracção á frente. No entanto, não deverá esquecer-se que o primeiro automóvel de tracção á frente foi apresentado em 1771, por Cugnot.

Actualmente, há em França 40 por cento de viaturas com tracção á frente: Citröen, Panhard e Renault. Na Itália, usam-na o Lancia «Flavia». «Fulvia» e o «Primula» de Autobianchi. Na Alemanha, utilizam a tracção á frente os D. K. W. e o Taunus «12 M»; na Suécia o famoso Saab e. na Polónia, o Syrena.

Mas nenhum construtor conseguiu igualar a B. M. C. britanica, que, em seis anos, se tornou a primeira firma mundial com carros de tracção á frente.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO

ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

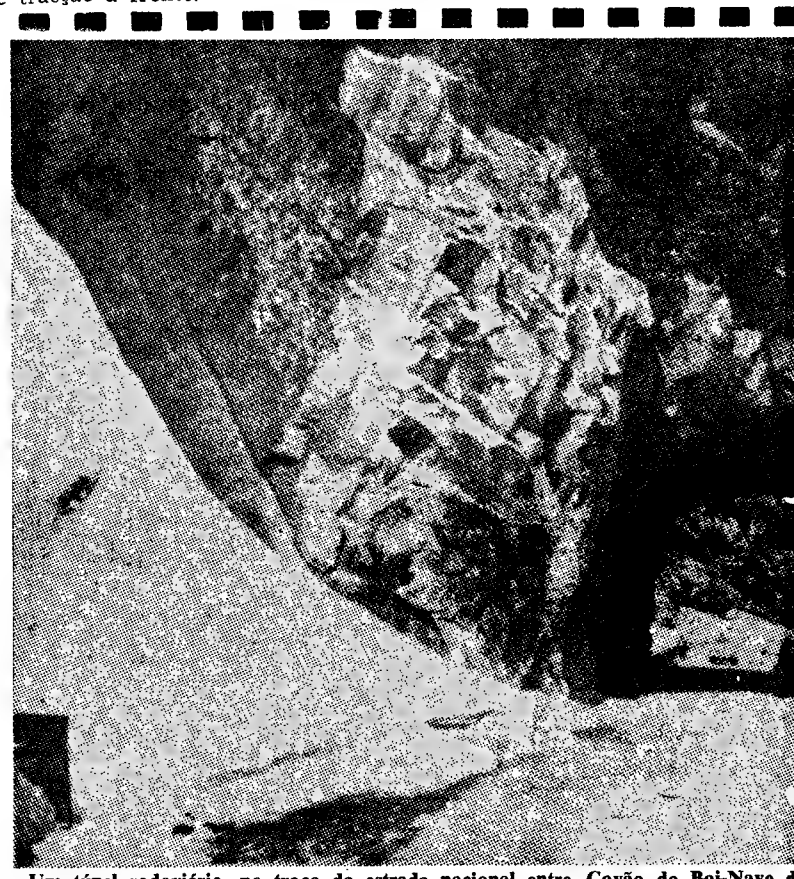
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O AGENTE DE

Segundo uma definição do sr. Paul Velletorte, secretário-geral da Federação Internacional dos Funcionários Superiores de Polícia, o agente de transito deve ser:

«Um tipo de polícia que deve ser dirigido por certos princípios essenciais. O agente deve, pois, ter uma formação que lhe permita apreciar com equidade e realismo os dados dos problemas quotidianos da circulação. Deve saber que o homem não é «ni ange ni bête», como disse Pascal, que não é essencialmente constiuído para conduzir um veículo rápido, mas que tem necessidade de se adaptar física e mentalmente a essa função nova.

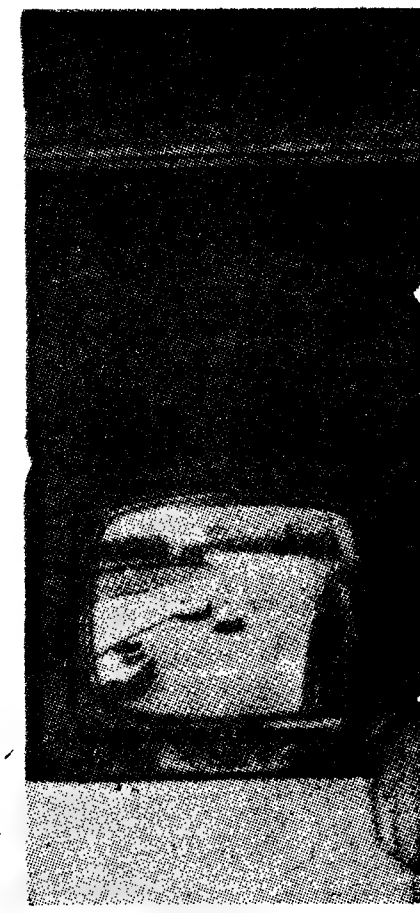
«Para se adaptar, tem que vencer numerosos obstáculos que estão na



Um túnel rodoviário, no troço da estrada nacional entre Covão do Boi-Nave d género em estradas do nosso País

Pequenas «cilindradas»

- Em consequência da visita de um grupo de técnicos russos á Reliant, no Staffordshire, a U. R. S. S. vai produzir carroçarias de plástico para equipar carros de desporto e utilitários.
- O programa das auto-estradas, iniciado há anos em Itália, encontra-se num estado adiantado de realização. Durante o período de 1965-69, os investimentos destinados a este sector ascenderão a 42 milhões de contos, dos quais 15 milhões serão para acabar obras em curso. Este montante será acrescentado com mais 20 milhões de contos destinados á construção e melhoramento de estradas nacionais e provinciais. Neste programa dá-se especial atenção ás ligações entre os grandes centros, que ficarão ligados por auto-estradas, construindo-se 1100 quilómetros.
- Na Suécia, as vendas da Volvo aumentaram de 9850 para 10 271 unidades, carros GM de 7352 para 8739, carros Ford de 5907 para 8422, Volkswagen de 8110 para 8119 e vendas da SAAB de 5580 para 5797.
- Um filme da Dunlop sobre segurança na estrada figura entre os quinze documentários industriais seleccionados para representarem a Grã-Bretanha no VI Festival Internacional do Filme Industrial, que se realiza em Rudo de 11 a 16 de Outubro.



Num posto de trânsito, na França, um o tráfego de uma auto-estrada. O sist capital e cidades de

agente observa, num «écran» de TV, ema utiliza-se nas grandes saídas da maior circulação

mo

E TRÂNSITO

sua própria natureza, consequentes das particularidades da sua personalidade, da sua formação, da sua educação, do seu meio e, também, das circunstancias do momento. As reacções humanas não se inscrevem numa linha recta, sempre idêntica; são extremamente variáveis, o que explica que certos acidentes pareçam não ter causas compreensíveis.

«Convém, portanto, evitar tudo o que possa agravar as dificuldades de adaptação do homem á circulação. E o papel da regulamentação, da sinalização e também — talvez mais ainda — da Polícia. Tanto uns como outros devem ajudar o homem a dominar-se, a situar-se no meio dos seus semelhantes, respeitando os seus direitos e sua pessoa.

Santo António, sendo o único do

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

9

Foi preciso vencer dificuldades para conseguir efectuar a primeira grande corrida de automóveis em Portugal

Em 27 de Outubro de 1902, realizava-se a corrida Figueira da Foz-Lisboa, e o diário «A Época», de 28, escrevia:

«A CORRIDA — Com um dia formosíssimo, verdadeiro dia de Outono, todo azul e oiro, de uma temperatura doce, acariciante, realizou-se ontem a corrida de automóveis, em que andávamos empenhados com o maior dos entusiasmos, «A Época» e o grupo de distintíssimos desportistas que a nosso convite meteram ombros ao simpático e interessante cometimento.

«O interesse para este espectáculo novo em Portugal, de ver correr máquinas, há pouco ainda introduzidas entre nós, num percurso extenso e á compita, era grande. O publico manifestou claramente o seu entusiasmo em tôdas as localidades por onde passaram em desafio as máquinas, e aqui em Lisboa, a corrida constituiu o caso do dia, como há constituído o assunto das conversações».

O que foi a corrida sob os seus multiplos aspectos, diz-nos melhor que todas as reportagens do tempo, o relatório da Comissão Organizadora, do qual omitimos uma pequena passagem do intróito e a inscrição dos corredores por já atrás a reproduzirmos.

... ...

«Não foi sem dificuldades nem atrito que conseguimos chegar ao fim que desejávamos. A ideia da realização de uma primeira corrida de automóveis aventada e aprovada com tanto entusiasmo pela a assembleia de 6 de Setembro, encontram o mesmo franco acolhimento, o mesmo aplauso, a mesma adesão em todos os verdadeiros desportistas do nosso país, mormente naqueles que mais se interessam pelo automobilismo.

«O facto, porém, de ser uma primeira corrida, não havendo nada feito nem sequer preparado, tornam a nossa missão de certo modo difícil e a forma como a desempenhámos, certamente, irregular, incompleta e defeituosa.

«Garantimos, porém, que tudo quanto dizemos, foi guiado pela mais decidida vontade de acertar, foi orientado pela mais escrupulosa imparcialidade.

«Durante 64 dias que decorreram da nossa nomeação á realização da corrida foi necessário estudar cuidadosamente o itinerário, colher informações variadíssimas, elaborar o regulamento, espalhá-lo por todo o país, juntamente com os boletins de inscrição, dirigir convites aos automobilistas, organizar toda a fiscalização fixa e volante e, por ultimo o necessário assentimento das autoridades administrativas e do Governo.

«Não foi tarefa simples nem fácil a nossa.

«A verdade, porém, é que encontrámos ao nosso lado sempre e dedicadamente a Imprensa diária e as revistas desportivas que, fazendo a propaganda dos fins e dos trabalhos da comissão, criaram em volta de nós uma atmosfera de simpatia e chamaram para o nosso Grémio muitos indiferentes e até alguns adversários.

«E nem outra coisa havia a esperar de uma Imprensa que não pode ignorar e que não ignora, os fins altamente benéficos do automobilismo, o largo futuro que lhe está destinado, o papel que há-de vir a desempenhar, dentro em breve trecho, na civilização actual.

«Além da Imprensa devemos registar também a leal e proveitosa colaboração de muitos desportistas e especialmente dos ciclistas de todas as terras servidas pela estrada onde se realizou a corrida.

O êxito da prova

«A esse conjunto, pois, de circunstancias atribuimos completo desempenho do nosso mandato, e uma parte do êxito que alcançou a corrida Figueira-Lisboa, que já agora ficará memorável e que há-de marcar uma nova era desportiva no nosso país, como a marcou em França a corrida Paris-Bordéus e volta, em 1895, que dando origem á fundação do que hoje se chama o Automóvel Clube de França deu também incremento a essa poderosa industria, tão rica e tão próspera, da construção de automóveis, que hoje representa um capital de 20 milhões de francos e ocupa cerca de 100 000 trabalhadores!

«Um nome ficará também ligado a esta primeira manifestação do automobilismo em Portugal, como em França ficou o do Marquês de Dron, esse nome será o dr sr. dr. Zeferino Candido, ilustre director da «Época» a quem por igual se deve a iniciativa da corrida Figueira-Lisboa.

«Não é, o de um industrial poderoso, como o Marquês de Dion o iniciador da corrida Paris-Bordéus.

«É um jornalista dos mais distintos da nossa terra, e esse facto, o facto de não ter interesses comerciais ligados á sua iniciativa, é ainda título maior para a sua glória.

«Registamos este nome e dêmos-lhe os nossos aplausos desde já, que o futuro lhe dará os justos agradecimentos pela sua obra generosa e civilizadora

☆

«Na sessão de 6 de Setembro ficára assente definitivamente que se organizasse uma corrida de automóveis em harmonia com a acta que acabava de ser lida. Cumpria á comissão que para tal fim então nomeara estudar o itinerário de tal corrida.

«Já na referida assembleia se havia aventado o itinerário Figueira-Lisboa. Aceitou, pois, a comissão em princípio esse alvitre e tratou de estudar próprìamente o ponto da chegada. Lembrou-se, como já aqui nos tinhamos todos lembrado da chegada a Cascais, pondo assim em íntimo contacto, num mesmo dia, e por forma moderna e brilhante duas das nossas praias mais risonhas e mais queridas. O facto, porém, da estrada de Lisboa a Cascais ser repetidamente cortada pela via férrea, o que a tornou imprópria e perigosa para o nosso fim, obrigou a comissão a pôr de parte a ideia.

«Pensámos, pois, na Avenida da Liberdade, seria grandiosa a chegada ali, mas o grande transito de veículos de toda a ordem e de peões, o apertado das curvas nas ruas, que os automóveis deviam seguir, fez-nos ver quanto era arriscado e imprudente este segundo alvitre.

«Assentámos, pois, em que seria o Campo Grande o término da corrida. O delicioso parque prestava se á maravilha para o que desejávamos.

«Pensámos, depois, no dia em que a grande prova se deveria realizar: começara o Outono; o tempo urgia e de um momento para o outro podiam vir as chuvas e prejudicar a nossa ideia.

«Sem pensar mais do que em dar todo o brilho, toda a grandeza á corrida, escolhemos o dia 26 de Outubro. Era um domingo, o dia em que toda a gente está disponível; as multidões acorreriam á partida, á passagem e á chegada dos veículos. Seria grandiosa e assinalada a primeira corrida de automóveis.

«No nosso entusiasmo não vimos que justamente o facto do dia 26 ser domingo, dia em que por toda a parte se realizam feiras e mercados, tornava-se perigosa a passagem de veículos em corrida por essas localidades.

Figurino das corridas francesas

«A reflexão veio, porém, e ela com as indicações do Governo fizeram com que a corrida fosse posteriormente transferida para 27.

«Escolhido o dia e o horário, foi necessário proceder á elaboração do regulamento da corrida. Nessa conformidade examinámos os regulamentos especiais das corridas ultimamente organizadas em França e o próprio regulamento do Automóvel Clube de França elaborou de harmonia com o Automóvel Clube da Alemanha para a grande corrida Paris-Viena. Tirámos dali o que entendemos adaptável ao nosso meio e juntámos-lhe o que o nosso critério e a nossa razão nos aconselhou. E assim foram elaboradas as disposições que juntas a este relatório encontrareis.

«Há ali, certamente, lacunas e defeitos. E nem outra coisa era de esperar da nossa inexperiência. Alguns desses inconvenientes e algumas incorrecções já agora as conhecemos; outras foram consequência do meio que não nos permite adoptar todos os rigores de uma primeira tentativa.

O. DA VELHA GUARDA

Quando se fornece a gasolina...

Durante o tempo que o cliente permaneça na ilha das bombas, o pessoal abastecedor deve mostrar-se técnicamente eficiente e cordialmente simpático, metódico e disciplinado.

Essa missão deve parecer natural, um hábito de todos os momentos que se renova de cliente para cliente e que cada atendedor deve ter bem presente. A simples operação do abastecimento da gasolina tem os seus segredos Quando o carro se aproxima da posição, o empregado deve estar atento e localizar rápidamente o local do tampão do depósito, a fim de fazer parar o veículo na melhor posição em relação á bomba.

A segunda operação será verificar se o tampão é de chave e, neste caso, torna-se necessário pedi-la ao cliente, se este se esqueceu. E ao proceder ao abastecimento, há coisas que não se devem fazer porque causam má impressão e podem até ser perigosas.

Por exemplo, não deve derramar gasolina para o que pode utilizar o filtro protector. Assim evitará pequenos derrames sobre a pintura e até raspões acidentais com a ponta do terminal da mangueira. Além disso, gasolina no chão fácilmente pode levar a um incêndio em virtude de inadvertido fósforo ou ponta de cigarro lançados no local. Essa a razão porque todo o leve desleixo nesse sentido precisa de ser imediatamente corrigido, não só limpando imediatamente o líquido derramado, mas também tendo á mão os extintores de incêndio, carregados e em bom estado. Para solucionar rápidamente qualquer imprevidência, torna-se ainda necessário que cada empregado saiba manejar o extintor, o que nem sempre acontece

Outro conselho util nesta manobra de abastecimento: não desmarque a bomba sem chamar a atenção do cliente para a importancia registada; de contrário qualquer reclamação vem demasiado tarde.

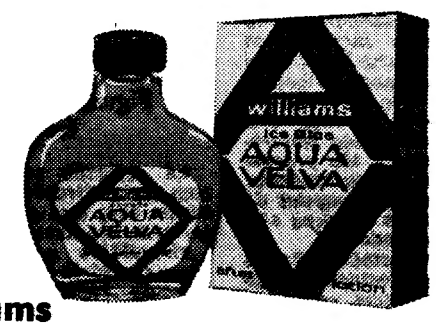
TRANSMISSÃO INGLESA PARA CARROS JAPONESES

A Prince Motors, de Tóquio vai oferecer á opção nos seus automóveis Gloria 6 e Grand Gloria a transmissão automática britanica Borg-Warner. Com isto, a referida transmissão passa a fazer parte do equipamento normal ou opcional de 21 marcas de automóveis — britanicos, italianos, suecos e japoneses.

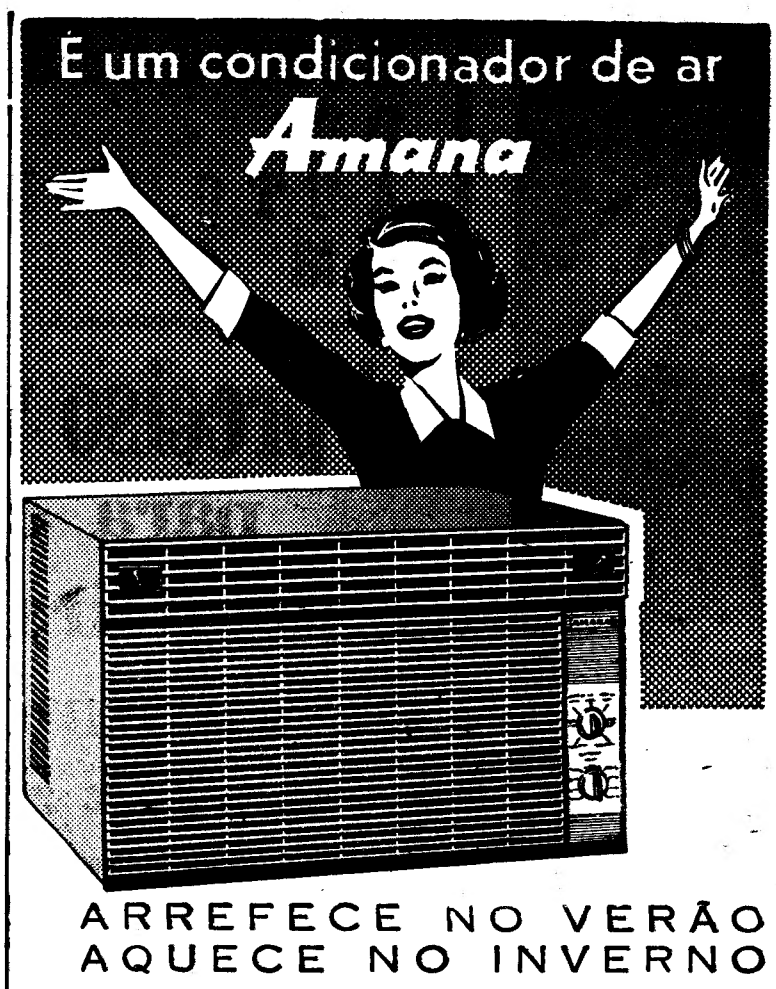
A Prince Motors segue o exemplo de duas outras companhias japonesas, a Nissan e a Mitsubishi, que no ano passado tornaram opcional nalguns dos seus modelos a transmissão automática Borg-Warner 35.

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança — na verdade é você que comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando «elas», se aproximarem um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador!... Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com Humectim. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu extraordinário aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis.

Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA, e veja como pode fazer acontecer coisas...



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DO COURA

S. A. R. L.

Capital: 25 000 000$00

Sede em Viana do Castelo

Conforme autorização publicada no «Diário do Governo», III Série de 26 de Junho de 1965, vai ser elevado o capital social de 25 000 000$00 para 40 000 000$00, pela emissão de 150 000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, por subscrição ao par, nas seguintes condições:

a) A subscrição destas acções é reservada aos Senhores Accionistas, ao preço de 100$00 por acção, a pagar no acto da subscrição;

b) As novas acções serão representadas por títulos de 10, 50, 100 e 1000 acções, nominativas ou ao portador, sendo no entanto emitidos títulos de 1 e 5 acções para se completarem lotes;

c) Por cada 1,7 acções que possuirem poderão os Senhores Accionistas subscrever 1 acção firme, com arredondamento para as unidades inferiores;

d) Aos Senhores Accionistas que declararem assim desejar é facultada ainda a subscrição sujeita a rateio, o qual se efectuará na proporção das acções subscritas firmes. As acções que vierem a ser atribuídas em rateio serão pagas integralmente no prazo de 10 dias após o anúncio do resultado do rateio;

e) A subscrição far-se-á mediante a apresentação e carimbagem dos títulos que à mesma dão direito, na sede da sociedade em Viana do Castelo ou no Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa, Porto e Viana do Castelo, de 16 a 27 de Agosto corrente.

Viana do Castelo, 5 de Agosto de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 14, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 15, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

FATOS
DE BOAS CASIMIRAS
80$00 POR MÊS
ALFAIATARIA GARCIA
Rua da Madalena, 287, 2.º

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Legatário universal

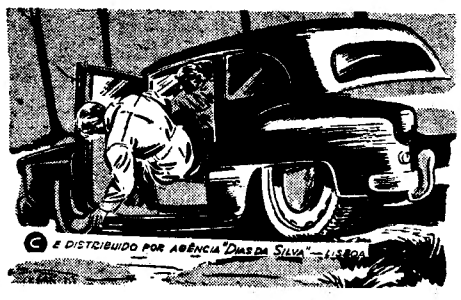
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Simone Villon, governanta de um velho, Octave Jamet, foi condenada a prisão perpétua, por ter sido cúmplice de Mancini. Este último era acusado de ter morto o patrão de Simone. O inspector Mayent, no entanto, não acreditava na culpabilidade da rapariga. Simone reconhecera ter recebido, algumas horas antes da partida do patrão, um telefonema, não de Mancini, mas, sim, de um certo Alain W., um amigo ocasional que lhe oferecera uma gardénia. Em casa de Roger, enteado do falecido Jamet, Mayent conseguiu ler a correspondência amorosa de Octave e de uma certa Nathalie Walker.

17 — Se a leitura daquelas cartas esclarecera Mayent sobre o carácter de Octave Jamet, nada lhe tinha adiantado no que dizia respeito ao crime. Aliás, tinha previsto esse facto. Apesar de tudo, restava-lhe uma coisa a fazer antes de partir para a Vendeia, onde a família o esperava. Uma coisa que ele devia ter feito oito meses antes, mas que não fizera por causa de Barrère. Tratava-se de tentar encontrar nos registos dos hotéis da cidade, um nome cujas iniciais correspondessem a A. W. Simone vira aquelas duas letras numa mala pertencente ao desconhecido, que viera fazer turismo à cidade, na altura do drama. Começou a percorrer os hotéis. O distintivo da Polícia Judiciária facilitava-lhe as coisas. Havia muitos nomes com apelidos começados por W, mas nenhum deles se chamava Alain. No penúltimo estabelecimento Mayent encontrou um nome que correspondia às iniciais: Alain Walker. O apelido não lhe era estranho. Tentou recordar-se onde vira aquele nome, e, de repente, um sorriso aflorou-lhe aos lábios. No dia anterior, deparara com aquele mesmo apelido, escrito num sobrescrito: Walker, Nathalie Walker.

18 — O seu coração batia. E não havia razão para isso, pois podia tratar-se de uma coincidência. Aquela Nathalie habitava a pequena cidade onde Octave estivera, outrora, como militar; e Alain Walker vivia em Paris. Mas o nome coincidia com o do homem misterioso de que falara Simone... Precisava de saber tudo. Anotou a morada, e tomou o comboio para Paris, nessa mesma tarde. Alain Walker residia na Rua de Tocqueville, num edifício de aparência modesta. «Não está em casa» — gritou a porteira, que varria a entrada do prédio, quando o inspector lhe perguntou qual era o andar habitado por Alain. Mayent sentiu uma grande decepção. «Sabe, por acaso, quando é que ele volta?» — «Não deve ser por estes dias mais próximos» — respondeu a mulher. «Está na província. Sabe, foi assistir ao enterro de uma tia». Mayent entregou uma nota à sua interlocutora, antes de pedir: «Tenho negócios com ele e, por isso, preciso de lhe falar com urgência. Pode dar-me o endereço da tia dele?» A porteira não se fez rogada e, momentos depois, entregou-lhe uma folha de papel, onde ele pôde ler: «Sr.ª Nathalie Walker, 21, Rua do Mercado, Sartrebourg...»

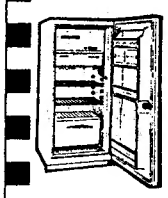
19 — Era uma pequena cidade do Este, com as suas casas de telhados pontiagudos. A velha Nathalie Walker residia num bairro antigo, numa casa de boa aparência, com portas em madeira esculpida. Um grande pano negro cobria a porta de entrada. Era a manhã do enterro. Muitos vizinhos estacionavam na entrada, onde estavam numerosas coroas de flores. «Venho em muito má altura» — pensou o investigador. «Não vai ser nada agradável, agora, falar ao homem». O carro funenário chegara. Mayent assistiu à saída do corpo. Depois, a família seguiu atrás do cortejo. O investigador teve de assistir a toda a cerimónia. No cemitério, a família alinhou-se para receber as condolências. Sòmente havia dois homens. Um parecia ter cerca de cinquenta anos o outro era mais jovem. Quanto muito, contaria trinta. Era alto, forte e simpático. «É o senhor Alain Walker, não é assim?» — disse Mayent, aproximando-se dele numa das áleas do cemitério, no momento em que o rapaz ia retirar-se. O outro ficou espantado. «Sim, porquê?...» O olhar era azulado, de uma cor indefinida. «É um assunto confidencial» — afirmou o inspector. «Sou da Polícia». E identificou-se. Não sabia porque dissera aquilo, pois não se encontrava em missão oficial. No entanto, algo o fizera compreender que o outro não falaria, sem um motivo forte. Valia a pena fazer «bluff». «Gostaria de lhe ter feito algumas perguntas, senhor Walker, sobre uma viagem que fez, no ano passado, a Allieur... O seu depoimento podia ser importante»



20 — Mayent juraria ter visto um clarão de pânico no olhar de Alain. Mas este recompôs-se depressa, pois afirmou num tom desprendido: «Neste momento, estou com a minha família. O senhor deve saber que acaba de ser enterrada uma tia minha... Esta noite, porém, se quiser, posso encontrar-me consigo. Está hospedado em algum hotel?» Marcaram um encontro. Alain Walker devia comparecer cerca das oito horas, no «bar» do hotel onde estava o investigador. Foi pontual. Tomaram uma bebida e falaram de banalidades. Mas havia muita gente, pois tratava-se de um hotel próximo da estação do caminho de ferro. «Venha» — disse Walker. «Em minha casa estaremos mais sossegados». Subiram para o automóvel do rapaz. Este último começou a percorrer ruas silenciosas. Parecia querer sair da cidade. «Mas, onde vai-» — perguntou Mayent, inquieto. «A sua tia residia no centro, segundo julgo...» Não teve tempo de acabar. Alain puxara de um revólver. O inspector ainda ouviu a detonação, antes de sentir uma queimadura atroz, na nuca... No entanto, não perdeu os sentidos por completo. Sentiu que o outro o empurrava para fora do automóvel. Caiu no chão. Surgiu-lhe uma ideia: fingir-se morto... não se mexer... Daí a algum tempo, ouviu o automóvel pôr-se em andamento, e viu-o distanciar-se..

(Continua)

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA
APENAS POR 198$00

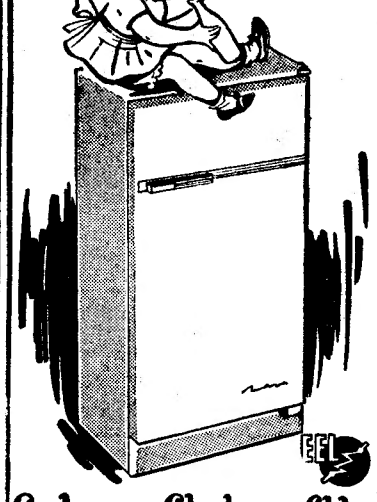
A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas... tenha cuidado; recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 Telef. 361545-LISBOA

FRIGORÍFICOS
desde 2.650,00



Exclusivos Eléctricos, Ltda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 44746

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 14 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«UIGE» a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
«IMPÉRIO» a sair em 1 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 6 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário), Carrega de 1 a 4 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 14 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

PEQUENO MAGAZINE

Adorem os homens a Lua como um deus!

Sob o nome de Luno adoravam os homens na antiguidade o nosso pálido satélite, que para as mulheres foi sempre a Lua. Na Síria e na Mesopotamia rendiam-lhe culto como a um deus e não como a uma deusa.

Era isso devido a uma superstição de que fala Espartiano e segundo a qual os que tomavam o astro por deusa eram eternos escravos das suas mulheres, ao contrário dos que o veneravam como deus e eram sempre os senhores, dominando no lar e no amor.

★ ★

NOVO SISTEMA para conservar o leite

Uma novidade da industria alemã é a instalação que permite conservar leite e cacau durante quatro semanas sem serem refrigerados. Os dois produtos são esterilizados e embalados em recipientes de meio litro, por meio de um sistema de envasilhamento de tipo tetraasséptica, a uma temperatura não superior a 13 graus centígrados.

O novo processo torna-se vantajoso para o consumidor, pela melhoria de qualidade através de um tratamento mais cuidado e pela facilidade de armazenagem.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1508 — Dia 13 — *A esquadra portuguesa começa a bombardear a praça africana de Azamor.*
- 1914 — *E' assassinado em Paris o idealista Jean Jaurés.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1935 publicava:

«HOLLYWOOD, 13 — Um indivíduo chamado Seikovich está na disposição de se deixar gelar para depois ser ressuscitado por um conhecido médico que está a fazer experiências nesse sentido. A mãe de Seikovich, que é presidente do Conselho Nacional de Vivendas, diz que a referida experiência não passa de um absurdo e pretende que as autoridades proíbam o seu filho de se sujeitar a tão perigosa experiência.

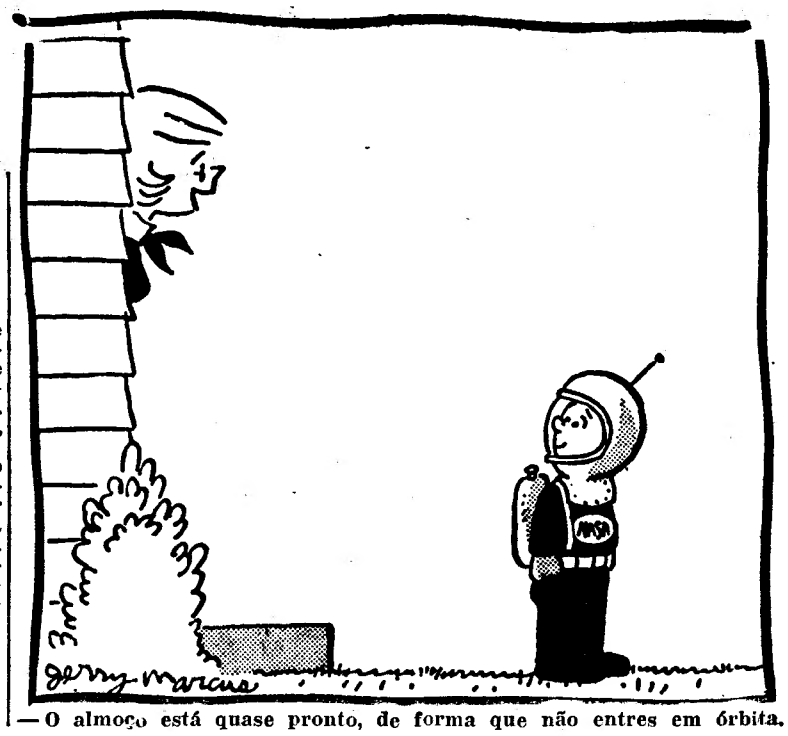
«O dr. Morris Fifhven, de Chicago, diz que as experiências do seu colega de Hollywood não passam de uma patranha».

O HOMEM que se tornou em central eléctrica

Antonio Díaz Pérez, motorista de táxi na cidade espanhola de Albacete, com trinta e três anos de idade e mais de dez nessa actividade profissional, é o «homem-fenómeno, convertido em central eléctrica», que acumula e transmite energia.

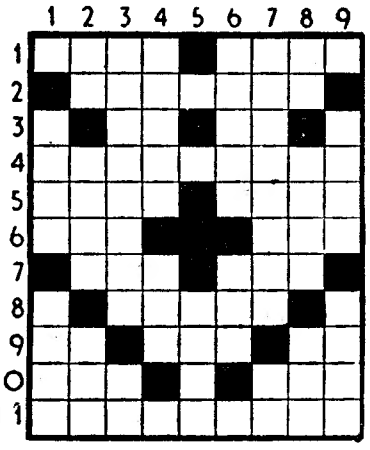
Saindo do automóvel e ocupando lugar em qualquer veículo, produz-se o fenómeno que se opera por uma sensível descarga eléctrica quando ele aperta a mão de alguém. E, apesar da curiosidade que a «geradora humana» lhes desperta, muitos dos seus amigos hesitam ou resistem a estender-lhe a mão.

★ ★



— O almoço está quase pronto, de forma que não entres em órbita.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3834

HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Guarnecer de asas. 2 — Ajustes. 3 — Reis. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Respeitareis. 5 — Tunda. Tenebrosa. 6 — Estima. Aqui está. 7 — Sapo do Amazonas. Camareira. 8 — Atasca. 9 — Artigo indefinido. Rio de Portugal. Nesse lugar. 10 — Ena. Nome dum jogo. 11 — Extinguirieis.

VERTICAIS: 1 — Morada. Aquele que. 2 — Símbolo químico do gálio. Cabeleira. Dá mios. 3 — Cravara com força. Abreviatura de átomo. 4 — Simpatiza. Joeira. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 6 — Venera. Ice. 7 — Saboreia. Símbolo químico do cério. 8 — Artigo definido. Caminharia. Apelido. 9 — Empregas. Linhas fiadas e torcidas.

Resolveu completamente este problema?

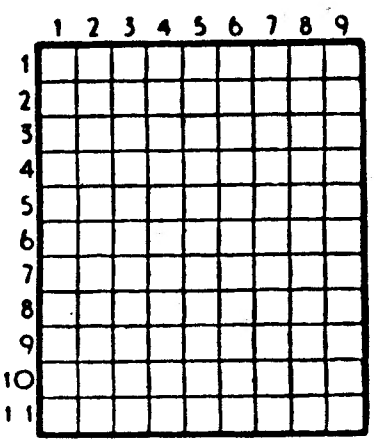
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3833

HORIZONTAIS: 1 — RAIA. Papa. 2 — Abri. Atol. 3 — Amargor. 4 — Uta. Ata. 5 — Sena. Crás. 6 — Am. Ri. 7 — Tio. Ias. 8 — Mu. Ras. EM. 9 — Impo. MAIO. 10 — Abas. Acre. 11 — Rara. Soar.

VERTICAIS: 1 — Rã. Uso. Miar. 2 — Abate. TUMBA. 3 — Irmanai. Par. 4 — Aia. Amorosa. 5 — Re. A. 6 — Pag. Crismas. 7 — Atoaria. Aço. 8 — PORTA. Seira. 9 — Al. Asa. Moer.

(Provérbio: RAIA EM MAIO TUMBA À PORTA).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7679

HORIZONTAIS: 1 — Península da Russia meridional, no Mar Negro, ligada á parte continental pelo istmo da Perécope, entre o Mar Negro, e o Mar de Azove. 2—Abreviatura de átomo. Arremessas. 3 — Senhora. Lavram. 4 — Cantaro. Artigo definido. 5 — Afiai. Troça. 6 — Artigo definido. Pronome pessoal. 7 — Artigo definido. Ladrão. 8 — Em partes iguais. Ave de rapina. 9 — Descerrei. Ferro temperado. 10 — Orlas de terra, geralmente cobertas de areia e confinantes com o mar. O mais. 11 — Respira com ruído, ao dormir.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Alternativa. Símbolo químico do prasiodímio. 2 — Exércitos. Medida de superfície. 3 — Prendes. Faldas. 4 — Batráquio. Símbolo químico do érbio. Cidade de França. 5 — Sufixo que designa pequenez. Acrescentei. O mesmo que ion. 6 — Olhai Atentamente. Símbolo químico do rádio. Símbolo químico do estanho. 7 — Estavas. Nome dum fruto. 8 — Seguiam. Emenda. 9 — Artigo definido. Li. Armadilha.

Solução do problema n.º 7678

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Crato. 2 — Tavira. Or. 3 — Acolá. 4 — Aramara. 5 — Aparo. Eta. 6 — Li. El. 7 — Ota. Rolai. 8 — Arrumar. 9 — Cegas. 10 — Um. Marcas. 11 — Eiras. Aia.

VERTICAIS: 1 — Uta. Aló. Aue. 2 — Má. Apita. Mi. 3 — Avara. Arc. 4 — Içara. Rema. 5 — Cromo. Rugas. 6 — Rala. Somar. 7 — Are. Lasca. 8 — Tó. Atear. Aí. 9 — Ora. Ali. Usa.

FACTOS REAIS

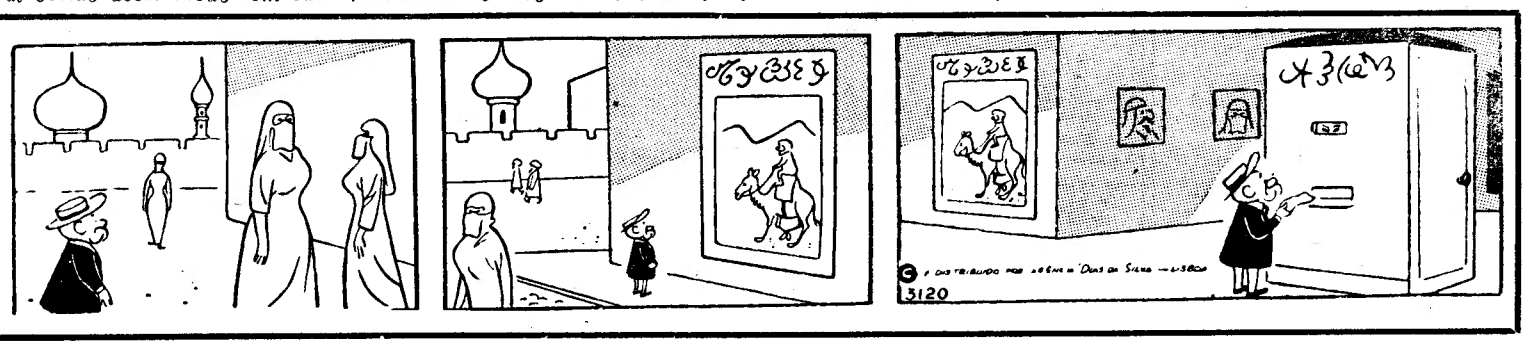
O mar e o futuro da humanidade

17 — *Apenas no Mediterrâneo, há ouro suficiente para enriquecer toda a humanidade. À razão de seis quilos de ouro por quilómetro cúbico de água do mar, existe nos oceanos ouro suficiente para fabricar, para cada um de nós, um lingote com muitas toneladas. Mas as águas não contêm apenas ouro; o sal, se se pudesse extrair todo de uma vez e lançar sobre as terras emersas, cobri-las-ia com uma camada d 150 metros de espessura.*

18 — *A massa das águas oceânicas contém, dissolvida, uma quantidade espantosa de minerais de toda a espécie. Mais de trinta, dos cem corpos simples que a química conhece, encontram-se ali em quantidades mais ou menos abundantes. Na água do mar, na verdade, existem os seguintes elementos: enxofre, magnésio, cálcio, bromo, carbono, azoto, alumínio, fósforo, bário, iodo, arsénico, ferro, manganésio, cobre, zinco, chumbo, urânio, prata, níquel, mercúrio e rádio.*

19 — *Lògicamente, o problema consiste em extrair da água dos oceanos estes produtos, que ali estão dissolvidos, e sobretudo proceder a esta operação em condições econòmicamente favoráveis. É relativamente fácil extrair ouro da água do mar, mas, até aqui, o mineral obtido deste modo tem saído mais caro do que o que se extrai das minas continentais. No entanto, fizeram-se progressos; antes da guerra, o ouro do mar era cinquenta a cem vezes mais caro que o da terra. Actualmente, segundo muitos especialistas, é apenas cinco vezes mais caro. Nada nos diz que, dentro de algum tempo, não possa ser obtido a um preço aindo mais baixo. Os russos, por seu turno, segundo se afirma, inventaram um processo revolucionário para extrair urânio da água do mar, onde este metal é quinze vezes mais abundante que o ouro. Entretanto, extraem-se já da água do mar diversos produtos mais correntes, nomeadamente magnésio e bromo. E do fundo dos oceanos, tira-se areia. A auto-estrada de New-Jersey, nos Estados Unidos, foi construída com areia proveniente do fundo do porto de Nova York.*

20 — *Sabe-se, também, que existem no fundo dos oceanos jazidas de ferro, manganésio, cobalto e cobre, em quantidades importantes. Estas reservas estão avaliadas em dez milhões de francos franceses por quilómetro quadrado, e, para aproveitá-las, não é preciso fazer um grande esforço. O problema reside em quem dará o primeiro passo...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS